ANNO XXIX
NUM. 1.458

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1930

O PERIGO GAÚCHO

(Os creadores gaúchos, atemorizados com as "ameaças" de revolução, estão procurando, nas suas estancias, os ajuntamentos de cavallos.)

— *O mal não está nos nossos ajuntamentos, mas nas reuniões da bancada...*

Este afamado producto da CASA BAYER não sómente acalma as dores, como tambem restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA *é preferida pelos medicos por ser absolutamente inoffensiva.*

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, de dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

A RESURREIÇÃO DA INDIA E O ESPIRITO REVOLUCIONARIO DOS SEUS ANIMADORES

Mais uma vez se volta para a India a attenção do mundo. As mãos heroicas de Mahatma Gandhi tornaram a levantar, naquella vasta região, sobre os seus 300 milhões de habitantes, o estandarte da rebellião, e, livre ou encarcerado, continúa a indicar á India rebelde o caminho da independencia e da unidade, que é, em summa, o verdadeiro e unico caminho da resurreição nacional.

De que modo cahiu a India nessa oppressão e na decomposição da sua unidade nacional, contra a qual, hoje, está reagindo com tanto vigor? Seculos de inacção fizeram deste vasto Imperio uma presa facil dos colonizadores europeus que, para reinar nessas terras que não eram suas, sobre esta gente sobre a qual não tinham nenhum direito, empregaram o recurso de dividil-a. Força é convir, em abono da verdade, que nem sequer lhes foi necessario dividir a India: encontraram-na já bastante dividida e o que em realidade fizeram, foi aproveitar-se da divisão para conquistal-a e accentual-a, aprofundal-a, cortar o caminho de todas as allianças possiveis, para assegurar-se, deste modo, o poder.

* * *

Nesses 5 milhões de kilometros quadrados, que integram o chamado Imperio Indiano, habitam 319.000.000 de homens que pertencem a quatro raças bem differenciadas, com as suas respectivas religiões e sob-religiões, que falam mais de 50 idiomas e que estão divididos em uns 700 Estados.

Quando os colonizadores europeus começaram a introduzir-se na India, encontraram-na governada pelo Grão-Mogol, que, apesar da investidura de Imperador, não podia impedir as multiplas e constantes guerras e guerrilhas que mantinham, entre si, os seus feudatarios.

Esse Grão-Mogol, solemne e impotente, era o symbolo da alma nacional daquelle vasto Imperio, alethargado e levando uma vida artificial, que facilitava o jugo estrangeiro. Esse jugo estrangeiro encontrou o seu primeiro apoio nas mesquinhas rivalidades que separavam, entre si, os principes hindús. E a guerra franco-ingleza pelo predominio na India, que se definiu em 1774, com a victoria da Inglaterra, foi, de facto, uma guerra entre dois principes hindús, um dos quaes teve o apoio da França, e o outro, o da Inglaterra.

* * *

Em 1774, começa a Inglaterra a exercer, com o vice-reinado de Wavren Hasting, o seu poder sobre a India e, sob a mascara do respeito ás crenças e aos costumes dos filhos da terra, estabeleceu um rigido regulamento que castigava, severamente, todas as tentativas de alliança entre os feudatarios *respeisamente* opprimidos. Até o envio de embaixadores de um Estado para outro foi, desde o principio, terminantemente prohibido. Desta fórma, pretendendo afogar, em sua raiz, o maior dos perigos que corriam as suas posições na India, indicavam os dominadores inglezes, aos opprimidos, o caminho da libertação. Esse caminho — o da unidade nacional — que, entre uma infinidade de difficuldades, Mahatma Gandhi trata de abrir, para alcançar a independencia da sua patria, foi indicado, pela primeira vez, na aurora desse seculo, por Swami Vivekananda.

Quem é Vivekananda? Conhece-se, desde muito tempo, o seu bellissimo tratado sobre a philosophia Yoga e o seu nome está, para sempre, ligado, não sómente ao heroico despertar da alma nacional, como tambem ás actividades puramente espirituaes, como a theosophia. Mas o verdadeiro significado dessa personalidade é muito maior. Se Gandhi deve ser considerado como o prophetico animador do despertar da nacionalidade india, Vivekananda deve ser considerado como o prophetico precursor desse emocionante e allucinado despertar.

* * *

A 31 de Janeiro de 1921 — conta Romain Rolland, que tanto aprofundou os seus estudos sobre a alma do povo hindú — foi Gandhi, em companhia de sua mulher e de alguns dos seus ajudantes, ao santuario de Belur para a

festa do anniversario do nascimento de Vivekananda. E, do balcão da casa em que se alojou, explicou ao povo a sua veneração pelo grande hindú "cuja palavra havia accendido nelle a chamma do amor á India".

E de facto, se Gandhi póde falar, hoje, de uma nacionalidade india, englobando as milhares de seitas que a compõem, derribando os muros que separam as tribus, irmanando todos os hindús numa aspiração unica de independencia; se Gandhi póde conduzir, por esse caminho, a India rebelde, é porque Vivekananda pôz em suas mãos a candeia da fé.

— "Não percamos a fé! — clamava Vivekananda em Janeiro de 1897, em Madrast, expondo o seu "plano de campanha" —. Que todos os demais deuses desappareçam do nosso espirito! Que o unico Deus desperto seja a nossa propria raça! Em toda parte, as suas mãos, em toda parte, os seus pés, os seus membros, o seu corpo. Elle enche tudo. Todos os demais deuses que fiquem dormindo... O primeiro de todos os cultos é o dos homens que nos rodeam..."

Para que Gandhi tenha surgido, foi necessario que existisse Vivekananda. Para que Vivekananda tenha surgido, foi necessario que existisse Ramakrishna. Sacerdote, como milhares dos seus compatriotas, Ramakrishna é um fruto directo da terra hindú; mas não um fruto secco, murcho, como os seus collegas de serviço divino, e sim, um fruto vivo e rico em generosas sementes: um fruto e uma fonte de vida.

— "A religião — dizia Ramakrishna — não é para os estomagos vazios". Eis aqui uma palavra que nos mostra tudo o que o separava dos outros sacerdotes da India e tudo o que podia unil-o ao batalhador Vivekananda.

* * *

Em Ramakrishna e em Vivekananda, os grandes precursores, podemos ver para onde se encaminha, com Gandhi á frente, a India revolucionaria. Mas outras são as origens dessa rebellião. Quando em 1856 Lord Canning foi nomeado vice-rei da India, reinava ali, como dizem os historiadores, "a paz e a prosperidade". Quanto á "prosperidade", é innegavel... para os colonizadores inglezes. E quanto á paz, não se tratava mais do que um longo somno lethargico que tocava o seu fim. Pouco depois de assumir Lord Canning o poder, começaram a ouvir-se os rumores da insurreição que se avisinhava. Na região do Alto Ganges e em Delhi, appareceram inscripções revolucionarias e varios outros signaes de agitação. As causas visiveis da agitação foram: a politica de annexações e a introducção do progresso europeu, contrario, tanto ás tradições hindús como ás mahometanas.

Demais, houve alguns desrespeitos á religião da parte de funccionarios inglezes. E por uma ou outra causa, a India despertava para uma nova aurora. Essa evolução que os inglezes conseguiram dominar em 1863, começou em Meerut, povoado visinho a Delhi.

Entretanto, a India despertava e ia se organizando em silencio. Desde 1886, começa a celebrar-se, annualmente, o Congresso Nacional "para dar voz — dizia Gokdale — ás nossas aspirações e formular as nossas necessidades". E em 1904, a divisão de Bengala, arbitriamente resolvida pelo poder inglez, dá logar a novas explorações que obrigaram, desta vez, os dominadores a algumas concessões que mantiveram o *statu quod* até a Grande Guerra.

Não vale a pena continuar a narrativa.

O actual movimento serve para relembrar como, terminada a guerra, em vez de cumprir as promessas feitas nas vesperas da grande conflagração, de conceder a independencia á India, restringiu o governo inglez as liberdades conquistadas em cruenta luta, até 1914. E todos recordam, ainda, as campanhas de resistencia pacifica e de não cooperação que precederam a essa de desobediencia civil que ora se leva a cabo. O que hoje queremos fazer resaltar é a profunda transformação que experimentou o movimento nacionalista, desde o momento em que Gandhi foi saudado pelo Congresso Nacional como autoridade maxima.

Até então, se manifestara, na rebellião india, a força de suas armas materiaes. Por meio de Gandhi, enriqueceu-se a India rebelde com a arma mais poderosa que conhece a historia: o espirito.

Ramakrishna e Vivekananda viveram e actuaram á margem das revoltas politicas. O porvir estava, entretanto, com elles, e não com os caudilhos daquellas revoltas. Agora, com Gandhi, herdeiro da fortuna espiritual de Ramakrishna e Vivekananda, retomou a India rebelde o caminho do porvir.

A CASA VELHA

NA ROÇA — REMINICENCIAS

Tarde!... Era o poente espesso rendilhado
de ouro e prata,... de purpura e brilhantes.
O sol beijando os campos verdejantes,
deixava pelo espaço nacarado

uma expressão de amor e de saudade!
Era tudo ternura e castidade

....

Quando á tarde, o crespuculo baixava,
a natureza toda se curvava

ao som do sino, ao longe, numa ermida.
E a voz do sino em pouco era perdida

pela amplidão do campo, que, tristonho,
parecia dizer, talvez em sonho

adeus á tarde que feliz morria.
E o sol, lá no horizonte se escondia.

Solitaria, perdida no horizonte,
repousando no pincaro de um monte,

uma pobre cabana despresada
surgia immovel, semi illuminada

pelo luar. Caminhei. Tudo dormia...
O panorama rejuvenescia

a alma embebida em sonhos de ventura
que deixavam no peito uma ternura

e na memoria um doce pensamento.
E proximo á cabana, um sentimento

estremeceu-me o peito. Era o terreiro
onde eu brincava! Aos lados: — o cajueiro,

o limpido regato murmurando
por entre os brancos lyrios e afagando

os perfumados campos meus amados!
A casa onde eu nasci!... Os relembrados

bosques onde eu passei a minha vida
de criança,... a minha infancia inesquecida.

O mesmo céo, aquelle céo de outr'ora,
cheio de encantos, parecia agora

baixar á terra placido, sereno,
como o divino olhar de Nazareno,

cheio de luz, de vida, de esperança!
E tudo se me veio na lembrança

naquelle mixto de dôr e de alegria!
Ali, na casa onde eu nasci, jazia

Uma saudade! Ali, naquelle canto
abandonado, envolto pelo manto

sem findo esquecimento, eu tive, outr'ora,
dourados sonhos de ventura. Agora,

Já tudo feneceu. E desprezada,
ergue-se pela brisa inda beijada,

a casinha onde tudo era alegria,
onde eu passei o meu primeiro dia,

onde eu sonhei no meu primeiro leito!
Por todo canto eu vi então desfeito

um sonho, uma illusão que inda queria.
E a casa velha, carcomida e fria,

coberta pelo véo da noite calma,
como que ouvindo supplicar minha alma,

e enternecida dos carinhos meus,
inda quiz dar-me um derradeiro adeus..

E olhando o céo, me pareceu falar,
o meu primeiro e inesquecido lar.

....

Agora, apenas restos immortaes
existem, da cabana onde eu nasci;
da cabana onde a luz do sol eu vi,
da casa velha de meus velhos paes.

J. M. SANTOS

(Paquetá — 1930).

"O TICO-TICO" é a melhor revista infantil.

PARTIDA DE HELGA

Para Mario Cezar.

Em torno á amplidão funebre do cáes
e o sussurro que vem d'agua do rio,
emquanto eu desço, recalcando os ais,
o portaló que dá para o navio.

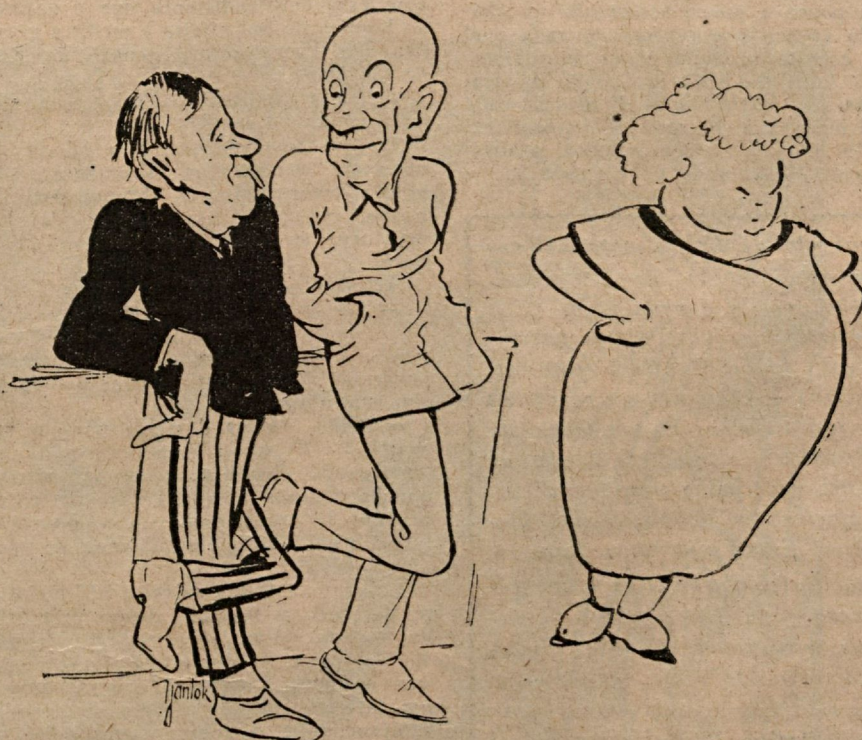
Olho o vago lantejoular sombrio
das estrellas longinquas e letais,
emquanto Helga soluça no olhar frio
mudos adeuses ternos e finaes.

— Helga! — murmuro em vão abrindo os braços.
— Helga! Helga! — E o pharol distante ao centro,
golpheja luz sangrenta nos espaços.

E ficam mais phantasticos os céos,
quando o navio se afastava e, dentro
da noite, eu digo o derradeiro adeus.

Luis de Andrade.

(Recife)

Leiam Cinearte a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente especial em Hollywood.

— Minha mulher tem muita distincção. Destaca-se sempre das outras.
— E' um dote muito "natural".

O canto do Uirapurú

FERNANDO DE CASTRO

— OUTRO **porto de lenha,** Paulo!

— Vamos perder tanto tempo..

— Que pressa tem você de chegar?... quer me deixar...

— Não é, Clara... o homem tem sempre pressa de chegar...

Dois silvos agudos do navio cortaram bruscos a mansidão das selvas, como um traço forte de giz riscando um quadro negro..., e como por encanto, de cada recondito da matta brotava um ser humano semi-vestido e de bisonho aspecto, de cada entrada do Rio surgia uma pequena **igarité** rumando lesta para o porto: eram os carregadores que vinham para a faina de abastecer o bojo omnivoro da **chata**....

— O deesrto verde povôa-se como por encanto!

Sem um sorriso, sem um gesto de prazer, sem um tregeito de pesar, semblantes impassiveis de idolos de bronze, vêm pouco a pouco accorrendo ao chamado no navio e procurando cada qual um encosto propicio, eil-os juntos aos altos lotes de lenha assistindo a **atracação**, os carregadores. E depois cada qual inicia o labôr, sem ordem, sem methodo, num vae-e-vem abúlico, arbitrariamente, á vontade do corpo e sob o sol que vae alto, luzindo sem ardencia, antes esparzindo no ambiente um grande jorro de luz blandiciosa.

— Estes homens são mesmo uns vencidos... diz mollemente Paulo, recostando-se á amurada e se achegando á companheira, lassos os sentidos, recebendo de frente o banho morno do astro.

E Clara ali ao lado, amorosa, que acompanhára a observação do amante, solicita, cicerone apaixonada, vae explicando:

— Vencidos sim... mas energicos sob essa apparencia de ave agoureira. Uma energia **sui generis**... são sobrios e insensiveis ás privações, ás fadigas e ás miserias dessa vida, medonhamente miseravel em meio á riqueza dessa gléba maravilhosa e agreste... é um vencido que se transforma num titan!

— Pobres titans... ironizou elle, com esse desprendimento que é natural ao homem do Sul affeito a medir a grandeza da Patria pela extensão da Rua do Ouvidor!

— Vá tocar-lhes nos brios que elle ruge como um jaguar...

Lá em baixo proseguia a labuta de abastecer e contentar as entranhas da gulosa embarcação. O chronometro de bordo, zeloso de apressar a vida das creaturas, se esmerava na marcação das horas.

Acceitas um convite, meu amor?

— Conforme... depende mais de ti... e Paulo mergulhou os olhos nas pupilas da amante como se buscasse ver por essas janellas entreabertas o interior da sua alma.

— Olha, vamos dar um passeio na matta... O navio demora tres horas carregando lenha... vamos visitar aquella gente, e apontava para um casebre que se erguia como um velho paralytico e ankilosado, na iminencia de proxima quéda.

Subiram a trilha estreita até ao alto do barranco e, seguindo depois pela órla da floresta, foram ter á casinha de palha. E' a mais summaria construcção que se pode imaginar; dois aspectos: um interior que é o quarto de dormir, a despensa e o aposento particular, e um exterior: a frente, que é alpedre, que é pateo, que é sala de visitas, dormitorio de emergencia e cozinha.

Nesse pacteo uma mulher amammenta uma criança, emquanto dois meninotes brincam distrahidos, arrastando os corpinhos emmagrecidos e opilados pelo barro crú do barranco.

— Bôa tarde tiazinha!

— As mesmas... branca! fez ella numa voz desconsolada sem alterar a postura em que se achava, dando ao filho a chupar o seio escasso.

Os dois amantes faziam festas ás crianças. Só então a mãe teve um ligeiro sorriso instinctivo de agradecimento.

— Móra aqui ha muito tempo? — indagou Paulo.

A tapuya esteve um instante calada, como a resolver se convinha ou não satisfazer a indiscreção dos desconhecidos, e respondeu alfim, roufenhamente:

— **Faz** mais de **vinte anno** que eu vim do Canindé...

— Ah! é cearense?... eu tambem sou..., respondeu o rapaz, trocando um olhar brejeiro com a amante que sorria da ingenua mentira do moço. Mas a nordestina não se perturbara com a coincidencia, cahindo no mutismo e na indifferença tão habitual ao caboclo do Amazonas e tão diversas da loquacidade incontida do homem do Nordeste.

Um cãozinho magro e lazarento veio esfregar-se nas pernas de Clara.

— Coitado! fez ella, tão magrinho! A mulher olhou o animal e voltou á sua postura de esphynge-mãe.

Por que este cão ficou assim? insistiu Paulo, intrigado com a indigencia physica do cachorro. A **tapuya** cearense voltou-se vagarosa e, lançando uma vistá d'olhos para o rafeiro, explicou despreoccupadamente:

— **Falhou** mantimentos...

Aquella naturalidade ante a miseria e a fome maravilhou o moço rico, habituado a sentir a menor falta no conforto **rafinée** do seu elegante **appartement** da Praia do Flamengo, e conhecendo tão só as ligeirissimas privações do **spleen** e do tédio no dorso macio de um fôfo divan confidente. O tapuyo soffre resignado, não se maldiz e não pede nem acceita esmolas, nem ninguem o vê chorar as suas tristezas.

— E vocês não comiam tambem, tiazinha,

A resposta veio um pouco tarda, sem mostras de bom ou mau agrado:

— Ás vezes...

— Ás vezes... e por que não ia á pesca ou á caça o seu marido? Não havia peixe no rio?

Desta vez a cabocla não recebeu a pergunta com muito agrado, talvez porque principiasse a aborrecel-a aquella indiscreção, ou talvez porque fosse na observação uma offensa aos seus brios de esposa que é capaz de se matar pelo **seu homem.** E respondeu num tom de voz que trazia a intenção de ser descortez, talvez sem conseguil-o:

— Havia... e a matuta, sem nenhuma palavra de despedida entrou no **quarto** da cabana.

Os dois amantes, pasmados daquella attitude inesperada foram indo pela trilha que dava accesso ao coração da selva. Ella ia á frente e caminhando desembaraçada como pessôa affeita a essas travessias accidentadas por **abertas** e **picadas.** De quando em vez parava ante um ou outro esbelto especimen da flora:

— Isto é **andiróba**... isto é **castanheiro**... isto é **cedro**... isto é **umbaúba**...

Adiante encontraram um caboclo velho que vinha vindo para o **porto** sobraçando um feixe de lenha.

— Bôa tarde compadre... cumprimentou Clara.

— As mesmas, minha santa... e foi indo, o passo lerdo, vagoroso e incerto.

A uma curva da longa trilha, os dois viajantes pararam maravilhados na órla de uma **clareira.** Distanciados do rumôr do **porto,** ouviam agora a voz multisona da selva: pipilos e gorgeios, roncos de micos, um grasinar longinquo de um pato bravo, muito distante, o marulho de uma cascata e a fresca do meridiano beijando as frondes, mágico ambiente emotivo como aquelle em que a imaginação de Carlos Gomes plasmou a symphonia do Guarany!

Clara parou e, como se uma idéa illuminada lhe atravessasse o cerebro, voltou-se brusca para Paulo, e tomando-lhe a cabeça na elypse perfumada dos seus lindos braços, e offerecendo os labios rubros de vida e de **rouge** ao beijo masculo do amante, segredou medrosa e brejeira como a creança quando solicita uma coisa e espera que o papae não acceda:

— Paulo... vamos fazer como os CAMPAS?!

O moço sorriu daquella extravagancia e oppoz difficuldades, vencido:

— Mas como, Clara?

Ella não respondeu e, consciente da acquiescencia ao seu capricho sexual bucolico, adiantou-se um pouquinho, e semi-occulta atraz de uma toiceira mais alta, dedicou-se por alguns momentos a uma operação ligeira e, voltando logo, muito lepida, depositou no bolso de Paulo alguma cousa que elle não teve tempo de vêr o que era.

— Vem... meu querido! disse ella, levando-o pela mão. Chegaram á base de uma **sapopema.** No chão era um relvedo macio.

O rosto de Clara illuminára-se á prespectiva daquelle delicioso imprevisto, á sombra amiga das copadas frondes, ressumando aroma de puberdade da gléba virgem que anseia pela fecundação.

— Beija-me Paulo... mais... mais...

E pouco a pouco, abrasados do ardor que o **humus** encandensido, sensualizado, communica aos sentidos humanos, e excitados um para o outro, rolaram no tapete de alcatifa, suspirando de prazer... Ao chuchurreio dos seus beijos d'amor respondia o estribilho dos gorgeios e dos pipilos, a voz cantante das cachoeiras, o murmurio dos ventos aliseos que vêm

Fernando de Castro appareceu-nos por apresentação do Tavernard. Ambos nomes dos de maior valor no norte brasileiro, ambos talentos moços, filhos da terra paraense. Tavernard consagrou-se com dois ou tres trabalhos na antiga revista "Primeira", daqui; Fernando de Castro vae consagrar-se agora com a apresentação deste trabalho. Duvidam? Esta é a narrativa forte das mais fortes que aqui já temos publicado; esta é a narrativa brasileira, essencialmente nossa, amazonica, vibrante, rija, interessante, das mais interessantes que os leitores já tenham lido. A sua realidade não é pornographia. E' a realidade da belleza e grandiosidade da selva amazonense, é a realidade que é arte, realidade que é Natureza. A illustração é de Reynoso. Ella, por si, fala da arte do autor.

RAUL LELLIS

vae publicar mais um conto. E ao participar aos leitores de "O Malho" esta boa noticia, fazemol-o certos da impaciencia com que aguardarão a nossa proxima edição, onde encontrarão

A LAGRIMA

conto que é mais uma fantasia, fantasia que é quasi um romance, romance da vida que nos fará derramar aquillo que elle disseca tão delicadamente — lagrimas humanas e lagrimas de amor — lagrimas que um mundo significam. O autor maravilhoso que é Raul Lellis — nome bem conhecido daquelles que acompanham o evoluir da nossa literatura ligeira — conseguiu, com esta sua concepção que vamos publicar no proximo numero, gravar uma das mais lindas e delicadas paginas já produzidas até agora sobre o assumpto. Queirós illustrou.

descendo lá das alturas dos pinaros andinos.

— Eu te adoro Clara... e o amante a attrahia para si sobre o **edredon** verde de relva. E nos braços um do outro ali se deixaram ficar, estreitamente unidos, trocando os mais ardentes osculos da multiplicação da especie... depois quedos, mudos, parados, a face na face numa caricia que se prolongava, embriagados na vertigem de se possuirem.

Ao derredor os **malmequeres** agrestes floresciam numa variedade garrida de tons amarello-violaceos. Outras petalas de cores varias afloravam ás corollas humidas, deixando apparecer estames e pistillos como se foram blusas abertas expondo impudicos seios. Florinhas selvagens, esfolhando petalas doiradas, qual garrulo bando de meninas vaidosas da puberdade que estava por breve desabrochar! **Tajás** de sedosa concha salpintada como rostos de matronas no caminho da velhice que, ainda espevitadas, gosam o afan dos ultimos amores!

Mas longe, velhas **aningas** de tristonha e melancolica feição da senectude, carnes flacidas que já não fremem e se expõem desnudas veias intumescidas... Grande **rósa** silvestre de estranho esmeraldino e branco indifferente abria-se ali, risonha de seiva, transudando ainda o suor de crystal do orvalho que a banhára, como uma nereida com os cabellos molhados da ablução matinal magnifica nas aguas do lago verde! E aqui e ali outras flores maiores e pequeninas, uns jasmins alvos como as palmas das mãos de virgens que se offerecem... um ramo de **generaes** esplendidos, enfeitando a extremidade de um pedunculo longo como um pedaço de coxa feminima que se entremostra pela imprudencia de uma saia curta e, tendo bem ao centro da corolla, todo exposto, nú, sangrante como um sexo que se expõe impudico vivescente e rubro, uma mancha de vermelho forte! E de tudo a resumar o odôr impregnante de uma nudez de mulher nova e virgem, estuante de sangue tapuyo, sob o olhar de reprovação dos **parasitas**, os **apuhysseiros** e as **lianas**, quaes sisudos moralistas ciosos de velarem a impudicicia da gléba, a tecerem a sua chlamyde verdoenga, pontilhada de **sucenas** e garridos **musgos**...

Pelo atalho irisado de raios de luz, rostos de flores amorosas sorriam no farfalhar do vento... sob o docél das esplendidas gambiarras que o sol cuidadosamente projectava, vaidoso de mostrar os seus caprichos de requintado pintor!

Clara era uma grande flor de pallidas petalas desabrochadas com essa aurora. As pernas, os joelhos, os braços muito alvos, a nuca loura, os seios erectos, cheirando bem como as outras flores... e Paulo respirava esse odôr vegetal e cobria de beijos o collo de neve delicadamente salpintado de veias azuladas que o rei dos astros lhe disputava na posse...

Ella ria um riso perlado de notas crystalinas, triumphante, satisfeito, voluptuoso, emquanto elle brincava com a espiga madura dos cabellos della. Trocavam um beijo e a terra correspondia a esses transportes, fazendo trescalar os seus halitos, os malmequeres e os jasmins selvagens, como se o amplexo dos dois amantes fosse o complemento humano daquelle deboche de vegetação...

— Ouve este conta, Paulo! murmura Clara, suspirando cansada, o peito a arfar, encostando o rosto ao rosto do amante: era um gorgeio mavioso que se destacava do côro multisono que já lhes era familiar... e, subito, ilentados outra vez no seu ardor, um para o outro outra vez impellidos na permuta das mais doces e escaldantes caricias, transtornados os sentidos que attingiam o supremo auge da Creação, aquelle gorgeio sublime, querulo e meigo, subia mais e mais... E elementos e passaros silenciaram, a natureza quietou por um momento e, no vacuo da sua emoção os amantes, abrasados de volupia, principiaram a ouvir o canto magico do **uirapurú!!**

O sol ia alto, deitando sobre a clareira uma restea de luz meliflua amortecida pela sombra propicia das frondes, e teria caminhado uma bôa parte já do seu curso periodico, quando a **Amadriada** seculo XX e o **Fauno** carioca foram despertados bruscamente do seu doce lethargo pelo estertor da sirene do navio.

— Vamos, Clarinha...

— Espera um pouco... está tão bom isto...

Na Amazonia tudo é agreste e primitivo ainda: ao contrario dos transatlanticos, que se submettem ao arbitrio mecanico dos horarios certos, lá as embarcações só levantam... ferro quando o Commandante manda e Deus approva.

— Olha Paulo... os CAMPAS tinham muito bom gosto...

— Tinham sim, filha... mas vamos que o Commandante nos chama...

A passarada continuava na execução das suas sonatas de multifario e selvagem rythmo. Lentamente, saudosos daquelle recanto paradisiaco, os dois amantes ergueram-se morosamente, e compunham a desordem das roupas, enlevados ainda do estertoroso, multisono e deifico pantheismo, quando um movimento brusco, um incontido susto livideceu as faces de Paulo.

— Que é meu amor? Sentes alguma cousa?...

Elle apontou para um extremo da clareira, e a ambos foi impossivel conter um grito de pavor, um oh! de estupefacção: tres metros distantes do logar em que elles haviam assentado o seus thalamo de emergencia, duas enormes cobras negras, se espojando no relvedo em terno acasalamento, em preguiçosos torcicoleios uma sobre a outra, expandiam, talvez, quem sabe? os seus instinctos nojentos de reptis...

— Ai, meu Deus, que horror! vamos sahir devagarinho, Paulo... falou a moça, que fôra a primeira a recobrar a calma, mais affeita ás surpresas inenarraveis da phantastica selva, e, muito cautelosos, foram recuando até poderem abalar em corrida louca rumo do **porto**. Os ophidios seguiam em contrario sentido, indifferentes áquella fuga, amorosos, caricíantes enlevados, elles tambem a seu modo, pelas vozes mysticas da flóra irfecunda!

Offegantes do esforço e ainda tremendo de susto, encontraram junto ao barranco aquelle velho com quem antes haviam cruzado na ida. Pelo geito desazado dos dois o tapuyo percebeu logo que algum mau encontro lhes succedera.

— Por aqui ha muita cobra? — perguntou Paulo.

— Ha sim, "mum" branco... muita **surucucú**... respondeu o cabocio sexagenario num dar d'hombros, coçando o ventre esqualido semi-vestido por um farrapo de zuarte que ha muitos annos fôra um dolman de maritimo.

— E por que você não nos avisou, velho? observou Paulo ferido daquelle innominavel desprendimento ante um grande perigo que os ameaçára.

— O sinhô não me perguntou... retrucou calmamente o cabocio, um meio sorriso mal difinido no rosto emmagrecido.

De bordo acenavam os companheiros de viagem, maliciosamente, satisfeitos daquelle quasi flagrante.

Embarcaram e, no convés, repousando o espirito e o corpo de tantas sensações, Paulo, que procurava o lenço no bolso para exugar o rosto, surprehendeu-se com uma peça branca de vestuario intimo de mulher, imprudentemente exposto ás vistas indiscretas da gente de bordo. Clara quiz evitar-lhe o movimento mas chegara tarde.

— Paulo!...

Elle immediatamente escondeu a inesperada e esmagadora prova do seu peccado no mysterio do bolso, não tão lesto que **Frei Affonso**, que se approximava de breviario em punho, o não tivesse visto, com um sorriso de meiga confidencia brejeiramente brincando no semblante do **franciscano**...

A **chata** desatracara e ia deslisando muito proximo á margem. Recostados á amurada os dois olhavam distrahidamente a paizagem esplendida.

— Terás coragem de repetir a façanha dos CAMPAS, Clara?

— Quem sabe se as **surucucús** se conformarão outra vez com essa **sociedade** no seu leito conjugal?...

Nesse momento partiu do coração da selva um mavioso gorgeio.

— Olha Clara! esse gorgeio sublime!... E' o mesmo...

— E' um **curió** que canta...

— Um **curió**? ainda ha pouco julgavamos ouvir nessa voz o canto magico do **uirapurú**...

— Pudera! naquelle momento... nem que fosse uma **arára**... fez Clara num meneio travesso.

— Minha senhora, não poderiamos dansar este tango em prestações?

Depois de ouvir Brailowsky

Já vão longe as tardes em que Brailowsky nos deliciava com suas audições, porém, em nossos ouvidos ainda perduram aquelles sons que só o seu genio póde arrancar ao piano.

Depois de ouvirmos Brailowsky, tornamo-nos melhores e comprehendemos com mais intensidade toda a belleza da vida.

Ha momentos em que sua musica nos transporta aos infernos, para dai nos elevar até ao paraiso.

A sua arte, o seu sentimento são profundos, elle toca com alma e com o coração.

A minha gratidão é enorme por aquelle que me fez conhecer tantas horas de felicidade e de êxtase.

Os italianos costumam dizer: "Ver Napoles e depois morrer; eu direi: Escutar Brailowsky e depois viver para escutal-o novamente.

VARGESTH

O lobis-homem

Tuda gente tão falando
Que nhô Berardo Pontero,
Anda agora se virando
Lubis-home, nhô Montero.

— Ieu tombem tô querditando
Qu'isso seja verdadero...
Esta noite ovi estralando
Oreias no gallinhero.

Quando foi no amanhecê,
Nhô Berardo ieu fui chamá
Prum trabaio me fazê...

Arreneguei o pernêta,
Ao vê nos dente do tá
Arguns fiapo de baeta!

Horacio de Souza Coutinho

(Suzano)

P'RÓ FOGÃO

"— Nesta vida, a gente vê
cada uma, que... Cremdóspadre!...
— Mais, arresponda: Proquê
mecê fala isso, cumpadre?

— Ara!... Magine mecê,
que o Dictinho vae sê padre!
— Aquelle anú?! Chi cumadre!...
E' deffice de eu cumê!

— Púis, infilismente, o facto
que le tô cantono é inzacto.
Quem me contô foi nhô Leão.

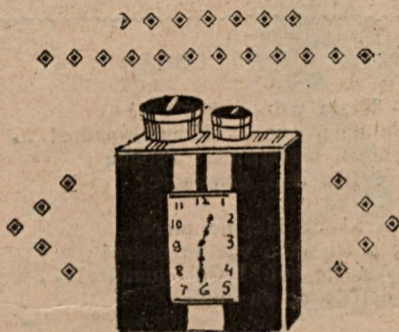
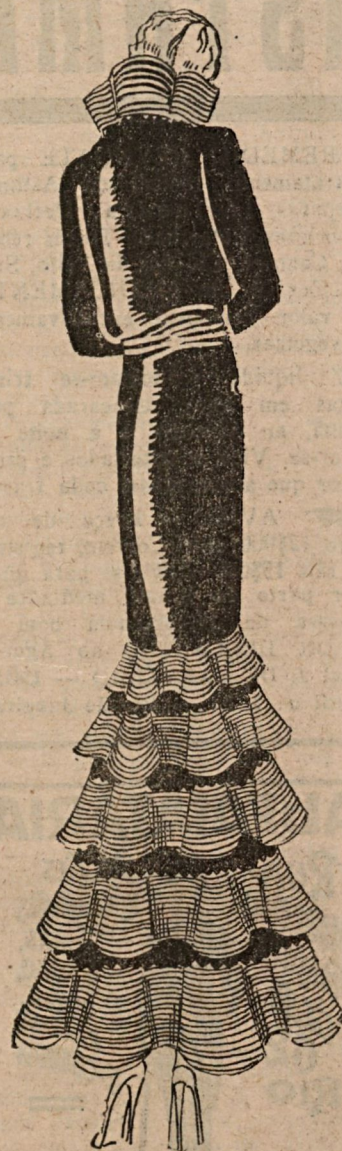
Mais... Tô vendo, que mecê
é que-nem eu que acho, que
negro nasceu p'r'o fogão..."

(S. Paulo)

Fontoura Costa.

NO REINO DA MODA

Um collar feito de flores azues vermelhas, creação de Tollanaw.

Interessantes costas de um "peignoir" de crepe Georgette.

Um original e util objecto que é, ao mesmo tempo relogio, caixa de pó de arroz, de "rouge" e de perfume.

Vestido de tafettá preto, com babados na saia e na gola entrelaçados com crina. O babado da gola é levantado. Modelo Philippe et Gaston.

Boina de linho e gola do mesmo tecido, com a abertura para o lado.

CREAÇÕES DA MODA

Elegante vestido drapeado em "moiré" branco para a noite. (Idéa de Dupouy Magnin).

A bolsa azul-marinho é linda, mas a que tem incrustações de madeira é adoravel.

Uma recente novidade: cinto com flores do mesmo tecido do vestido.

Chapéo e "écharpe" em côres verde e branco.

NENUPHAR

Nasces á beira das claras aguas,
A reflectirem teu meigo porte.
Não tens na vida dores nem maguas...
Quantos invejam tua doce sorte!

Murmura o rio calma sonata...
Cantam as aves em derredor...
O campo extenso... mais longe a matta...
Na asa da brisa vago rumor...

Vives ouvindo, constantemente,
Dos seres bravos a symphonia.
E fenecendo, languidamente,
Na tua morte, quanta poesia!

Tornam-te os restos, flebeis, as aguas
E entre queixumes os vão levando,
Por entre liames, por entre fragoas,
Té se perderem... sempre boiando...

S. João da Chapada).

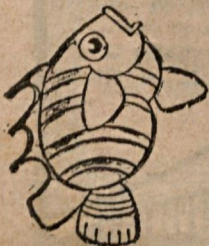
Araujo Sobrinho.

O NASCIMENTO DO MENINO JESUS

UM GRANDE PRESEPE

Escolhendo para logar de seu nascimento uma humilde mangedoura da cidade de Bethlem, na Judéa, Jesus-Christo deu ao mundo uma linda lição de simplicidade. O nascimento do Menino Jesus é commemorado, em todos os lares do Brasil, com a ladainha, o presepe tradicional e a arvore de Natal, cujos frutos são os brinquedos cobiçados pelas creanças.

E é para que em todos os lares do Brasil não falte um presepe que *O Tico-Tico*, todos os annos, publica, em suas paginas centraes coloridas, essa tradicional scena da vida de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Este anno, o presepe a ser publicado pelo *O Tico-Tico* é uma maravilhosa concepção do laureado artista Niels Christophersen. De grandes proporções, com muitas figuras e magnifica visão de conjunto, o Presepe de Natal, cujo modelo encima estas linhas, começará a sahir nas paginas d'*O Tico-Tico* de 27 de Agosto em deante.

PELO CONSELHO

O Sr. Philadelpho de Almeida apresentou, perfeitamente justificada, uma indicação para que, em o nicho aberto na fachada do edificio que se destina á Escola Normal, mandasse o prefeito collocar o busto de Benjamin Constant.

A idéa é das mais felizes.

Mas logo o Sr. Dormund Martins, que, no dizer do Sr. Costa Pinto, "sonhou que é o substituto do Sr. Mauricio de Lacerda", descobriu intuitos opposicionistas nessa indicação.

Que o nicho espera um busto, é claro. Não seria para ficar vazio que o abriram.

Que o busto não seria o de Benjamin Constant, acredita o mesmo Sr. Dormund, porque o Egregio Fundador da Republica morreu ha muito tempo — já não faz nomeações nem promoções.

Conclue, então, o irriquieto representante do Andarahy que a indicação vem, de algum modo, difficultar que para o nicho vá o busto do Sr. Fernando de Azevedo.

Logo, porém, o Sr. Philadelpho de Almeida se sangrou em saude com a declaração de que "absolutamente não" o "moveu o espirito de opposição a quem quer que fosse". Acha, entretanto, "em sã consciencia, como republicano, que ninguem poderá disputar o logar a Benjamin Constant".

Seja como fôr, a idéa deve ser aproveitada.

* * *

Em seguida outra indicação.

Esta do Sr. Henrique Maggioli, para que o Conselho solicite do Sr. Presidente da Republica medidas no sentido de serem mantidos os operarios que servem nos varios departamentos da administração publica, evitando-se "assim que augmente mais e mais nesta capital, a crise no que concerne ao seu aspecto mais grave — o desemprego".

A intenção é generosa.

Mas de duas, uma: ou não fará senão chover no molhado, se o Presidente da Republica já cogitou do magno assumpto; ou, para chover no secco, tem de admittir que o Chefe do Estado ainda se não tenha occupado de tão grave caso.

Foi isto, mais ou menos o que ao Sr. Maggioli quizeram dizer os Srs. Moura Nobre e Dormund Martins, com vontade, talvez, de accrescentar que de boas intenções está o inferno calçado.

* * *

Tambem digno de nota um projecto do Sr. Leitão da Cunha.

Manda que annualmente seja organizado na Prefeitura o plano geral das obras a serem executadas no exercicio seguinte, para especificada inclusão das verbas necessarias na lei orçamentaria.

E', como de prompto se vê, medida de grande alcance administrativo. Se existisse na legislação e fosse cumprida, não se encontraria agora o funccionalismo municipal na lamentavel situação a que o tem arrastado a falta de pagamento de seus estipendios, e o theatro João Coetano não estaria a promover escandalos artisticos e administrativos.

* * *

Foi assim que abriu numa sessão uma semana.

Mas logo se despenhou o Conselho, como de uma das "montanhas russas" dos divertimentos da Feira de Amostras. E o peor é que não tornou a subir.

* * *

Veiu o Sr. Almeida Reis "trazer ao Conselho a voz de cem mil operarios" uma parte, apenas, do operariado "que na sua maioria consagrou nas urnas o nome honrado" de S. Ex., e, porque o Sr. Dormund perguntasse se eram mesmo cem mil redondos, ou cem mil e um ou cem mil e dois, zangou-se, e replicou, com azedume, lhe parecer que o seu collega tinha "pouca noção da geometria, porquanto não conhece ainda o que significa redondo".

Entretanto, o Sr. Almeida Reis, que não acceita da linguagem corrente a expressão numeros redondos para significar numeros em que se desprezam fracções ou unidades inferiores, e só concede a "redondo" uma applicação geometrica, pouco antes, num caso arithmetico, déra formidavel topada. S. Ex. foi eleito por menos de dez mil votos, e grande parte delles do eleitorado do Sr. Cesario de Mello. Como se arranjou, então, para admittir que esse pequeno numero fosse maioria já não de todo o operariado carioca, a qual, S. Ex., com grande entono, repetiu da tribuna, lhe suffragou o nome na urna eleitoral, mas, ao menos, a daquelles cem mil operarios, de cuja voz foi o phonographo?

Quem assim claudica em arithmetica não póde fazer pouco nos conhecimentos geometricos daquelle seu collega.

Foi talvez por isso que deixou sem reparo esta definição que, em resposta, elle lhe déra — "redondo é aquillo que não é quadrado" — da qual se poderia tirar que o triangulo por exemplo, é redondo, porque não é quadrado.

Não, Sr. Almeida, não, Sr. Martins, melhor é não tornarem a mexer nessas cousas.

No Conselho isso passa, tudo passa. O professor Leitão da Cunha não póde estar a todo momento na tribuna. Limita-se algumas vezes a um sorriso intimo que se lhe adivinha no rosto.

Numa escola primaria, porém, "iriam ao páo" fatalmente, não haveria "pistolão" que os livrasse.

* *

Ainda o Sr. Dormund Martins, que, conforme da tribuna diagnosticou o Sr. Costa Pinto, "tem a mania de falar dia e noite", propoz que o Conselho, de pé, durante um minuto, prestasse, assim, homenagem aos senadores Mendes Tavares, Paulo de Frontin e José Augusto, que, no Senado, contra o Sr. Lopes Gonçalves, defenderam a autonomia do Districto, isto é, o direito de fugir o Cnselho ao veto do Prefeito nos casos de augmento do seu já escandaloso quadro de pensionistas inuteis que, amontoados, ha muito, já transbordam do vasto recinto da Secretaria.

O Conselho, é claro, approvou, gostosamente, a extravagancia, que até desses tres sublimes "varões de Plutarcho" ha de ter provocado o riso.

Entretanto, no dia seguinte ao dessa pugna senatorial, dizia, em sessão, o "leader" do mesmo Sr. Dormund, o Sr. Jeronymo Penido, com toda a hombridade e com toda a justiça, que, "se o Sr. Lopes Gonçalves não defendesse a Prefeitura no Senado, essa já tinha aberto fallencia". E nesses assumptos o Sr. Penido sabe o que diz.

O maior culpado da desgraça da Municipalidade é, indiscutivelmente, o Senado, pelas suas lamentaveis complacencias.

* * *

Durante algum tempo, *malhou-se* a valer, daqui desta columna, o abuso da presidencia do Conselho, baseada em disposição irrita e nulla do Regimento, abrir as sessões com a pre-

Grande Concurso de Contos Brasileiros

Respondendo á attenciosa carta do nosso collega de Bello Horizonte, autor de *"Elle vem..."*, pseudonymo *"Joaquim Gabriel"*, chamamos a sua attenção que esse trabalho foi classificado sob o numero 66, primeira relação dos trabalhos concorrentes que publicámos em *O Malho*.

A commissão julgadora, composta do Dr. Coelho Netto, Dr. Humberto de Campos, Dr. M. Paulo Filho e Dr. Murillo Araujo, ainda tem todos os quatrocentos originaes deste concurso em julgamento.

sença de intendentes em numero inferior ao exigido pela lei constitucional do Districto.

Pois só agora é que acordou o Sr. Dormund Martins (sempre elle) para, em duas sessões seguidas, batalhar pela approvação immediata de medida que puzesse termo ao abuso; só agora, depois de tanto retinir a bigorna. Agora que está em trabalhos uma commissão especial, encarregada da reforma do Regimento, sob a presidencia do Sr. Seabra e da qual fazem parte o Sr. Leitão da Cunha como relator, os Srs. Jeronymo Penido e Henrique Maggioli, que foram presidentes do Conselho, e do Sr. Corrêa Dutra, que foi secretario é que o Sr. Dormund, não obstante ter sido informado, por um dos membros da commissão, de que esta já cuidára do caso, se lembrou de pedir ao Conselho que se manifestasse antes mesmo de ouvil-a.

O Conselho, porém, não lhe fez a vontade. S. Ex. poderá pegar, de novo, no somno, para acordar quando fôr opportuno.

* * *

Para terminar, este instantaneo de uma das bellezas do Conselho:

Um intendente: — "Se nos matarem, sua cabeça responderá pelo nosso sangue".

Outro intendente: — "A minha? Deixem-me rir. Dou 15 dias a vocês para juntar gente..."

Não se vê logo que, assim, é que deve ser uma assembléa de legisladores?

O mar

E' bello assim sem procellas,
Tremeluzindo de longe,
O mar, enxame de estrellas,
Na sua calma de monge.

Tem expressão que arrebata
Esse colosso das aguas,
No seu sorriso de prata,
No choro das suas maguas.

E' um mundo de contrastes
Esse gigante frremente,
Na historia dos seus desastres,
Na sua calma apparente.

Os seus mysterios profundos
Em vão sondar se tentou,
São como taes outros mundos
Que Deus Immenso formou!

Euclydes Soares

— Vancê num acradita, nhá Chi cu, faz ja tres anno de casada e ainda num vi a cara do meu home.

— Está di viage?

— Quá o quê. Elle só vorta de n oite e sae antis di amanhecê.

Os Sete Dias da Politica

O oraculo de Irapuázinho, honrando ás tradições da grande escola de sabedoria a que pertence, fez da ambiguidade a sua sciencia... Interpretem os crentes como quizerem, o sybillino das suas respostas! A "verdades" superiores, sem esse tom de mysterio, perderiam decerto muito do seu prestigio no seio mesmo dos que as buscam na fonte... Avalie-se o que seria para a autoridade da Delphos do Rio Grande, si o contrario disso se verificasse nesse momento! A sua peregrinação, no minimo ficaria reduzida á metade... Apurado que fosse o verdadeiro pensamento do solitario á cujos postos as correntes republicanas do Rio Grande hoje batem sem exclusão de um só dos seus penitentes, o milagre cahiria por terra, afinal, desmoralizado! Porque o facto é que, sendo apenas uma verdade disputada, entre tantas intelligencias divergentes, ella não poderia satisfazer senão a um dos grupos, ou quando muito a dois. No caso do velho doutor Borges, por exemplo, agradar os partidarios da reacção pelas armas á politica federal, era certo que os seus antigos sustentadores no Estado, fieis ainda hoje ás tradições conservadoras do "P. R. R.", haviam de deixar, nos braços dos ventonhinhas do partido, o seu chefe... Na hypothese opposta, levantaria fatalmente contra si o pretendente á nova posse effectiva do governo do Estado todos esses obstaculos que ora vêem no seu caminho, ameaçando-lhe os passos vacillantes! De sorte que a sua tactica tem de ser mesmo essa: illudir por igual a uns e outros, de modo a dar-lhes a impressão de que a sua palavra serve aos fins de cada qual e corresponde ao desejo de todos... A clareza de suas revelações afastaria em summa, desde logo, os decepcionados, cujas costas se lhe voltavam para ir procurar a verdade noutra parte... Irapuázinho perderia o seu prestigio actual em favor de uma Dodone qualquer, que até poderia vir a ser em Pedras Altas, com esse outro oraculo decadente que se chama Assis Brasil.

Foi prevendo taes perigos, que o celebrado adivinho gaúcho resolveu "engasopar" com o seu processo já famoso, os proprios libertadores, cuja união com os schismaticos do seu antigo crédo acaba de prégar, depois de a haver antes condemnado! Dizendo-se isto, facilmente se comprehenderá que o papa verde dos pampas possa ser a um tempo conservador e demagogo nos seus gestos propheticos alternados — "Pela ordem" e "Pela Revolução!" Os Srs. Paim e Neves estão ambos, portanto, muito certos...

* * *

Bem se vê que o Rio Grande é hoje um Estado sem policia... O O Sr. Flores da Cunha anda por lá prégando abertamente o attentado politico. Para esse "liberal" a eliminação do proprio Presidente da Republica é um direito liquido de qualquer cidadão... Vocifera taes cousas em praça publica o fogoso caporal gaúcho com a maior naturalidade deste mundo, sem soffrer constrangimento algum! E' ou não este um symptoma alarmante da anarchia que vae pelo antigo reina sociocratico do Sr. Borges de Medeiros? Quando nos ominosos tempos do Porphyrio Dias indigena, se permittiam taes excessos? Por muito menos, outras linguas ali emmudeceram...

Agora, comprehendemos porque tanta gente ali anseia pela volta da dictadura positivista! Com todos os seus defeitos, o dictador dos pampas, nunca relaxou o policiamento da rhetorica demagogica, nas suas terras... Nesse terreno elle ia mesmo ao ponto de lhe cortar de vez, todas as vozes! E justificava-se dizendo aos riograndenses que essa liberdade só elle a possuia, mesmo assim condicional. Nunca sequer ameaçam, por isto, ninguem acima da categoria, em materia de poderes...

Os occupantes do Cattete, por exemplo, sempre nelle tiveram um humilde respeitador, creado e obrigado... Podiam fazer tudo quanto bem entendessem, sem que jámais de leve os censurasse! Intervinham nas outras unidades federadas; depunham governadores; punham o paiz em sitio, por prazo indeterminado; supprimiam, em fim, todas as liberdades publicas, sem que da sua bocca partisse um protesto, quando não os applaudia mesmo calorosamente, como aconteceu com o Marechal Hermes da Fonseca.

Não se lembra o Sr. Flores da Cunha do que se fez no Ceará? Onde estavam por aquella época os zelos civicos do Rio Grande? Se a memoria não o ajuda, vamos auxilial-o nós: foram se collocar precisamente ao lado dos jagunços do Padre Cicero Romão, por ordem dos seus chefes que eram o dr. Borges e o general Pinheiro Machado...

Dos seus republicanos nenhum se levantou contra a infamia! Os moragatos, coitados! Esses, ainda mesmo revoltados, tiveram de engulir a sua revolta calados... Fosse algum delles insinuar, sem ser mesmo em comicios, que lhe era permittido qualquer vindicta contra os responsaveis por aquelle crime! O menos que lhe aconteceria era ter que passar a fronteira, numa gallopada, a horas mortas...

Como tudo mudou no Rio Grande!

* * *

A verdadeira opinião nacional que julgue da sinceridade dos clamores liberalescos pela volta da paz ao seio da grande familia parahybana... O Presidente Washington era no entender dessa gente o mais criminoso dos brasileiros, porque não intervinha com a sua autoridade na luta entre os sertanejos de Princeza e o governo do Sr. João Pessôa. O chefe da Nação por escrupulos comprehensiveis esperava apenas que os poderes do Estado a requeressem.

A vaidade e o capricho do chefe do Executivo local oppuzeram-se tenazmente a isso. Os dias passam, e assim as semanas e os mezes, sem que a cidadella de José Pereira abrisse as suas portas á passagem do inimigo triumphante... Ao contrario, alargando os seus dominios, as hostes do sertão rebellado entraram a procurar por toda a parte um caminho para o seu littoral! Nesse interim desapparecia tragicamente o Presidente Pessôa. A anarchia alastrou-se então da capital para as cidades do interior, onde á guisa de *revanche* pelo assassinato de Recife se commetteram attentados sem numero, nas pessoas e nas propriedades dos adversarios da situação. O officialismo parahybano amotinava-se tambem para completar a obra sinistra da guerra civil!

O substituto legal do Presidente morto, desantorado deante de taes excessos, e sem garantias elle proprio, appella para o concurso da guarnição federal. Combina com o general Wanderley o policiamento do Estado pelo Exercito.

Pareceu a toda a gente que afinal tinha chegado ao caso da Parahyba a solução racional. Mas, no momento mesmo em que as medidas combinadas eram postas em pratica e corre a noticia de que alguns contingentes da força federal se localizavam nos municipios em desordem franca, eis que novos protestos se erguem condemnando-as em nome da autonomia parahybana! Olhem que o Exercito não assumiu ali nenhuma attitude, apenas tomou posição. A sua simples presença no theatro dos acontecimentos, a começar por Princeza, bastou para que a desordem cessasse, em proveito geral.

Della se beneficiaram situacionistas e não situacionistas. Pois, então, não era a intervenção que se reclamava dos poderes da Nação? Acaso não veiu ella prestar aqui ainda o seguinte: com a Constituição reformada pelo voto dos "liberaes", o Presidente da Republica, nem precisava de entrar em conversa com o governo parahybano para mandar para lá a força do Exercito. Esta para prestigiar as autoridades locaes, a primeira dos quaes até desacatada fôra já pela furia popular? Se não é isto o que se pretendia, não podemos atinar com o que fosse.

Convém, aliás, se frise que a lei se localiza onde o governo entender e achar conveniente a sua presença. E' da lei. Depois, se havia necessidade della hoje nalgum logar, era justamente naquelle pedaço do territorio nacional, onde os seus filhos nenhuma segurança desfrutam, vendo a sua vida e bens a mercê da paixão partidaria levada a extremos sem precedentes na sua historia.

* * *

O Sr. Pereira de Carvalho está repetindo na Parahyba um caso muito conhecido aqui do Sul... Por essa altura da sua acção ninguem logrou ainda saber seguramente o que elle quer! Um dia pede ao Exercito que o auxilie a restabelecer a ordem no Estado, confessando-se impotente para impôr a sua autoridade aos proprios amigos que o vaiaram... No outro protesta cavilosamente contra a presença da força federal, solicitada no theatro dos motins! Que especie de presidente é este, pergunta, á vista disso, o paiz espantado? E para este inquerito só encontra uma resposta: é da escola "liberal"...

Na verdade, o successor do mallogrado João Pessôa ao invés de se decidir, dentro dos seus alliados, pela excepção honrosa que elle representava, foi tomar para modelo as figuras de conducta tergiversante que ficaram sendo ahi, a regra geral! Não esperava decerto a pobre Parahyba com mais essa desgraça... Porque, incontestavelmente, entre o estar no governo um homem que sabe o que quer e outro que nem o querer sabe, a ninguem será dado vacillar na preferencia! Os fructos da fraqueza de caracter, num chefe de Estado, são muitas vezes mais nocivos do que aquelles que lhe podem vir das demasias de outra excessivamente forte. Os exemplos sem conta, correm mundo, e nós mesmos poderiamos illustral-os com alguns nossos, se elles não fossem até mais do conhecimento do governante parahybano... Por que, então, havia de correr com ta-

manha soffreguidão a imital-os desgraçadamente? Garantimos, entretanto, que, com isto, S. Excia. não agradou sequer áquelles a quem tomou por paradigmas.

Elles prefeririam vêl-o na attitude de João Pessôa, por mais chocante que fosse a sua posição no quadro dos vanguardeiros da má causa que abraçou! Esta certeza póde o Sr. Pereira de Carvalho verifical-a lendo bem os despachos com que Minas e Rio Grande responderam á sua estranha indignação ante o auxilio que pedira, havia pouco, ao commandande da região militar... Ahi, pela primeira vez, ambos disseram claramente a sua disposição de não se encommodar muito com a sorte do "prudente" Sr. Sr. Pereira de Carvalho!

João Pessôa era um homem decidido e elles precisavam muito dessa decisão para lhes dar coragem... Vem agora, o seu substituto com uns modos que só lhes infunde maior receio! Como pretende um desastrado desses ser ajudado? Fazendo o valente, depois de ter as costas quentes ao calor do Exercito? Mas este jogo é um pouco arriscado... e os Srs. Getulio e Antonio Carlos já estão satisfeitos com os "bluffs" que passaram!

* * *

O "grande" Andrada já agora nos parece um pouco desilludido quanto ao juizo da prosteridade. Só este facto poderia explicar outros, algum tanto estranhos, que se estão verificando no seu governo, onde avultam os favores a parentes seus...

Só na ultima semana foram nomeados um filho seu e um seu sobrinho para duas sinecuras de "primo cartelo"! Que quer dizer essa prévia justiça a si proprio, senão que o Sr. Antonio Carlos não acredita no julgamento dos posteros?...

Se o actual presidente mineiro estivesse mesmo seguro de que no processo da sua acção governamental a opinião do Estado lhe reconheceria afinal os meritos, S. Excia. não iria, com sacrificios dos seus escrupulos liberaes, fazer o Matheus das Alterosas! — Deixaria a seus successores a tarefa de recolherem ao Abrigo de Menores do Estado, — por exemplo, o seu Fabinho, ou o seu Antonico...

Que diz o publico sobre o assumpto? Que sobre o Sr. Antonio Carlos não diz mais nada?...

Não esperamos outra resposta!

O milagre da serpente

Foi a vida atrapalhada
Desde o começo do ser;
— Deus primeiro fez o homem
Do homem fez a mulher ..

A serpente condemnada
Veiu o systema inverter,
Descobrindo ella que o homem
— Deve sahir da mulher.

Foi assim no Paraiso,
Sob uma sombra qualquer,
— Que Eva nasceu de Adão;

Mas que boa tentação:
Depois que Adão perde o ciso:
— Nasce o homem da mulher...

Lincoln Rios

São Paulo, 1930.

A' TARDE

E' nas horas tristes
De uma tarde agonizante
Que meu olhar anda errante
Pela estensão do poente...
Como um "brigue em chammas"
A se perder no hirozonte,
O sol desapparece
Enlanguecido
Dourando as lagrimas ardentes
Que me cobrem a vista.

A minha voz... a minha prece...
Ao compasso das ondas
Nos rochedos,
Vão-se sumindo na amplidão do oceano
Emquanto a noite lentamente desce...

Rio, Junho de 1930.

C. D'Alincourt.

A S T R O L O G I A

Secção de Horoscopos

As pessoas que desejarem saber o destino que trazem, conforme a predição dos astros que presidiram seu nascimento, encham o coupon abaixo e o enviem á Zoroastro — Secção de Astrologia d'O Malho — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

HOROSCOPO

Nasci no dia.... do mez de......

....

Nome ou pseudonymo..............

Localidade ....

N. 63—AUREO (S. Paulo)—Os nascidos a 14 de Janeiro são: "de grande habilidade diplomatica, amigos leaes e nobres com altas aspirações. Protegidos de Mercurio são felizes no commercio onde conseguirão fazer fortuna. Gosarão boa saude e devem se casar ainda jovens.

N. 64—FLOR MIMOSA (Rio de Janeiro)—O horoscopo das pessoas nascidas a 21 de Novembro é este: "Gostam muito de viajar e por esse motivo morrem geralmente longe da sua patria. São activas, energicas, francas e tão trabalhadoras que a preguiça alheia lhes faz mal. Viverão muitos annos com boa saude, porém sujeitas a sérias depressões nervosas pelo excesso de energia é que despendem. São optimos esposos fieis e dedicados. Seu mais feliz dia é a 5ª feira; seus melhores mezes: Fevereiro e Junho, suas pedras talismãs o diamante e a turqueza; suas cores preferidas: amarello e vermelho".

N. 65—PIRANTON (Juiz de Fóra)—Os nascidos a 24 de Setembro são: "reservados, não exteririzando suas idéas e guardando bem seus segredos e os que se lhes confiam. Amantes da musica, são joviaes e affectuosos, obtendo sempre bom exito nos negocios que emprehendem. Para serem felizes no matrimonio devem escolher pessoas de genio alegre e communicativo. Conseguem manter-se sempre jovens e terão longa vida. Seu maior defeito é o amor que têm ao jogo de cartas.

N. 66 — MONTE NEGRO (Rio) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Janeiro tenha a bondade de ler o que digo antes do Aureo, de S. Paulo.

N. 67 — NANCY YOUNG (Rio) — O horoscopo dos que nascem a 24 de Junho é este: "Têm habilidade para a politica e a medicina, sendo bons oradores e optimos enfermeiros. De genio incontentavel, nunca estão satisfeitos com o que fazem nem com o que lhes fazem. Gostam de viajar e têm desmarcado orgulho dos seus brazões de familia... mesmo quando a familia não tem brazão algum. Por serem exaggerados em tudo acabam soffrendo dos intestinos e do estomago pelos seus excessos á mesa. Em geral são felizes com o matrimonio".

N. 68 — GUIDA (Juiz de Fóra) — O horoscopo das pessoas nascidas a 31 de Agosto é este: "São habilidosas, porém, pouco amigas do trabalho só fazendo seu serviço quando a isso são obrigadas e na ultima hora. Têm grande poder de attracção e sympathia, despertando, assim impetuosos affectos que correspondem com paixão e generosidade. Ficarão velhas, embora um tanto achacadas do estomago e da cabeça. Casarão duas vezes, sendo mais felizes no segundo do que no primeiro matrimonio".

N. 69—DISILLUDIDA (Florianopolis) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Junho queira ler o que disse antes á Nancy Young.

N. 70—MARIA RE' (Sta. Cruz — Rio Pardo) — O horoscopo dos nascidos a 23 de Março diz isto: "Supersticiosos, dotados de pouco tino pratico, gastadores, prodigos, não dando o menor valor ao dinheiro e esbanjando tudo que possuem. Têm temperamento artistico e vocação para a poesia e pintura pelo seu espirito sonhador. São timidos, o que não lhes permitte sobresahir o quanto merecem pelo seu talento. Devem pensar muito antes de casar".

N. 71—MARIA (Tubarão) — E' o seguinte o horoscopo dos que nascem a 6 de Maio: "São leaes, generosos, porém, de genio irritavel, deixando-se levar pela colera, o que lhes prejudica a felicidade.

Têm grande habilidade manual, intelligencia viva, orgulho e são ainda amigos do luxo e das commodidades. Gosam bôa saúde, ficarão velhos, embora se queixem sempre do estomago e dos intestinos. Pelo seu genio impulsivo, caprichoso e irritavel não serão felizes casando pois viverão em continuas disputas no lar, mesmo encontrando uma creatura que lhes releve os impetos".

N. 72—ZEPELLIN (Collatina) — E. Santo) — Tenha a bondade de ler o que digo antes ao Aureo sobre os qu nascem em Janeiro.

N. 73—UESILE (Pedregulho)—O horoscopo dos nascidos em 12 de Abril

o seguinte: "Têm grande vocação para a musica, possuem muita força de intelligencia e progridem em todas as emprezas em que possam empregar sua actividade mental. Têm especial disposição para as artes, apesar de serem muito nervosos. São nobres, bondosos, porém, voluveis como as borboletas. São muito sujeitos á molestias nervosas; bastante ciumentos e, pos este motivo, devem reflectir bem antes de casar e preferir pessoas do mez de Dezembro".

N. 74—MILONGUITA (S. Christovão — Rio) — O horoscopo dos que nascem a 22 de Julho é este: "são amigos da notoriedade e do dinheiro. Devem acautelar-se contra as doenças dos rins e pulmões. São muito bons paes de familia. Gostam de criticar os outros, mas zangam-se quando criticados. Têm bondoso coração e notavel intelligencia e habilidade para as grandes empresas".

N. 75 — DÉDÉ (Itapira) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Setembro tenha a bondade de ler o que digo antes ao Piranton.

N. 76 — JOSE' OCTAVIANO REIS (Pomba — Minas) — E' este o horoscopo dos que nascem a 15 de Novembro: "São activos, enthusiastas, gostam de estar sempre á frente de qualquer empresa, dirigindo e mandando, pois não são doceis para obedecer. Muito intelligentes, engenhosos e de grande originalidade. Farão successo como artistas ou escriptores. Gostam de passar bem e de se apresentar sempre bem vestidos, sentindo-se felizes quando cortejados e elogiados. De genio um tanto colerico é bastante impertinentes e meticulosos, serão, entretanto, felizes no matrimonio, encontrando quem os comprehenda".

N. 77 — L. M. B. (Capital) — Para o horoscopo dos nascidos em Novembro queira ler o que digo antes ao José Octaviano Reis.

N. 78—AGOS DI UDINI (S. Salvador) — Tenha a bondade de ler o que digo antes a Uesile sobre o horoscopo dos que nascem em Abril.

N. 79—E. T. (Rio Claro) — Queira ler o que já foi dito á Guida sobre o horoscopo dos nascidos em Agosto.

N. 80—HELENA DE TROYA (Rio de Janeiro) — Para o horoscopo dos nascidos em Junho tenha a bondade de ler o que já se disse antes a Nancy Young.

N. 81 MARIO (S. Sebastião do Paraiso) — Eis o horoscopo dos nascidos a 27 de Outubro: "São voluveis, fascinados pelo sexo opposto e gostam de andar mariposeando de flor em flor.

São ainda enthusiastas e activos; nada os desanima, alcançando sempre os seus desejos. O seu maior defeito é não gostarem de pagar suas dividas, apesar de serem honrados. Estão sujeitos a doenças nervosas. Serão infelizes no matrimonio"

N. 82 TITO (Nova Hamburgo) — Para saber o horoscopo dos que nascem em Janeiro queira ler o que disse antes ao Aureo.

N. 83 LILA' (Campinas) — Tenha a bondade de ler o que digo antes ao Maia sobre o horoscopo dos nascidos no mez de Maio.

N. 84 — ZULA (Campinas) — Queira ler tambem o que já foi dito ao Aureo sobre o horoscopo dos que nascem em Janeiro.

N. 85 K. TITO (Petrolina — Pernambuco) — Muito grato aos votos que faz pela minha saude. O horoscopo dos nascidos a 17 de Fevereiro é este: "Têm grande capacidade physica e intellectual para o trabalho, porém são inactivos, negligentes, amigos do descanço e desordenados na vida. Como amigos são dedicados, fieis, carinhosos, mesmo, porém terriveis como inimigos pelo seu genio rancoroso e vingativo não perdoando nunca as offensas.

Apesar disso, seu temperamento é alegre, folgazão, pilherico e sabem transmittir, com graça, sua alegria aos demais. Casando serão felizes e terão numerosa prole. Devem preferir as pessoas nascidas em Janeiro ou Junho e procurar o sabbado para realizar seus negocios e viagens".

N. 86 — JOSE' PEREIRA BARROS (Nazareth — Pernambuco) — Para os nascidos em Maio queira ler o que já antes disse ao consulente Maia.

Zoroastro.

O CONTRACTO DO THEATRO JOÃO CAETANO, SOB O PONTO DE VISTA DO INTENDENTE VIEIRA DE MOURA

O Sr. Vieira de Moura: — Sr. Presidente, o Sr. Henrique Maggioli,, representante do 1º districto, apresentou, ha dias, uma indicação appellando para o Presidente da Republica, afim de que não sejam despedidos milhares de operarios arriscados a ficar desempregados.

O Chefe da Nação, Sr. Presidente, espirito integro de administrador, no momento de crise universal que attinge tambem a capital do nosso paiz, responsavel como chefe supremo do Brasil não se descuidou nem se descuidará da situação dos pequenos funccionarios do paiz.

Confio no homem cujo passado, Sr. Presidente, constitue um apanagio de glorias para a sua vida publica; creio no brasileiro de envergadura moral, cuja honestidade administrativa é a unica razão de ser de sua existencia politica.

S. Ex., porém, foi de uma infelicidade extraordinaria, quando teve a lembrança de trazer para dirigir os destinos do Districto Federal, o Sr. Antonio Prado Junior, figura sem relevo no scenario da politica paulista. O Prefeito é honesto, da sua honra ninguem duvida, nem o orador jámais articulou uma palavra contra probidade pessoal de S. Ex., contra a sua honestidade individual.

Quanto á deshonestidade administrativa... Requeri a esta Assembléa que, por intermedio da Mesa, o illustre Governador da Cidade informasse ao poder competente, ao poder fiscal dos seus actos, que é o Conselho Municipal, quanto S. Ex. tinha despendido no contracto firmado com a Companhia Franceza de Operetas, que inaugurou o Theatro João Caetano.

O eminente "leader" da maioria, pedindo a rejeição do meu requerimento, déra sua palavra de honra de que o chefe do Executivo informaria o requerimento não do Sr. Vieira de Moura, mas do Conselho Municipal, que o adoptara, fazendo vir um balancete, para provar a lisura, a honestidade desse acto.

Taxaram de deshonesto o contracto, e a prova ahi está: a Prefeitura rescindiu o contracto.

O que está, pois, em jogo é a palavra do nosso digno collega, Sr. Edgard Roméro, que não trouxe o balancete.

Realmente, foi uma transação menos licita a que se fez, dando 400:000$000 a uma companhia franceza, que não acabou seu contracto, porque a Municipalidade o rescindiu; e, se o não fizesse, teria de dar 720:000$000 por 45 espectaculos.

Appello para a consciencia bem formada dos illustres e integros representantes do povo.

Dias depois, formulei requerimento no sentido de que o chefe do Executivo informasse quaes os motivos que o levaram a annullar a concurrencia para occupação do Theatro João Caetano e se obedeceu ás exigencias legaes. Approvado o requerimento, o nobre "leader" da maioria, Sr. Edgard Roméro, novamente vem á tribuna, e hypotheca sua palavra de honra, de que o Conselho teria as informações. O Sr. Prefeito, entretanto, não respondeu. Quem ficou em situação má perante seus pares? Foi o honrado collega e amigo, Sr. Edgard Roméro.

Com effeito, o Sr. Prado Junior deixou-o mal, collocou-o em posição de não poder resgatar a palavra de honra que empenhára perante os membros desta Casa.

Annullada a concurrencia, sem que fossem allegados os motivos pelo chefe do Executivo, ainda acreditava que S. Ex. abrisse nova concurrencia. E foi surpresa para todos nós, surpresa tambem para o povo, que acompanha essa questão, entregar S. Ex. o Theatro á firma Neves, Peixoto, Marques Porto & Cia., a titulo precario, deixando de lado empresarios de idoneidade financeira, artistica e moral.

Pergunto a V. Ex., Sr. Presidente: ha ou não formidavel irregularidade administrativa? São accusações infundadas as que fazemos, são accusações dictadas pelo espirito de opposição as que articulamos nesta Assembléa?

Ninguem ataca a honra pessoal do Sr. Prefeito. Apontam-se, apenas, actos administrativos, pelos quaes S. Ex. é, incontestavelmente, o responsavel.

Houve ou não houve a occupação do Theatro João Caetano pela firma Neves, Peixoto, Marques Porto & Cia?

Aliás, por que já ha tres mezes o povo, a imprensa sabia que o Sr. Prefeito annullaria a concurrencia licita, moral, honesta, para entregar ao Sr. Neves, empresario do Recreio, o Theatro João Caetano?

Por que o fez? Pelos interesses a bem da Prefeitura e do povo. Não, Sr. Presidente; a bem de interesses inconfessaveis. O meu requerimento não foi respondido.

Sr. Presidente, o segundo representante do Prefeito declarou que houve interesse da Municipalidade na entrega do theatro ao empresario do Theatro Recreio, justamente o empresario que offereceu cinco contos de aluguer por occasião da concurrencia, e o Sr. Domingos Segreto, empresario que tem defendido o theatro nacional, que tem mantido companhias nacionaes, offereceu oito contos de réis mensaes.

A concurrencia não importava ao empresario Neves porque elle sabia que o Sr. Raul Cardoso se interessava pela causa que almejava ver victoriosa, isto é, a posse do Theatro João Caetano, sem concurrencia.

Estou argumentando com a deshonestidade do acto. Se o Prefeito cedeu ao empresario do Theatro Recreio o Theatro João João Caetano, a titulo precario, como diz V. Ex., por que não o fez depois de consultar aos outros interessados, após um confronto de propostas e de idéas? Por que não foi cedido o theatro ao empresario Domingos Segreto que chegou a offerecer doze contos? Porque Neves, ha tres mezes, já affirmava que o theatro lhe viria ás mãos de qualquer maneira.

Dois mezes antes, Sr. Presidente, da dadiva do Prefeito ao Sr. Neves, o Sr. Carreiro de Oliveira já affirmava da tribuna que o Theatro João Caetano seria entregue ao Sr. Neves, empresario do Theatro Recreio, porque o Sr. Raul Cardoso não sahia desse theatro, onde podia ser encontrado todas as noites em confabulações com os Srs. Luiz Peixoto e Neves.

O Sr. Carreiro de Oliveira asseverou da tribuna, e eu, agora, estou repetindo as palavras de S. Ex. Diz o Sr. Nelson Cardoso que a Prefeitura lucrou porque o Sr. Neves offereceu dez contos de réis. Por que não acceitaram a proposta de Domingos Segreto, que era de doze contos?

Houve lucro para a Prefeitura?

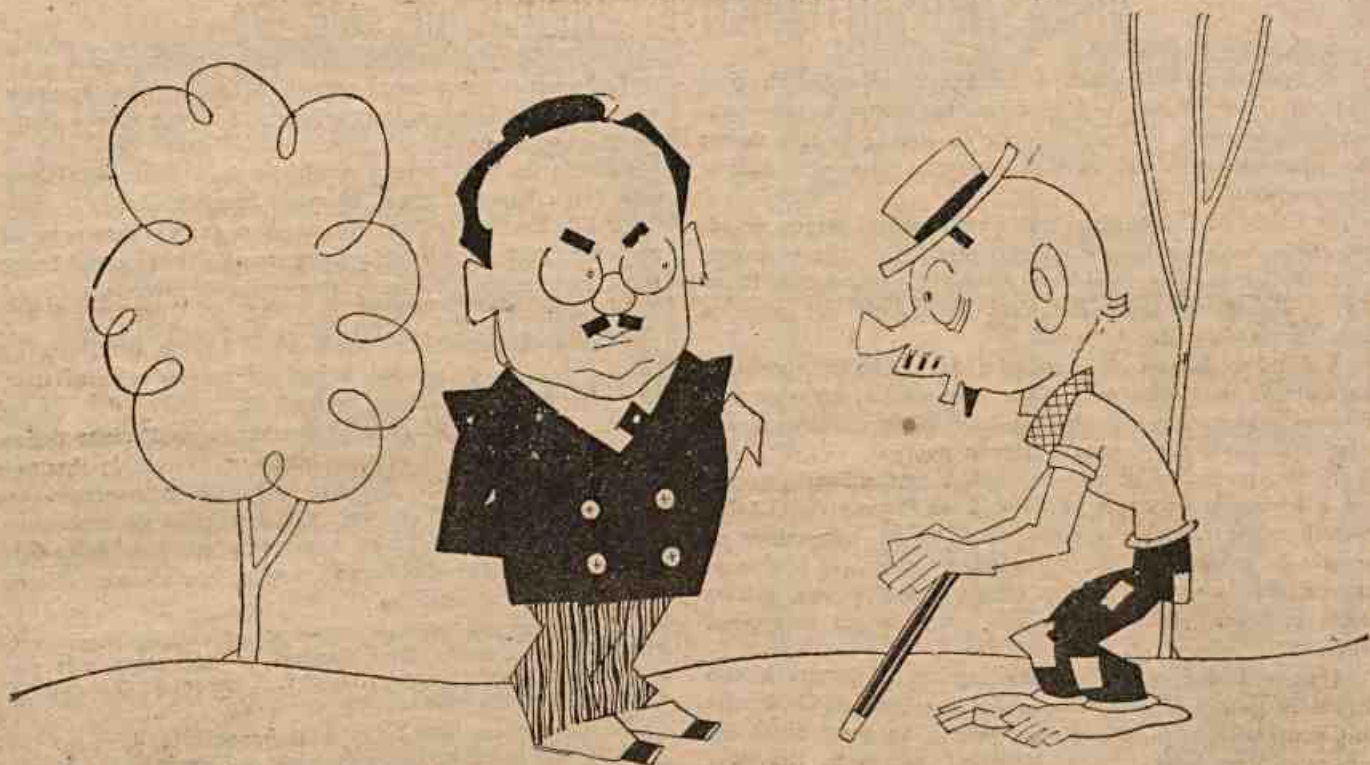
O Sr. Durmond Martins trouxe provas irrefutaveis, certidões que devem merecer fé dos Srs. Intendentes.

Não ataco a honra pessoal do chefe do Executivo. Ataco a honra da administração de S. Ex. Ahi está o caso das letras.

Quando as minhas palavras emmudecem a voz dos que defendem essa administração, é porque têm elles a certeza de que tudo que se allega, da tribuna, contra o Sr. Prado Junior, não póde soffrer contestação, está definitivamente provado.

Lavrado o meu protesto, eu sabia que o meu primeiro requerimento sobre a companhia do Theatro João Caetano, não seria respondido pelo Prefeito. Ficou mal, dando a sua palavra de honra o nosso collega, Sr. Edgard Roméro. O segundo requerimento que fiz no Conselho para que S. Ex. provasse quaes as causas que o levaram a annullar a concurrencia publica e se ella obedecera ás exigencias legaes, S. Ex. não respondeu, deixando, mais uma vez, em má situação o nosso honrado collega Sr. Edgard Roméro, "leader" eminente da maioria. A palavra de honra que S. Ex. nos deu, a mim e a outros collegas, S. Ex. não a poude cumprir porque o Prefeito, do alto de sua *pose*, de sua vaidade, não lhe fez chegar ás mãos os dados para que elle fornecesse aos seus pares. Portanto, a culpa não cabe ao "leader" da maioria e sim ao chefe do Executivo, que, mais uma vez, provou o seu descaso por esta honradissima Assembléa.

Fica, assim, o meu protesto contra duas irregularidades: a da concessão do Theatro João Caetano, entregue ao Sr. Neves, que não tem idoneidade financeira, nem artistica, nem moral; e a da entrega dos quatrocentos contos, raspados dos cofres da Municipalidade, á companhia franceza, de que eram socios Luiz Peixoto Filho e Rosktkoff, eternos exploradores da ingenuidade, eternos socios das negociatas feitas nesta administração que tem sido a nuvem do quatriennio do eminente Sr. Washington Luis.

MAL ENTENDIDO...

MATTOS PEIXOTO: — Você acredita que eu seja ministro, Jeca?
JECA: — Que heresia, "seu doutô"! "Vosmincê" é protestante?!

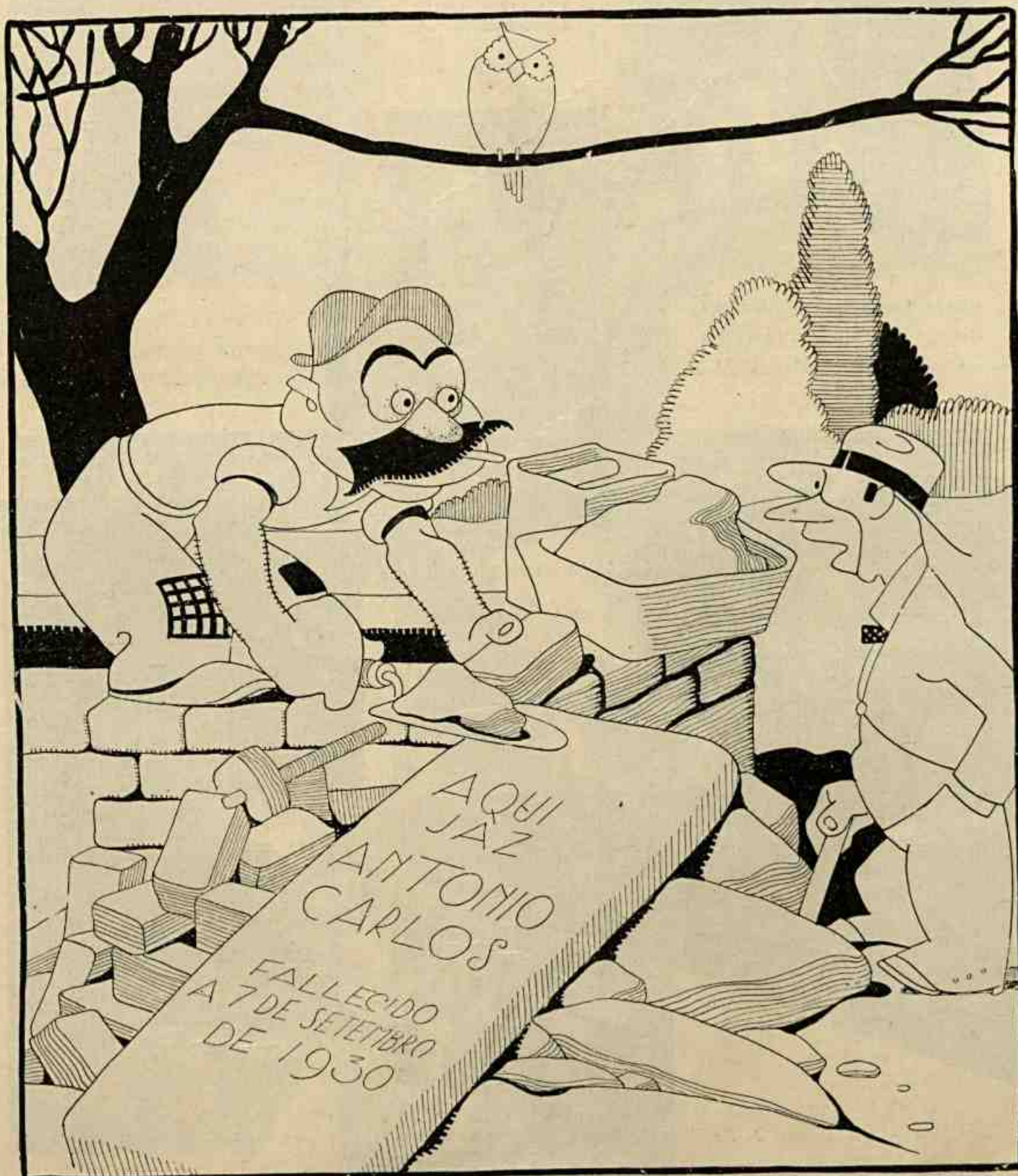
O "TRUC"

ADOLPHO KONDER: — Em Santa Catharina, "seu" Caiado, a Constituição só permitte um Konder de 4 em 4 annos.

RAMOS CAIADO: — Pois, em Goyaz, apesar da Constituição, temos um Caiado quasi em seguida ao outro... Collocamos um presidente resignatario no meio!

O MALHO

ANNO XXIX | RIO DE JANEIRO, 23 DE AGOSTO DE 1930 | NUM. 1.458

ESTÁ CHEGANDO A HORA...

— *Que é isso?*
— *O tumulo do Antonio Carlos. Elle vae morrer definitivamente dentro de 14 dias...*

ASSUMPTOS INTER-NACIONAES

França — O famoso esculptor Amorosi Gustinus em companhia do filho e nora de Augusto Rodin.

Nova York — Parte dos 163 aeroplanos da armada norte-americana passando junto ao edificio Chrysler.

California — Louise Smith da cidade de Campbell, que foi consagrada a mais formosa da cidade.

Los Angeles — V. P. Maker e sua filha vestidos com os trajes da Universidade da California do Sul.

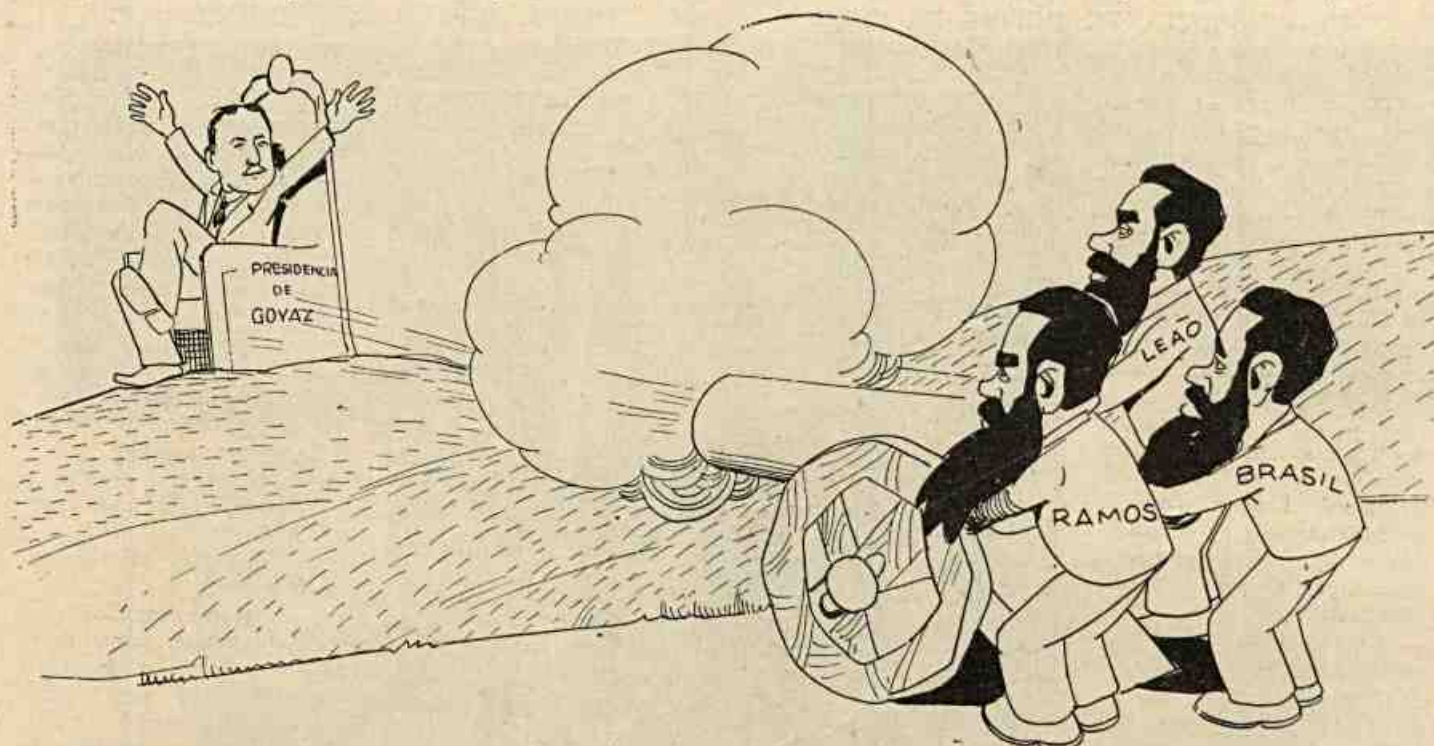
Tokio — O enorme sino vendido ha cincoenta annos por um sacerdote japonez, depois de permanecer todo aquelle tempo na Suissa.

◆ ◆ ◆

Jerusalem — Um membro da Defesa Agricola da Palestina enviado ao deserto para lutar contra a invasão dos maribondos.

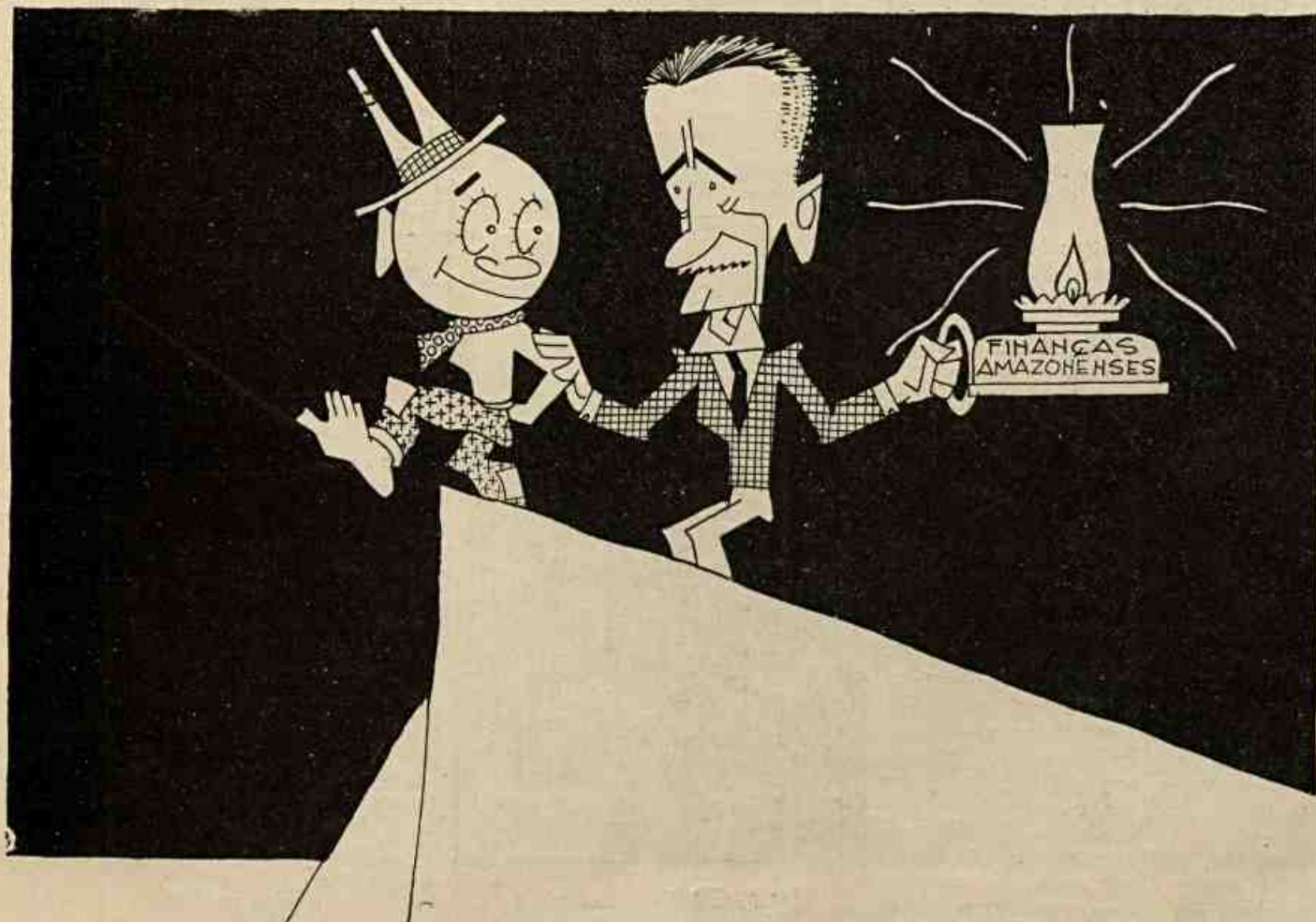
◆ ◆ ◆

DESENTUPINDO O BECCO

(Em virtude da pressão exercida pelos Caiado, o Sr. Alfredo de Moraes abandonou a presidencia de Goyaz.)

RAMOS CAIADO: — Eu bem sabia que ao primeiro tiro, elle "disparava"...

Á BEIRA DO CLASSICO ABYSMO

(O presidente Dorval Porto acaba de contractar com uma companhia estrangeira a pesquiza do petroleo em terras do Amazonas.)

FINANÇAS AMAZONENSES

DORVAL PORTO: — Espere ahi, Jeca! Estamos quasi ás escuras... Vae ser o diabo se não acharmos petroleo...

NA VORAGEM DO JOGO

UM NEGOCIANTE, DEPOIS DE PERDER O SEU ULTIMO TOSTÃO, SUICIDOU-SE SOB AS RODAS DE UM TREM!

O suicidio da quarta-feira antepassada, quando um pobre homem procurou sob as rodas de um trem, em Bangú, o allivio unico que pareceu possivel para uma vida de attribulações inenarraveis, constitue um lembrete doloroso para os responsaveis pelas forças moraes de conservação da sociedade.

A imprensa diaria registrou o facto, entre outras occorrencias policiaes, sem delle querer tirar conclusões. Mohamed Rassem Zeitone, de nacionalidade syria, suicidou-se depois de ter perdido na voragem do jogo todos os seus haveres.

Um caso banal, de tão commum que é no Rio de Janeiro, terra em que as autoridades pretendem parecer energicas na repressão dos jogos de azar.

Nós, porém, não quizemos deixar de syndicar melhor em torno do triste caso, e procurámos delle conhecer os detalhes e precedentes.

"Electro-Ball", antro de jogatina da Rua Visconde do Rio Branco, 51, e além de cuja porta não passam os indiscretos photographos da imprensa, para que não se desvendem melhor os motivos do suicidio de Mohamed Rassem Zeitone.

AS IMPRESSÕES DE UM PATRICIO DO SUICIDA

O Sr. Nassouh Ijjé, estabelecido com uma alfaiataria á Rua Senhor dos Passos, 187, amigo do suicidada, seu compatriota, nascido, como elle, na cidade de Tripoli, na Syria, narrou-nos a odysséa de Mohamed Rassem Zeitone. Disse-nos elle na sua fala ainda difficil de syrio não de todo familiarizado com a nossa lingua:

— Eu dizia muito a Mohamed que elle precisava "ficar" homem... Rapaz muito distincto, culto, pois falava correctamente quatro idiomas. Ninguem sabe explicar a sua fascinação pelo jogo. Nem sequer bebia e fumava, como todo mundo... E era um amigo dedicado, muito affectivo, e honesto a toda prova em seus negocios commerciaes. Mas o jogo não o deixava prosperar. Foi commerciante por conta propria no Estado do Amazonas e, depois, aqui no Rio. Era ainda moço — 28 annos, talvez — e se deixou illudir... Um dia começou a frequentar o Electro-Ball, o "Rambolk e o Cycle-Ball, que são tres casas de jogo barato. Uma vez andei por essas casas, a convite delle, mas só por curiosidade; não joguei. Eu não jogo nunca! E aconselhei o Mohamed. Elle não devia continuar a jogar. Mas não me ouviu. Tanta gente jogava naquellas casas, que elle não teve forças para ser o unico a dellas se libertar... Continuou jogando... e perdendo. Pouco tempo depois a sua situação era de todos conhecida. Não lhe faltou propriamente o credito... Elle comprava mercadorias para vender como ambulante, mascate. Ganhava por dia entre 50$000 e 80$000.

Mohamed Rassem Zeitone

A' noite ia perder no Electro-Ball e nas outras casas proximas. Começou, então, a pedir dinheiro emprestado. Eu lhe emprestei varias vezes 200$ e 300$000, para elle saldar as dividas de mercadorias. Muita vez eu dizia que não emprestava mais, que elle deixasse o jogo... Mas elle falava logo que o remedio era matar-se. Nunca me deu prejuizo. Pagou sempre a todos.

Interrompemos, então, o negociante syrio, para perguntar-lhe:

— Mas não morreu devendo?

— Morreu devendo sim. Deixou, porém, uma carta para a policia dizendo que a sua caixa de mercadorias devia ser entregue ao Sr. David Jauhary, estabelecido aqui na rua Senhor dos Passos tambem, no numero 238, a quem elle ficara devendo duzentos e tantos mil réis... Isto prova que Mohamed, mesmo quando pensava em morrer, lembrava-se em conservar honrado o seu nome.

— Então, tornámos a interromper, elle tinha a idéa do suicidio ha muito tempo?

— Desde que os seus amigos, sabendo da sua vida de jogador, de desperdiçador á noite do que com tanto trabalho ganhava durante o dia, começaram a censural-o... Elle dizia que não estava nelle, que só se não houvesse onde jogar... Ainda na vespera de matar-se elle confessou este proposito a outro compatriota, seu companheiro de de quarto na rua da Constituição 71, o Sr. Osseman Sanger. E' que no dia anterior elle perdera mais de trezentos mil réis e naquella noite, quando pela ultima vez jogou, perdeu todos os sessenta e tantos mil réis que lhe restavam em menos de uma hora, no Electro-Ball...

Tornámos a interromper o nosso informante, para esclarecer o ponto divergente affirmado pela imprensa diaria:

— Mas foi mesmo no Electro-Ball que elle perdeu o dinheiro?... Parece que os jornaes disseram no Rambolk...

— Não, foi no Electro-Ball que elle começou e foi lá que jogou as duas ultimas noites. Nas outras casas tambem jogava, porém mais raramente.

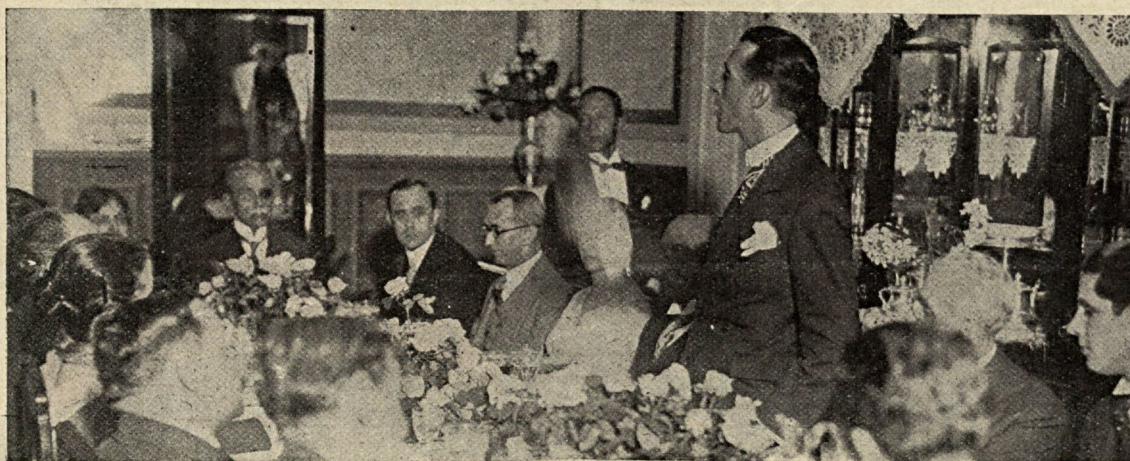
— E deixou elle alguma declaração sobre o motivo do seu gesto

— Não. Deixou, como já disse, um escripto para a policia; e deixou uma carta escripta a lapis para os seus parentes na Syria. Pediu a um amigo que puzesse a carta num envelope escripto á tinta e enviasse...

Lendo-se a sua carta, depois, que ainda aqui está (mostrou-nos a carta

(Termina no fim do numero)

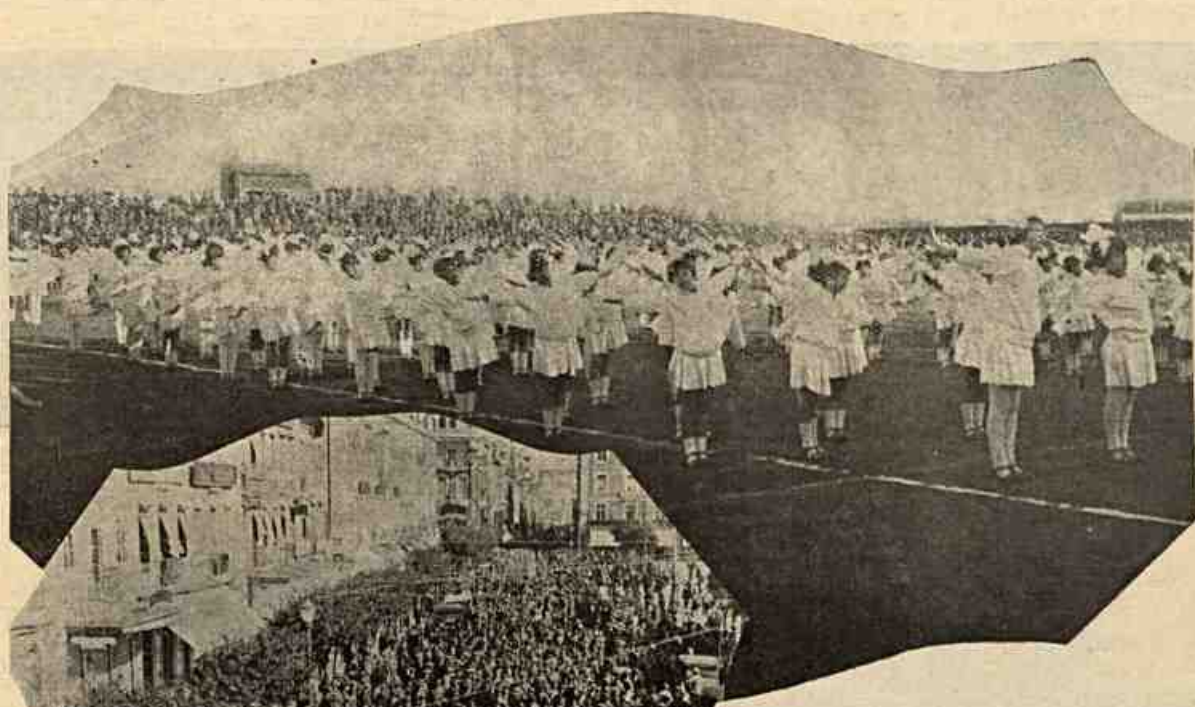
UMA HOMENAGEM AO SENADOR PEDRO LAGO, NA BAHIA

O professor Altamirando Requião, director do "Diario de Noticias", da Bahia, homenageou o senador Pedro Lago. A gravura mostra um banquete que elle offereceu áquelle illustre politico no palacete de sua residencia.

O professor Altamirando Requião offerecendo o banquete

O senador Pedro Lago agradecendo as homenagens

Outro aspecto do banquete em honra do senador Pedro Lago

"O MALHO" EM PORTUGAL

Em cima e no pé da pagina: Exercicios gymnasticos pelos discipulos da Assistencia Publica, na sua festa

A trasladação dos restos mortaes do 1º aviador portuguez morto em França durante a grande guerra.

A chegada da "équipe" portugueza de hippismo, á "gare" do Rocio.

NO DIA 8 DE SETEMBRO

ANTONIO CARLOS: — Um logarzinho no balcão me serve... Eu tenho muita pratica de "queimas" e "liquidações"...

O COMMERCIANTE: — O senhor já trabalhou na Rua Larga?!...

ANTONIO CARLOS: — Não, senhor, mas eu sou o Antonio Carlos, o ex-presidente de Minas Geraes...

" C ' E S T F I N I "

— O Antonio Carlos já não promette...

— Que me diz?!

— Prometheu...

OS POETAS DA "REVOLUÇÃO"...

O POVO: — Elles serão capazes de pôr em pratica tudo quanto propalam?
O GAUCHO: — Não se impressione, moço. "Elles dizem isso cantando"...

PROMETTENDO SEMPRE

ALLIANÇA LIBERAL: — Então, como é?! Você já está para sahir e nada!...

ANTONIO CARLOS: — Fique socegada, minha "nêga". Eu prometto agir no momento opportuno, depois que deixar o governo. Convém dar um caracter popular á cousa...

O Malho

Durante o banquete, vendo-se o ministro Mangabeira.

A RECEPÇÃO DO ITAMARATY

Durante o baile, vendo-se o presidente da S. A. "O Malho".

Num intervallo do baile. A' esquerda, o Sr. Dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, tendo a seu lado o Sr. ministro Victor Konder.

O deputado, por Minas Geraes, Penido, seu irmão almirante e graciosas senhoritas presente ao baile.

Grupo de diplomatas acreditados junto ao nosso governo durante um intervallo do baile.

O Dr. Magarinos Torres, D.D. Presidente do Tribunal do Jury, e o Promotor Dr. Max Gomes de Paiva que, immediatamente, appellou para a 1ª Camara da Côrte de Appellação.

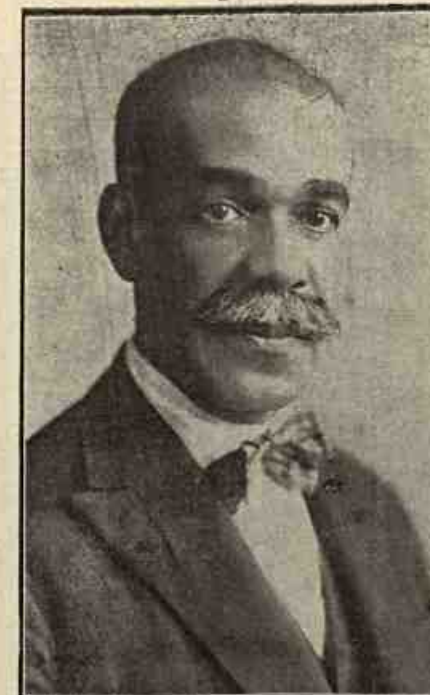
O deputado Dr. Simões Lopes, accusado.

Os accusados e os seus advogados.

❖

A chegada dos accusados ao edificio do Tribunal na tarde de 13 de Agosto.

Um julgamento que empolgou a cidade

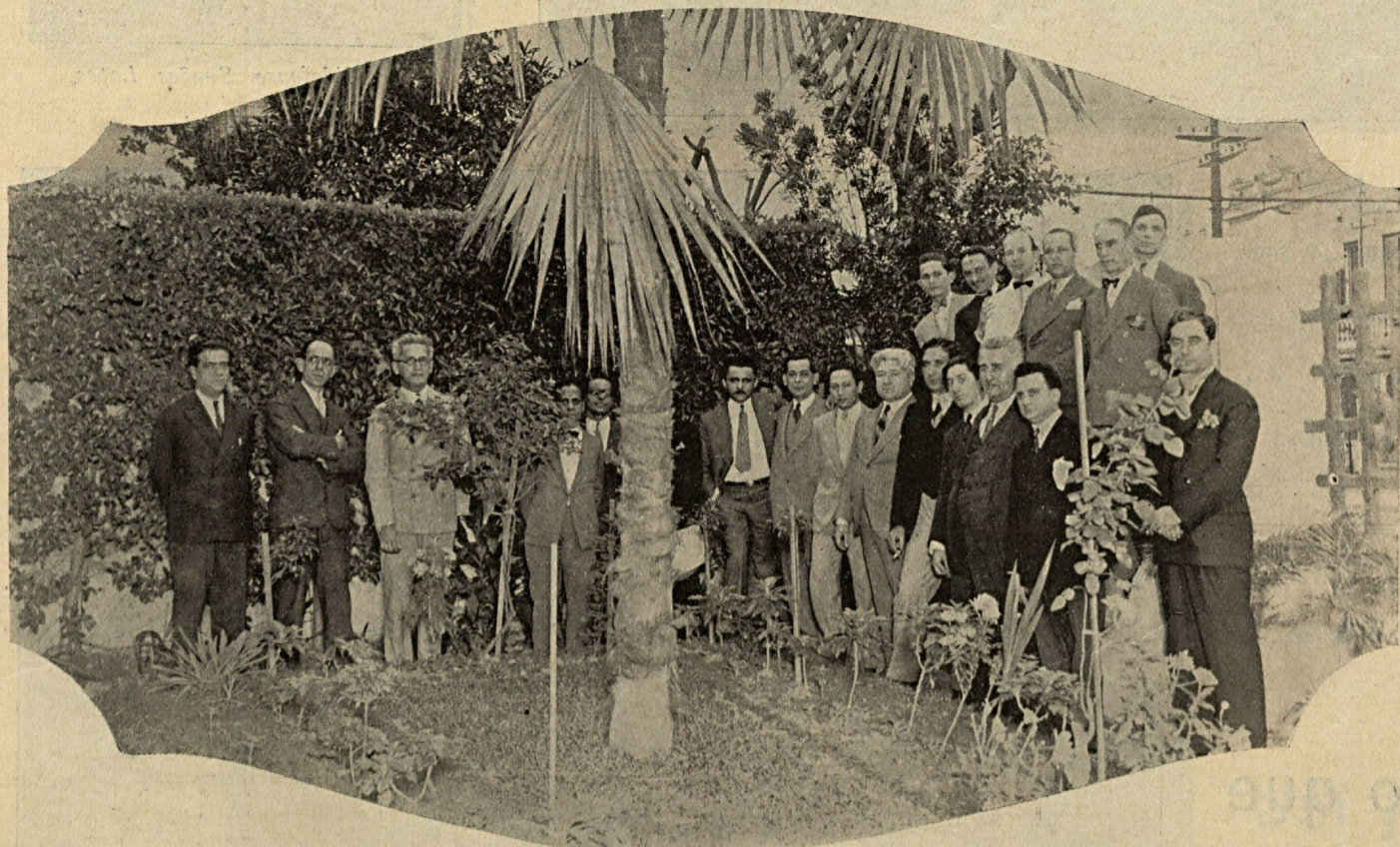
Os Drs. Luiz Simões Lopes, filho do Dr. Simões Lopes e Evaristo de Moraes, que com o deputado Plinio Casado conseguiram a absolvição dos accusados pela justificativa da privação de sentidos.

Dr. Ildefonso Simões Lopes, accusado.

Em frente ao Tribunal, o povo aguardando o julgamento dos accusados.

❖

O Presidente do Tribunal.

NO SALÃO DE BELLAS ARTES

No Dia do Artista, na Escola de Bellas Artes, depois da inauguração do busto de R. Bernardelli, decano dos artistas brasileiros e fundador do Conselho de Bellas Artes. Na gravura está o homenageado entre o Director da Escola, Ministro Vianna do Castello, Paulo de Frontin e Prof. Adalberto de Mattos, nosso companheiro, que foi o orador por parte do Conselho. Por parte da Escola falou o professor Flexa Ribeiro.

Os companheiros de redacção do Dr. Ozéas Motta reunidos na manifestação que lhe fizeram, em sua residencia, por occasião da passagem do seu 34º anniversario natalicio.

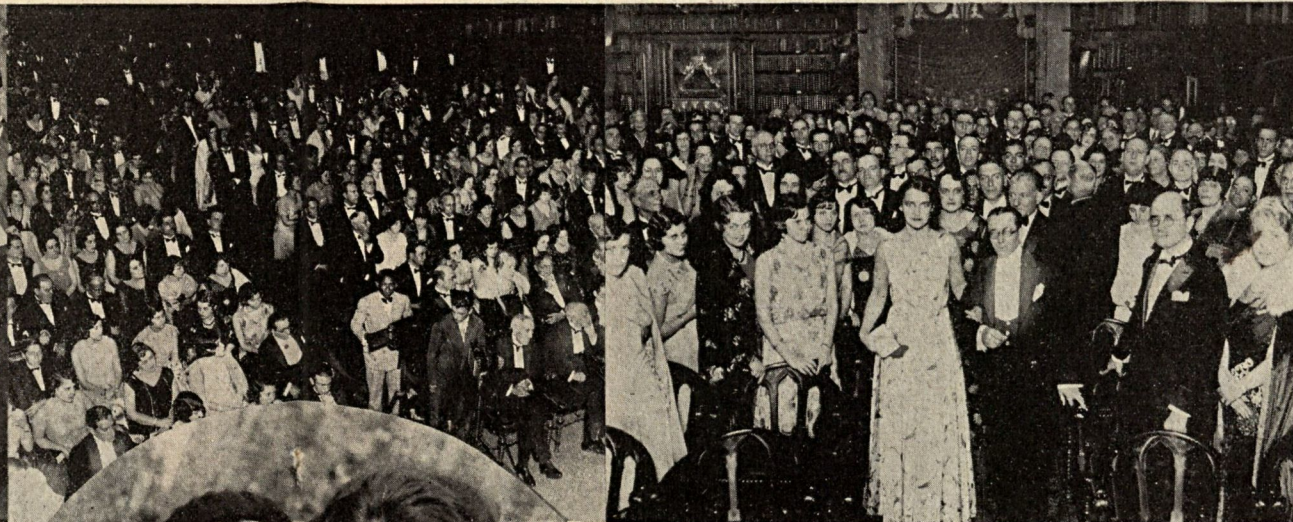
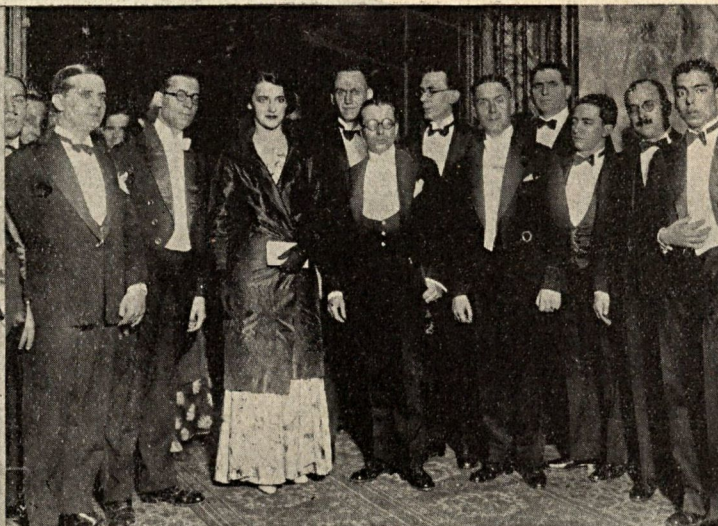
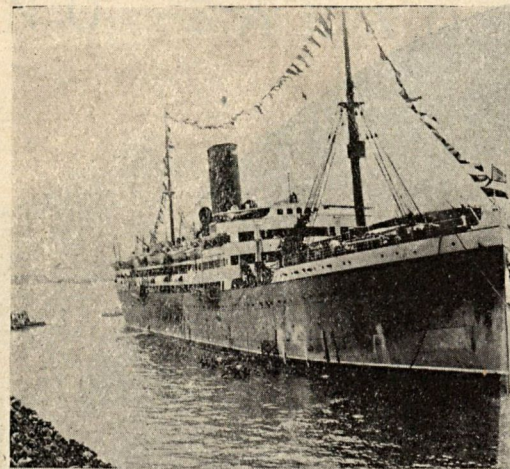
FERNANDA, "MISS PORTUGAL"

Um dos mais lindos retratos da bella "Miss Portugal", dedicado a "Para todos...". "Miss Portugal" está na Terra Carioca. Trouxe a belleza dos nossos maiores num encantamento que fez vibrar toda a cidade.

(Photos exclusivos de "Para todos...")

Fernanda Gonçalves, "Miss Portugal", com duas amigas em uma praia do norte de sua patria, pouco antes de vir para o Brasil na conquista do titulo maior no Concurso de Belleza patrocinado pela "A Noite".

A CHEGADA DE "MISS PORTUGAL"

As homenagens que lhe foram prestadas

O "Nyassa"

◈ ◈ ◈

As primeiras flores das companheiras de torneio.

No Gabinete Portuguez de Leitura.

No Gabinete Portuguez de Leitura.

A bordo

◈ ◈ ◈

A descida para a Terra Carioca.

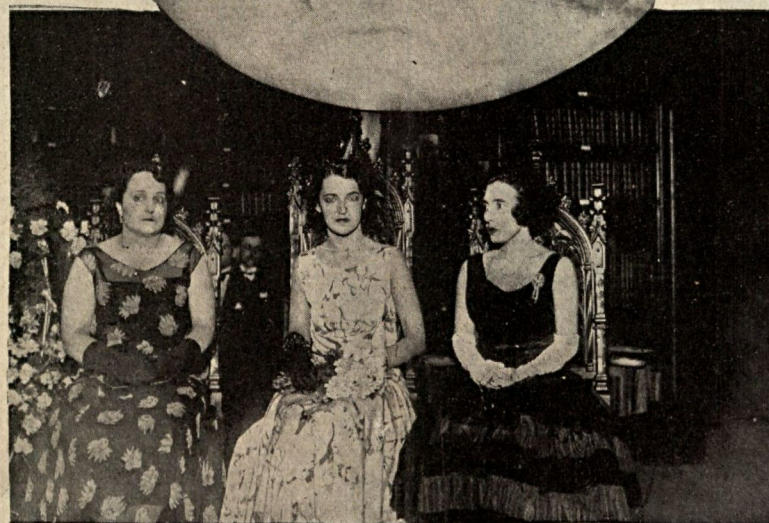
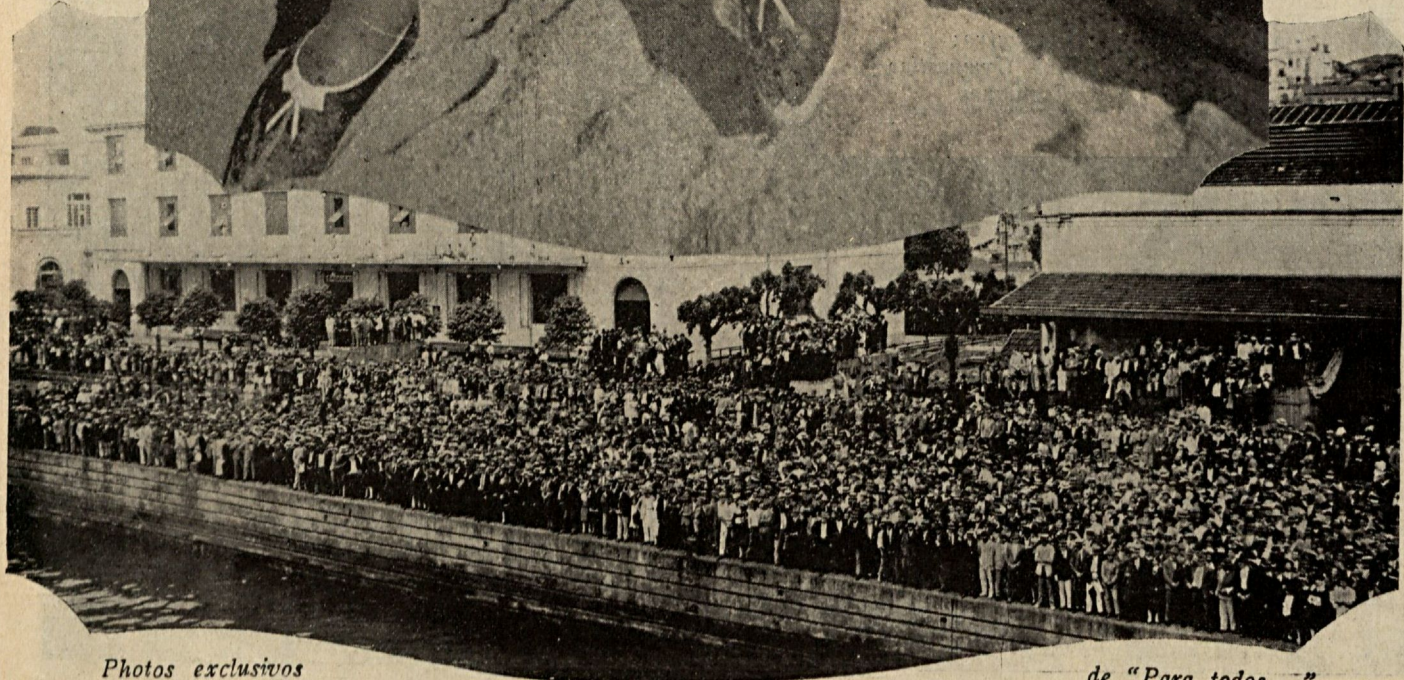
A multidão aguardando a chegada de "Miss Portugal".

◈ ◈ ◈

Ao centro: "Miss Portugal" com uma sobrinha.

O chá, no Hotel Gloria, em honra a "Miss Portugal".

◈ ◈ ◈

Em baixo: No Club Gymnastico Portuguez.

MISS PORTUGAL E A SUA CHEGADA Á TERRA CARIOCA

Photos exclusivos de "Para todos..."

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO ITAMARATY

A chegada do Sr. Presidente da Republica ao Itamaraty.

Durante a visita feita ás novas installações do Itamaraty.

O Sr. ministro Mangabeira saudando o Sr. Presidente da Republica durante o acto inaugural

O Sr. Presidente da Republica e ministro Mangabeira rodeados de altas autoridades, funccionarios e corpo diplomatico após a inauguração das novas installações do Itamaraty.

O Sr. Presidente da Republica chegando para a inauguração.

A Sra. Ruy Barbosa e Sra. Antonio Azeredo.

A CASA DE RUY BARBOSA

Aspectos do acto inaugural com a presença do Sr. Presidente da Republica

Quando S. Ex. o Sr. Presidente da Republica deixava a Casa Ruy Barbosa

O Concurso da CASA MATTOS
á Feira Internacional de Amostras

O Sr. Presidente da Republica admirando na Feira de Amostras a exposição de Pintura e Arte Decorativa do concurso gratuito da Casa Mattos.

Inaugurou-se no dia 9 do corrente, no Pavilhão de Festas, na Feira Internacional de Amostras, a exposição de Pintura e Arte Decorativa do curso gratuito da CASA MATTOS, dirigido pela eximia e distincta professora Madame Iracema de Queiroz. A CASA MATTOS que mantém esse curso no 4º andar do seu edificio, á rua Ramalho Ortigão, 22 e 24, com a diffusão do ensino desses trabalhos a cerca de 300 alumnas, está prestando relevantes serviços ás senhoras e senhoritas que o frequentam, como demonstramos na riquissima exposição que se vê nesta pagina.

AGOSTO 10 DOMINGO

DIA A DIA

AGOSTO 16 SABBADO

DR. FREDERICO AUGUSTO DA SILVA

Com o desapparecimento do Dr. Frederico Augusto da Silva, perderam a Sociedade Propagadora das Bellas Artes e o Lyceu de Artes e Officios um dos seus mais devotados servidores. Velho educador, o extincto passou grande parte de sua preciosa existencia na labuta diaria em pról do desenvolvimento intellectual dos pobres, creanças e homens feitos já, ministrando-lhes não só ensino didactico como de moral civica. O Dr. Frederico Augusto da Silva possuia, em recompensa de tão relevantes serviços á instituição de ensino popular gratuito que tanto dignificou, as medalhas de ouro de dois e quatro annos. Era tambem engenheiro aposentado da Leopoldina Railway, tendo sido presidente do Centro dos Ferroviarios da mesma estrada. No Lyceu foi successivamente, durante mais de 20 annos, secretario, sub-director e, ultimamente, director, cargo em que falleceu.

Dr. Frederico A. da Silva.

OS INCIDENTES NO JURY

Duas vezes já se alludiu nesta secção, de maneira sympathica, aos actos emanados, ou melhor, promettidos pelo juiz Magarinos Torres, como presidente do Tribunal do Jury. Esses precedentes tornam imparciaes e autorizados os reparos que hoje julgamos necessarios fazer á margem dos incidentes naquelle Tribunal, quando do julgamento do deputado Simões Lopes. As providencias, para policiamento da casa, resultaram inteiramente contrarias ás promessas anteriores do juiz presidente. Pessoas gradas, conhecidos advogados e inclusive congressistas, foram desacatados então. As cousas chegaram a tal ponto, que o Dr. Ribas Carneiro, illustrado professor de Direito, se viu constrangido a enviar ao Dr. Magarinos Torres a seguinte e expressiva carta: "Magarinos Torres — A toga fez esquecer a você que os advogados são seus collegas e que ha um recinto privativo dos advogados no Jury, hoje transformado em sala de visitas de sua casa. Vou denunciar você ao Instituto dos Advogados e se quizer dizer alguma cousa em defesa desse acto domestico implantado no Jury, compareça quinta-feira no Instituto, se é que você ainda se lembra de que para subir ao pincaro aonde subiu, começou naquellas bancadas. Seu ex-collega — *Dr. Ribas Carneiro*".

Dr. Magarinos Torres.

MARIA ANTONIA

Maria Antonia, a joven e consagrada pianista patricia, tão justamente querida quanto admirada por todos que a conhecem e á sua arte, acaba de regressar da Europa em companhia de seu pae, Sr. Vital Ramos de Castro. Maria Antonia esteve no Velho Mundo em viagem, de recreio, apenas, não realizando lá, desta vez, nenhum concerto. Frequentou, porém, os centros musicaes mais importantes, attendendo ás necessidades do seu temperamento, curioso das novidades no mundo da harmonia. Não é preciso dizer-se a alegria com que a sociedade carioca acolheu, de regresso desta viagem, a talentosa patricia. A sympathia e a admiração que lhe despensa o publico do Rio é perfeitamente natural, quando torna ao seu convivio uma das affirmações mais eloquentes de valor artistico numa mocidade triumphante.

Sta. Maria Antonia.

JUIZ PONTES DE MIRANDA

O Dr. Pontes de Miranda é uma das mais eloquentes expressões da alta cultura no nosso paiz. Jurista notavel que se tornou conhecido como advogado e autor de varios e importantes trabalhos de Direito, ingressou, depois, na magistratura, servindo com igual brilho em todas as diversas varas em que tem funccionado. Agora o Dr. Pontes de Miranda vae abandonar a Vara Civel que lhe está entregue por ter que se ausentar em viagem á Europa, levado por importante missão scientifica.

Dr. Pontes de Miranda.

THEATRO JOÃO CAETANO

Consummou-se a cessão, a titulo precario, como era da espectativa publica, do Theatro João Caetano. O empresario Antonio Neves, que foi o beneficiado pelas preferencias do prefeito, fantasiou com os revistographos Marques Porto e Luiz Peixoto a *empresa limitada* para a exploração da casa que guarda, ainda depois da sua reedificação, as tradições mais brilhantes do theatro brasileiro tutelado pelo nome de João Caetano. Sem prejuizo disso, o empresario N. Viggiani procura obter do Conselho Municipal uma concessão mais em harmonia com os interesses do theatro nacional e da propria Prefeitura. E oxalá que a obtenha. A nova empresa A. Neves & Cia. Ltda. promette explorar os generos de operta e comedias musicadas... Já contractou mesmo, para isso, figuras promissoras como, por exemplo, a senhorita Carmen Miranda. Resta saber, apenas, se a autoria das annunciadas operetas será da parceria Luiz Peixoto-Marques Porto...

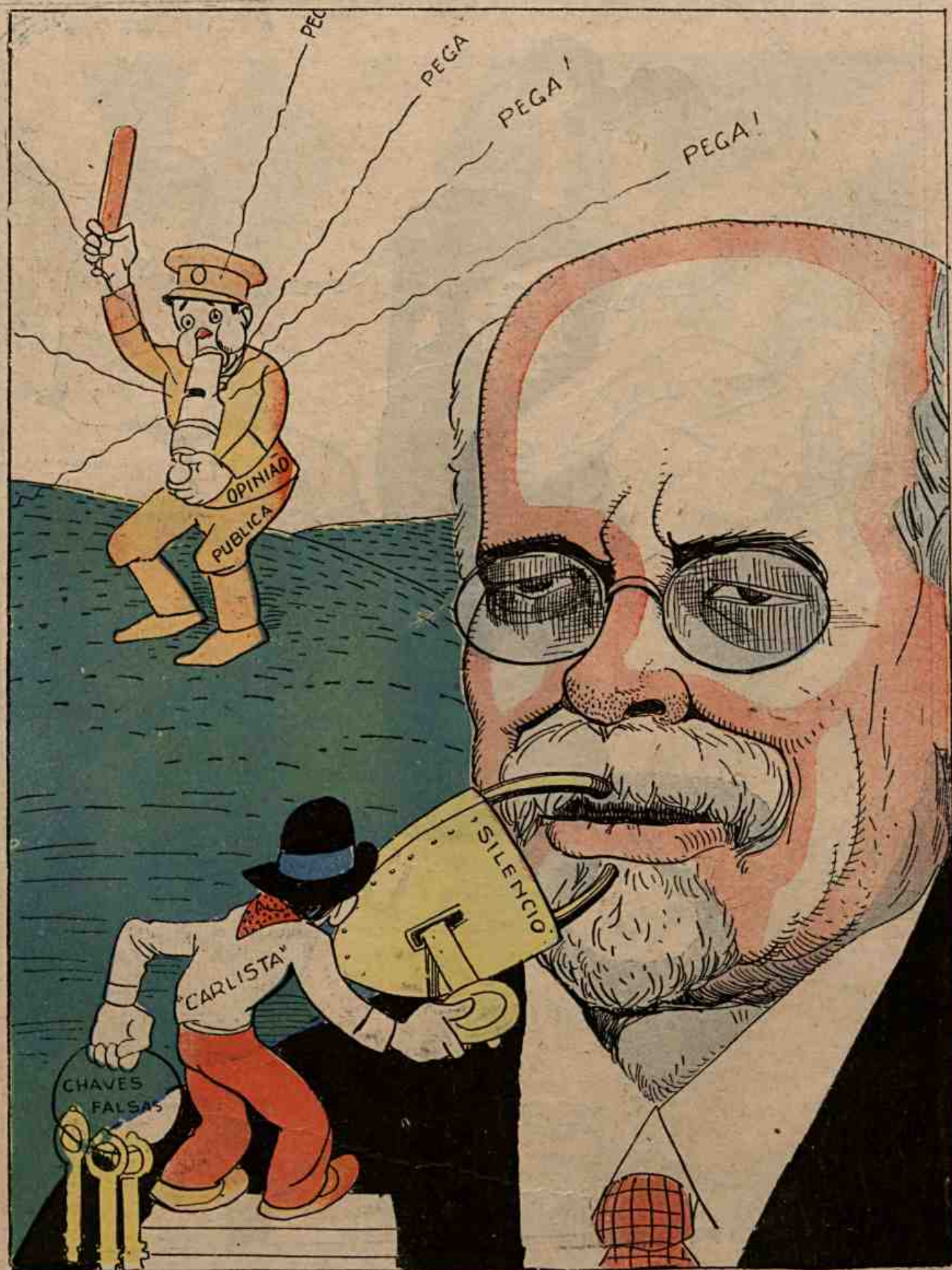
Sr. Antonio Neves.

OS NOVOS MINISTROS DO S. T. M.

Foram preenchidas, por decreto presidencial as vagas dos Drs. Pinto da Rocha e João Pessôa no Supremo Tribunal Militar. A escolha do Chefe da Nação recahiu nos nomes dos Drs. Alfredo Sá, ex-interventor federal no Estado do Amazonas, antigo congressista e actual vice-presidente do Estado de Minas, e Coriolano de Araujo Góes Filho, Chefe de Policia da capital da Republica. Ambos os novos ministros da mais alta côrte militar do paiz são homens de cultura e cujos actos na vida publica têm sido pautados por linhas rectas que se não afastam do cumprimento estricto de seus deveres funccionaes. Dahi a excellente impressão causada no fôro em geral por esse decreto do Sr. Presidente da Republica que premeia serviços reaes e dedicações nunca desmentidas aos interesses da collectividade.

Dr. Alfredo Sá.

Dr. Coriolano de Góes.

TEMPO PERDIDO

O ARROMBADOR; — Que azar! Toda vez que a gente "cava" um "trabalhinho", apparece um policia para atrapalhar!...

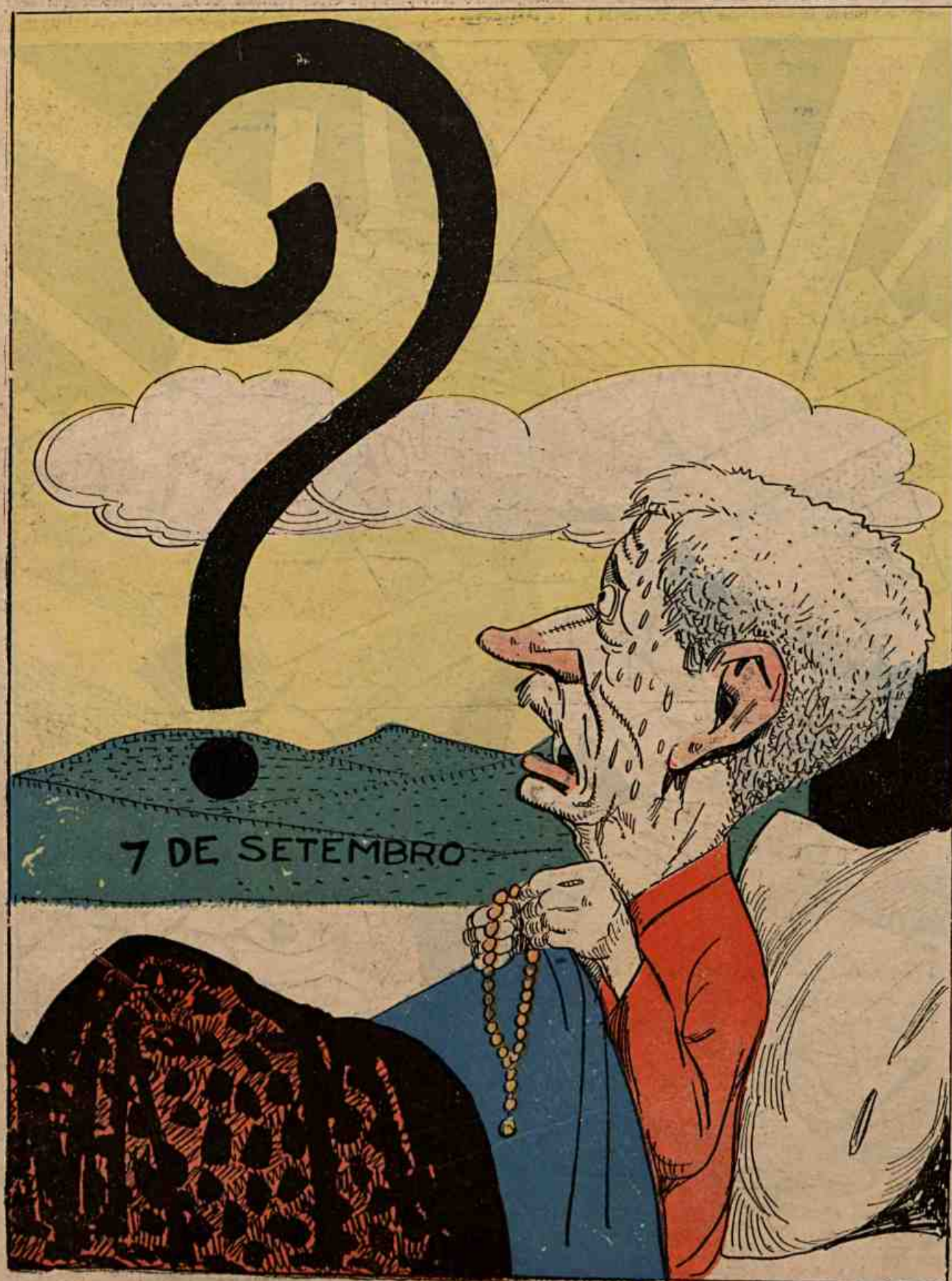
DEPOIS DE VELHO, VIROU ERMITÃO...

JECA: — Pois sim! Não se faça de santinho com migo. Eu já sei que debaixo desse habito de monge está o corpo do capeta...

QUEM PAGA O PATO

(O Sr. Antonio Carlos, falando em sua mensagem de seus possiveis erros politicos, deixa transparecer que suas attitudes foram determinadas pelo P. R. M.)

ANTONIO CARLOS (*lendo*): — *Eu fui a unica victima, meus senhores, do desmoronamento provocado pelo P. R. M.*

A DOLOROSA INTERROGAÇÃO!

ANTONIO CARLOS: — Oh! Cousa horrivel! Que será de mim depois de Setembro! Essa gente do governo terá pena? Eu não fiz mal a ninguem...

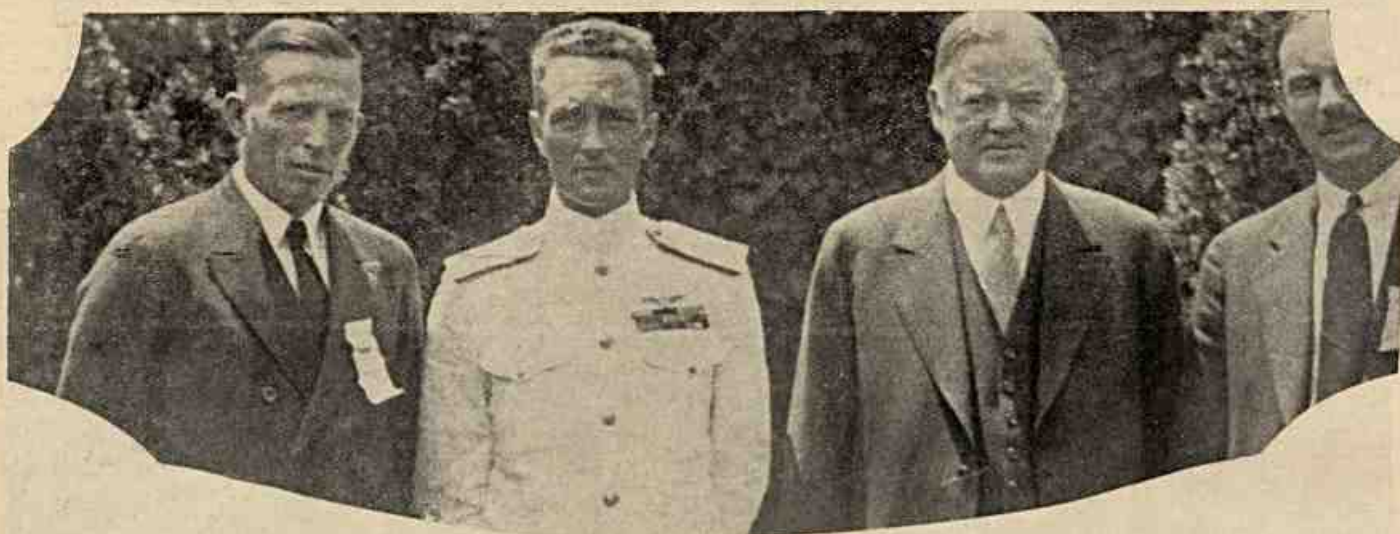
Francisco Curci - Guiomar Loureiro Costa.

CASAMENTOS

Joaquim da C. Ribeiro-Maria Marques da Silva.

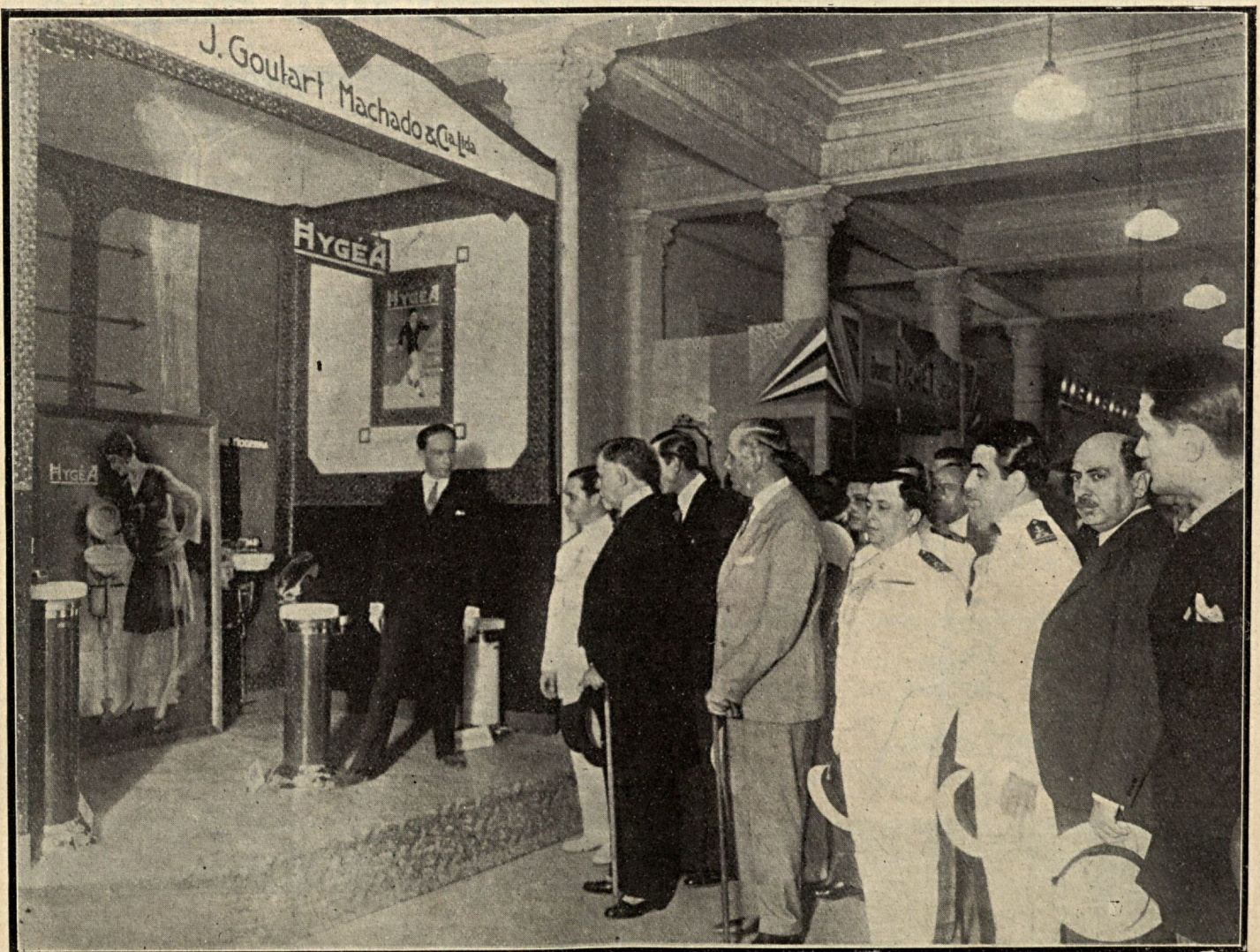
Aspecto tomado após o casamento do Sr. Francisco Curci - Guiomar Loureiro Costa

VARIOS ASSUMPTOS

Depois da inauguração do "Theatro da Gente Nova", no Lyrico

O grande aviador Byrd, de volta do Polo Sul, em companhia do presidente Hoover

Inauguração da Lavanderia Magdalena — na Bahia.

O senador Pedro Lago, na Bahia, por occasião do Dia do Professor.

SUA EXCIA. O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO MOSTRUARIO DA "HYGÉA"

Sua Excia. acompanhado dos Srs. Ministros da Justiça, Guerra, Marinha, Governador da cidade e outras altas autoridades do paiz assistindo a demonstração dos apparelhos hydro-automaticos HYGÉA.

O "disinfiliz"

Na esquina de uma rua em São Paulo onde a Light, Telephonica, City ou Repartição de Aguas, está esburacando, conversam dois homens. Um, progressista, homem seculo XX, o traje o diz. O outro, typo jéca, coronel, conservador: roupa de brim (imitação de casemira) chapeu de palha, (imitação Chile).

A rua esburacada está atravancada. Transeuntes sobem por um lado e descem por outro.

Diz o conservador:

— Sim, senhor, este São Paulo é um symbolo, é o symbolo da vida...

— Ah! eu não lhe dizia sempre? afinal deu as mãos á palmatoria, confessando o progresso, o futuro desta grande cidade de trabalho, de embellezamento, de luta...

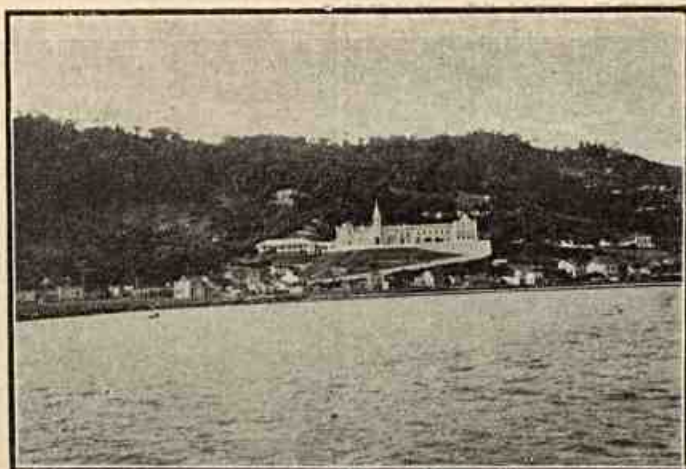
— Não, não é isto que eu estou dizendo, falou o coronel pausadamente enrolando um cigarro de palha:

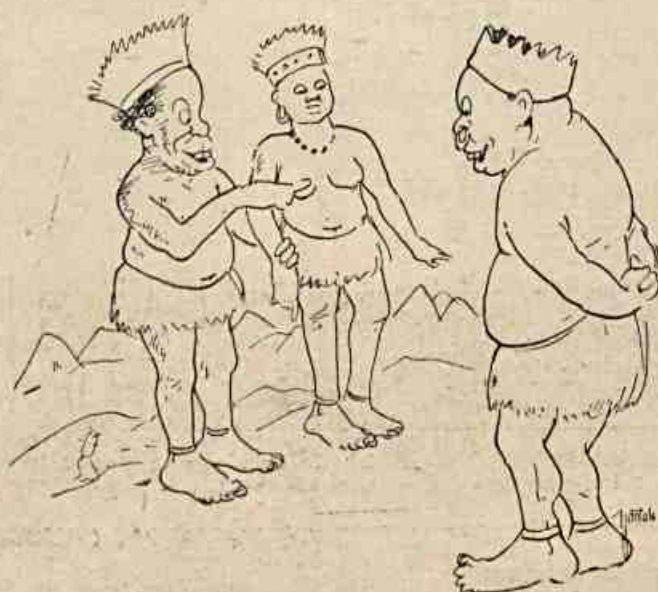
— Pois o senhor não disse que é um symbolo? O symbolo do progresso... da vida do trabalho...

— Sim senhor, da vida. Pois a vida não é um buraco?...

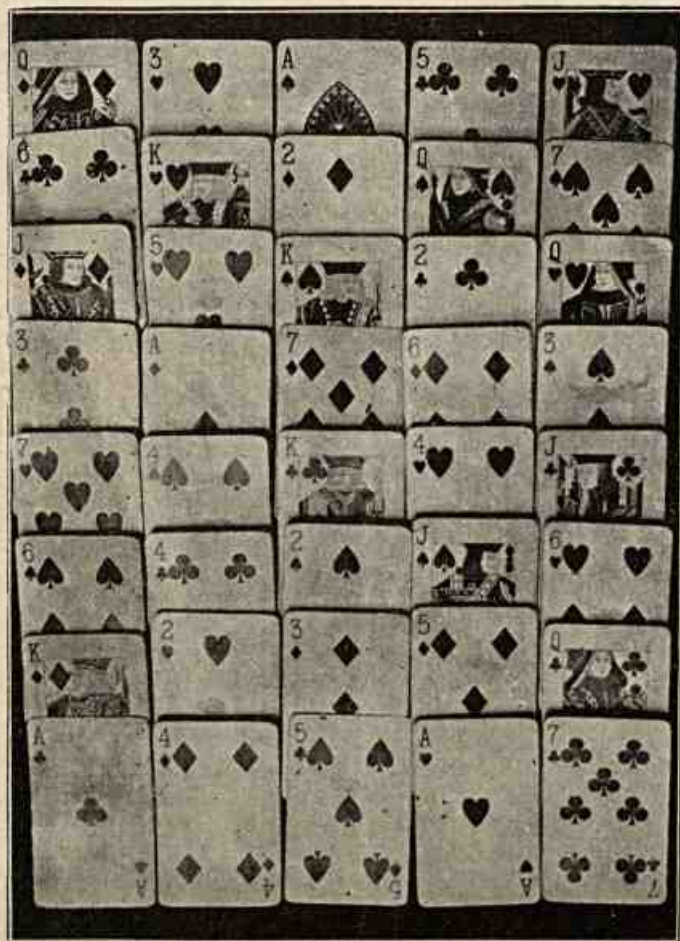
Humot

Mogy das Cruzes, 1930.

Dr. João Tolomei, chefe do serviço de gynecologia e secretario da Cruz Vermelha Brasileira, que parte a 23 do corrente para a Europa, no "Giulio Cesare", afim de tomar parte no proximo Congresso Internacional de Cruz Vermelha, a reunir-se em Bruxellas, como delegado do Brasil.

"O Malho" em Florianopolis — Santa Casa da Misericordia (Photo. Alvaro Cunha).

ENTRE ANTROPOPHAGOS

— *Magestade, eis a vencedora do nosso primeiro concurso de belleza. Qual é o premio que devemos dar a ella?*

— *Parabens. Para premio estabeleço que seja cozinhada com um especial môlho de vinagre.*

O baralho magico

Para-todos..., a revista elegante que todos conhecem, está publicando uma original secção, na qual, por meio das cartas, os leitores poderão descobrir seu futuro, prevendo o mal e o bem que lhes succederá. Nada custa a consulta e é tão simples fazel-a... Experimente o leitor e verá.

Exposição Canina de Nictheroy

SERÁ REALIZADA A 14 DE SETEMBRO

A directoria do Brazil Kennel Club marcou para 14 de setembro proximo a realização da grande Exposição Canina Internacional, na esplendida séde do "Cricket Club", em Nictheroy gentilmente cedida pela sua directoria.

Não obstante a festa estar despertando o mais vivo interesse em todos os circulos sociaes da capital fluminense, está sendo organizada uma parte de trabalhos de cães amestrados na qual tomará parte um casal da raça Pastor Allemão, conhecido entre nós por policial.

S. Sebastião do Paraiso, Minas — Edificio da Escola de Pharmacia e Odontologia.

As inscripções estão sendo feitas nos dias uteis, na secretaria do Kennel Club, á ladeira Senador Dantas n. 7, phone 2-2660, e aos domingos, das 10 ás 16 horas, na séde do "Cricket Club", á rua Tiradentes n. 637, Nictheroy, havendo dois directores para attender ao publico e demais interessados.

Para a 13.ª Exposição Canina Internacional, que será realizada em outubro, nesta capital, estão sendo feitas, diariamente, as inscripções de todas as raças, no endereço acima indicado.

COMO ESTE GLOBO
Conterá o
Almanach do "O MALHO"
de 1931
um pouco de
todo o
mundo

"Folha Nova"

Mais um jornal no Rio de Janeiro!

A exclamação, já tão commum, deixa agora de ser opportuna com o apparecimento de "Folha Nova", dirigida pelo nosso talentoso collega Plinio Eward Gioia. O seu programma intellectual — propriamente alto-cultural — permitte-lhe occupar ainda um logar na alluvião de orgãos que entre nós apparecem quasi diariamente. Bem impressa, melhormente collaborada, "Folha Nova" é jornal que promette vida longa, porque se dedica a assumptos que precisam ser tratados com mais frequencia e carinho.

— Será possivel que a senhora não reconheça seu marido? Portanto elle proprio acha-o tão parecido!

— Mas, eu só vejo meu marido uma vez por semana. Custa saber que cara tem.

O "desinfeliz"

"— Mais, que bruta novidade!
Intão, mecê, nho Muniz,
diz — que, casó
— E' verdade.
E' talequá mecê diz:

Casei cô a Chica Trindade.
— E mecê — diga — é filiz?
— Eu, filiz?! Barburidade!...
Sô, mais é, disinfiliz!

— Eah!... Proquê Vossa muié,
pur acauso, é braba?
Ella é
de se tirá o chapéo,

de brabeza, nha Gêgê!
Boa ella é, só pra fazê
a gente ascançá o céo..."

Fontoura Coste

Musicas e Discos

OUVERTURE

A Commissão Executiva da 3ª Feira de Amostras organizada pela Prefeitura do Districto Federal, já organizada ha varios dias teve uma idéa feliz e sómente digna de applausos.

Lançou um concurso, ou melhor, dois concursos parallelos, um de conjunctos musicaes regionaes e outro de sambas, offerecendo valiosos premios aos concorrentes que arrebatarem as palmas da victoria.

Esses certamens despertam sempre um grande interesse nos meios musicaes populares e deviam ser organizados com mais frequencia.

Seria isto um meio bem mais aconselhavel de estimular-se a producção nacional, hoje que ella atravessa um periodo de difficuldades, com a invasão das melodias do cinema sonoro, do que isto de pretender-se estabelecer confrontos e accusar-se os ouvidos brasileiros de impatrioticos, ou ainda, de querer-se evitar a importação inevitavel, tomando-se, contra ella, medidas que não se justificam.

Houve quem lembrasse que uma taxação prohibitiva sobre as musicas americanas faria com que o publico diminuisse o seu enthusiasmo em adquiril-as.

Isto, porém, está provado que não surte o menor effeito.

O publico, quando gosta, de facto, de uma producção, vae compral-a de qualquer maneira e seja por qualquer preço, tanto assim que as casas editoras de musicas nacionaes, logo que percebem o agrado de determinada peça nossa, elevam o preço da venda de seus exemplares, equiparando-o ao das peças estrangeiras.

E' o que acaba de acontecer com o tango "Arrependimento", de Gastão Lamounier, que teve o seu custo alterado, em nova edição, para 3$000, e com varias composições de Joubert de Carvalho e Heckel Tavares, que são autores disputados no nosso mercado, actualmente.

A iniciativa, pois, da Commissão Executiva da 3ª Feira de Amostras, não podia ser mais louvavel.

Em vez de fazer coro com os protestos platonicos que se levantam de todos os lados, preferiu agir num sentido mais positivo e efficiente, qual fosse o de instituir premios em dinheiro e em valores para os conjuctos musicaes e para os musicistas que accorrerem ao seu concurso.

E será pena se seu gesto não encontrar imitadores...

* * *

"OLHOS TRISTES, OS TEUS OLHOS..."

Joubert de Carvalho e Oswaldo Santiago escreveram, respectivamente, a musica e a letra de uma canção brasileira, brasileirissima aliás, que tomou o suggestivo e moderno titulo com que encimamos este topico. A musica, como tudo que a inspiração de Joubert produz, é delicada e encantadora. E a letra, que acompanha, como uma sombra, as phrases da melodia, é a seguinte:

"Da alegria, da tristeza,
nos teus olhos ficou presa
uma sombra quasi luz!
De luar restea esquecida
a brilhar dentro da vida
de quem carrega uma cruz!
Nos teus olhos sempre afflictos
ha silencios infinitos,
ha paizagens glaciaes,
de geleiras eternaes!

Olhos tristes de quem ama
predispostos a chorar!
Essa dor que se derrama
e as pupillas te embalsama
vem sorrir no meu olhar!
Vem sorrir angustiada
na agonia do amargor
de quem vê irrealizada
a chimera de um amor!"

"Olhos tristes, os teus olhos" foi cantada no "Trianon", na peça "Bichinho que róe", pela actriz Hortensia Santos. Sabbado ultimo, numa festa de arte realizada no "Club Naval", foi essa linda canção cantada novamente, desta vez pela illustre cantora sra. Berenice Antunes Piergili, que foi quem a gravou em discos.

* * *

DO CINEMA SONORO

"Sally", o encantador film de Marilyn Miller, anda continúa a ter os seus numeros musicaes procuradissimos. E' possivel que o "Rei Vagabundo" dentro em breves dias esteja a fazer-lhe differença, mas, por emquanto, ainda são os trechos de "Sally" que estão fazendo successo. Agora mesmo, appareceram os discos com letras em portuguez, cantados por Francisco Alves, dos numeros "If I'm Dreaming" (Se eu estou sonhando), este dueto com a talentosa cantora Gilda Abreu, e "Sally", valsa. Tambem appareceu, cantado pela sta. Lucy Pires, o fox-trot "After business hours" (Depois das horas do trabalho). Dos films ainda em exhibição nos cinemas do centro, "Rio Rita" e "Rei Vagabundo", principalmente este ultimo, apresentam-se com numeros de vastas possibilidades de agrado. Dos annunciados, parece-nos que "The Rogue Song", titulo com que foi exhibido, nos Estados Unidos o film que aqui vae apparecer como "Amor de Zingaro", extrahido da celebre opereta de Franz Lehar, sob o mesmo titulo, e no qual vamos ouvir, pela primeira vez, o notavel barytono do "Metropolitan", de Nova York, Lawrence Tibbet, uma das mais formidaveis conquistas do cinema sonoro, parece-nos — diziamos que "The Rogue Song" (O Canto do Velhaco) vae dar-nos a apreciar muita musica bonita, inclusive trechos já conhecidos de "Amor de Zingaro". O mesmo talvez succeda com o "O Rei do Jazz", este de excentricidades americanas, onde veremos Paul Whiteman e seu celebre conjuncto orchestral.

* * *

UMA MACUMBA AUTHENTICA

No intuito de offerecer aos seus freguezes uma verdadeira novidade em materia phonographica, a "Casa Edison", que representa, entre nós, os discos "Odeon", acaba de conseguir de um conjuncto de pretos africanos, mestres dos ritos das macumbas, a gravação dos seus cantos mais suggestivos. E a primeira chapa desse conjuncto vem de ser posta á venda com um successo formidavel, despertando louvor e interesse em todas as camadas sociaes, desde as que frequentam os salões doirados de Copacabana e as que se dependuram nas encostas do Morro da Favella. E' que, se para a gente elegante do Rio, o disco 10.679 da "Odeon" é uma novidade, uma bizarrice que satisfaz a curiosidade dos seus ouvidos, para as classes baixas esse disco reproduz um ambiente e uma cerimonia que lhe são familiarissimos. Dahi, a conjugação de interesses a que alludimos. Os "pontos" de macumba que foram gravados na chapa em apreço, são: "Ponto de Inhassam" e "Ponto de Ogum". Ahi está um disco que os phonophilos não devem deixar de apreciar, mesmo porque elle é um reflexo bem vivo da alma do nosso povo, tão sujeito ás influencias das superstições originarias do sangue africano.

* * *

NOVIDADES

— A "Brunswick" tem os seguintes discos novos: cantados por Yolanda Osorio, os sambas "Orgulhosa", de João da Gente, e "Até quebrar", de Chernovia Leão (10.082); por Laura Suarez, as canções "Meu Gaúcho" e "Serenata", da autoria da cantora (10.085); e por Benedicto Lacerda, os sambas "Disca, minha nêga" e "Zefina", o primeiro de Lacerda Magalhães e o segundo de M. Amaral.

— A "Victor" acaba de lançar as seguintes chapas: — de Carmen Miranda com o samba "Será você?", de Carlos Medina, e "De quem eu gosto", fox-trot de Randoval Monte-negro (33.323); de Jesy Barbosa, com o tango "Canta, canta, passarinho", de R. S. Mello, e "Coração magoado", outro tango, este de Josué Barros (33.320); e de Elisa Coelho, com os sambas "Capellinha de melão" e "Minha viola é de primeira", ambos de Amelia Brandão Nery (33.322).

— Corôou-se de grande exito a festa artistica da illustre compositora pernambucana, sra. Amelia Brandão Nery, realizada ha dias, no "Theatro Lyrico". Acompanhados ao piano pela autora, fizeram-se ouvir o tenor Vicente Cunha que conquistou, de fórma definitiva, o auditorio selecto e numeroso; a sta. Stefana de Macedo, que, a cada nova interpretação, merecia do publico os applausos mais vibrantes e demorados, e que culminaram na canção "Cafundós do Coração" e no samba "Cavallo Marinho"; a sta. Jesy Barbosa, que só deu o prazer de uma interpretação; e varios outros elementos do "cast" artistico desta cidade. Em nome do "Centro Pernambucano" o sr. Oswaldo Santiago fez entregue de uma "corbeille" á sra. Amelia Brandão Nery.

— Estamos, decididamente, na hora das misses... Com a chegada de "Miss Portugal", alvoroçando a colonia lusa aqui domiciliada, a cousa vae tomando proporções

(Continúa á pag. 54)

3ª. FEIRA DE AMOSTRAS INTERNACIONAL

Continúa intenso o movimento de visitantes do bello certamen da Avenida das Nações

A Feira de Amostras actual se anima diariamente de milhares de visitantes, curiosos de verem os seus artisticos *stands* com productos de todas as procedencias e para todas as actualidades.

Só no domingo antepassado, passaram pelas "borboletas" da monumental entrada do grande certamen da cidade mais de 26 mil pessoas, o que denota uma comprehensão feliz, por parte da população, de estimular e prestigiar com a sua presença a feliz iniciativa do prefeito Dr. Antonio Prado Junior, implantando na vida administrativa da capital da Republica essa significativa e fecunda exposição annual, que attrahe turistas estrangeiros e constitue escola onde os nacionaes adquirem preciosos conhecimentos.

O movimento do Parque de Diversões, que é de grande e moderna variedade, tem empolgado com razão o interesse do publico. E' que o Rio de Janeiro é uma cidade de situação precaria no que diz respeito a diversões sãs e honestas para o povo. Este, então, se alvoroça nas opportunidades como a presente e afflue em massa ao *carroussel*, aos *balões captivos*, aos *aeroplanos* e ao mais que faz a alegria da petizada e, portanto, de seus paes. Os que não são paes e não têm filhos, participam tambem, intimamente, da alegria dos pequeninos.

ADMIRANDO OS MOSTRUARIOS

Arrolou *O Malho*, em sua edição passada, mais de cem *stands* da Feira de Amostras. Foram os que, numa primeira visita do representante desta revista, puderam ser guardados de memoria. Hoje, entretanto, preenchendo as faltas involuntarias daquella primeira lista de expositores, procuraremos nos desobrigar de outras firmas que tambem nos merecem, pela fidalguia com que sempre nos distinguiram, toda consideração.

Fabrica Souza Machado — O mostruario desta conhecida fabrica de chapéos, especialista em feltros para senhoras e homens, é um dos que têm sido mais distinguidos com a admiração dos visitantes. As fôrmas, os modelos finissimos e elegantes, em todas as côres, expostos pela Fabrica Souza Machado, justificam a preferencia indiscutivel das pessoas de bom gosto pelos excellentes chapéos que trazem a sua marca.

Nova Fundição Guanabara — O mostruario deste estabelecimento enche de orgulho os visitantes brasileiros. Contém elle uma variada collecção de postes de illuminação publica em ferro fundido, elegantes e modernos, com o mais perfeito acabamento. São artigos que, em confronto com os seus congeneres estrangeiros, melhormente mostram a sua superior qualidade.

A. Almeida Sampaio & Cia. — Constructores de estradas, pavimentadores de ruas, os Srs. A. Almeida Sampaio & Cia. fazem uma suggestiva exposição de sua capacidade, como engenheiros. Apresentam o typo de pavimentação construida na Estrada Rio-Petropolis, que é igual ás melhores de paizes em que o rodoviarismo attingiu ao seu apogeu de perfeição e grande material technico.

Companhia Luz-Stearica — Tambem do Moinho da Luz, productor de farinha de trigo de superior qualidade, e o bello *stand* da Companhia Luz-Stearica, fabricante das conhecidissimas Velas Brasileiras de cêra branca, do mais largo consumo em todo o paiz.

Casa Breissan — Fundada ha quasi um seculo, a Casa Breissan é a mais antiga casa, no Brasil, de sellas, arreios, outros artigos de montaria e para viagem em geral. O seu mostruario de uma variedade admiravel de artigos de couro para essas utilidades, bem como de bolas para foot-ball, finissimas pelles, etc., condiz bem com as tradições brilhantes do veterano estabelecimento.

Cia. Nacional de Purificação de Sal S. A. — E' este um mostruario de sobriedade elegante. Expõe o seu purissimo sal, tão bem acceito pelo publico, em cuidado acondicionamento.

Companhia Nestlé — O mostruario Nestlé contém os afamados leites condensados "Moça" e "Ideal", os leites em pó "Lactogeno" e "Eledon", farinhas lacteas, queijos, cremes e chocolate da mesma e afamada marca mundial.

Bhering & Cia. — O importante estabelecimento da Rua 7 de Setembro, 113, expõe o seu perfumado e saboroso Café Globo e os seus chocolates e cacáo tambem de tão grato paladar, além de especiarias variadas e de primeira qualidade, como é do conhecimento publico.

Mestre & Blatgé — A Sociedade Anonyma Brasileira Estabelecimentos Mestre & Blatgé expõe no seu *stand* artigos diversos do seu amplo commercio, como sejam: accessorios para autos, machinismos pequenos, bicycletas, motocycletas, geladeiras electricas automaticas "Frigidaire", artigos de sports, etc.

S. A. Withe Martins — Estabelecida á rua S. Pedro, 67, a S. A. Withe Martins expõe vistoso auto-caminhão, de moderna e possante construcção.

S. A. Grande Curtume do Boabalho — Faz o seu mostruario com pelles e couros cortidos de varias especies e correias para diversas utilidades.

Varges & Varges — Expõe esta firma os productos do seu Instituto Chimico Pharmaceutico: "Luetyl", para syphilis; "Forutol", tonico para os nervos, e outros.

Companhia Nacional de Navegação Costeira — Os Srs. Lage & Irmãos occupam dois *stands* na Feira de Amostras. O primeiro delles é de grande importancia: a secção de fundição de aço da Companhia Nacional de Navegação Costeira, nelle se vendo correntes poderosissimas, ancoras e outros varios artigos fundidos para necessidades nauticas. O outro mostruario é do purissimo sal de marca "Ita", conhecido e apreciado em todo o Brasil.

Berry Brothers. Inc. — Excellente é a impressão que offerece o *stand* desta importante firma, que expõe superiores qualidades de vernizes, esmaltes, laqués e outros productos de sua fabricação.

Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd. — Grande e muito digno de ser visitado pelos que vão á Feira de Amostras é o *stand* desta importante companhia de gazolina e oleos.

Siemens-Schukert S. A. — A Companhia Brasileira de Electricidade, estabelecida á rua 1º de Março, 88, expõe numeroso e superior material de radio, um dos ramos do seu commercio de electricidade e machinismos.

Companhia Fiat-Lux S. A. — Não ha quem não reclame do vendedor o phosphoro marca "Olho". Desta marca tão afamada e tão preferida sobre quaesquer outras, é o mostruario da Cia. Fiat-Lux.

Cia. Immobiliaria de Materiaes e Obras (Cimo) — Ladrilhos e todos os artigos em cimento para construcção e ornamentação, constituem a exposição da *Cimo*, estabelecida no Campo de S. Christovão, 144/6.

Cia. de Productos Chimicos "Fabrica Belem" — A representação no Rio, á rua General Camara, 172, desta industria paulista, está confiada ao Sr. José Antonio Rodrigues, que organizou o mostruario da mesma com productos chimicos, saponaceo "Radium", anil para roupa, pasta para polir o azul ultramar, etc.

Cia. Maruito S. A. — E' estabelecida á rua Assumpção, 128, nesta capital, a Companhia Maruito, pos-

suidora de preciosas jazidas de marmore e granito nacional, dos quaes expõem amostras bellissimas.

Cia. Nacional de Artefactos de Cobre "Conac" — Tambem veiu da adeantada industria de São Paulo o bello mostruario de artigos de electricidade "Conac", que no Rio tem escriptorio á Avenida Rio Branco, 109 — 2º.

Cigarros Castellões — Os productos da Companhia Grande Manufactora de Fumos e Cigarros Castellões, de S. Paulo, da qual são representantes, no Rio, á rua dos Andradas, 75, os Srs. Antonio Velloso & Cia., são dos que mais têm merecido a justa preferencia dos fumantes apreciadores de fumos puros, beneficiados com cuidado e perfeição. O *stand* Castellões, na Feira de Amostras, tem sido, por isso mesmo, grandemente visitado e admirado no bello acondicionamento dos seus productos.

Frank Sundt — Esta acreditada firma, estabelecida á Avenida Rio Branco, 25, expõe os productos afamados do Dr. A. Wander S. A., Berne, Suissa, e que são: Ovomaltine, Alucol; Cristolax, Formitrol, Jemalt, Maltosan, Nutromalt, Alcacyl, etc.

Ernesto Igel & Cia. — De procedencia allemã são os excellentes artigos expostos por esta importante firma da Rua do Senado, 213, fogões a gaz "Junkers" e "Ruh", aquecedores a gaz "Junker" e balanças automaticas "Union".

Falchi, Papini & Cia. — Os chocolates, "bonbons" balas, etc., desta conhecida marca, da qual é representante no Rio o Sr. Aurelio Falchi, á Rua S. Pedro, 34, tem na Feira de Amostras um suggestivo e artistico mostruario.

Leite Rosas — Este afamado producto pharmaceutico, indispensavel na "toilette" das senhoras de sociedade, está em exposição bem apresentada, organizada pelo Sr. Francisco Olympio de Oliveira da Rua Laranjeiras, 49 A.

Hermann Stubbe — De Bremen, na Allemanha, é o bello conjuncto de representação do Sr. Hermann Stubbe, á Rua S. Pedro, 187, e que expõe machinas e material photographico, photocopistas, apparelhos de identificação, etc.

J. W. Finch — O Bairro Jardim Recreio dos Bandeirantes, com escriptorio no edificio "Odeon", 3º andar, organizou um bello *stand* de propaganda dos seus maravilhosos terrenos, localizados num dos mais bellos bairros do Rio e dos de maior futuro.

Machine Cottons Ltd. — O Sr. Gilbert Coy, estabelecido á Rua Buenos Aires, 144/6, expõe as superiores linhas para coser e bordar da Machine Cottons Ltd., de sua representação.

Pereira Sá & Cia. — Estabelecida á Rua S. Pedro, 38, esta firma expõe adubos humo-chimicos de grande poder fertilizador.

R. Ferreira & Cia. — Os pianos allemães de fama mundial pela sua superior qualidade, expostos pelos Srs. R. Ferreira & Cia., da Rua Mariz e Barros, 391, têm sido grandemente admirados pelos visitantes do certamen.

Sociedade Commercial e Industrial Suissa do Brasil — De machinismos para lavoura e industrias é o *stand* da Sociedade Suissa, com representação no Rio, á Rua São Pedro, 14.

Willmann, Xavier & Cia. — Merecem menção tambem, pela sua superior qualidade e artistica confecção, os lustres, baterias, fogões e pilhas expostos pelos Srs. Willmann, Xavier & Cia., da Rua Uruguayana, 41.

De accordo com o que tem feito em relação aos certamens dos annos anteriores, O MALHO publicará em sua edição de 30 do corrente uma bella e grande edição dedicada á 3ª Feira de Amostras e aos seus expositores.

GABRIEL C. HERMANN (Camaquan) — Quando escrever novamente o faça de um lado só do papel e não no "verso" tambem, mesmo sendo verso... Os que mandou estão fracos. Pela amostra que publico verá que os quebrados abundam, além das descahidas grammaticaes:

"Recordo aquelle momento
Com o mesmo pensamento — 6
Daquella festa tão linda,
Eu só guardo uma lembrança
E tenho n'alma a esperança
De um amor que não finda! — 6

Que noite tão venutrosa,
Quanto perfume de rosa,
Que sonho de tanta vida
Criado num só instante
Naquelle destino errante
Que só teve a despedida.

Eu parti era tão cedo
E *nois* num só segredo — 6
Tu em so'uços chorando
Desseste: por que vae embora — 8
Espera mais uma hora
Que o dia venha clareando.

E que amor de tanto pranto
E para *que amei-te* tanto
Se o meu viver é distante
E na estrada tão diversa
Uma lagrima dispersa
Nada vale ao amante." — 6

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

PARIS ELEGANTE — Um dos melhores jornaes de modas, colorido, trazendo as ultimas novidades de Paris. Descripção dos modelos em castelhano.

LA FEMME CHIC — Ultimas creações. Lindos vestidos para passeio, praia, etc. Duas paginas com *toilettes* para noivas, ultimas creações de Lise et Cie. Bernard et Cie, etc.

CHIC — PARISIENNE — Figurino de grande formato, todo colorido. O mais lindo jornal de modas, com supplemento, ultima creação do *Atelier* Bachrwitz.

LA MODE PARISIENNE — Jornal de modas grande formato, colorido, com uma plancha para cortar moldes, trazendo o molde de 5 vestidos para senhoras e 1 para criança.

PARIS MODE — Création Gaston Drouet de Paris. Lindo figurino que vendemos a preço razoavel, trazendo paginas coloridas e um molde cortado para um vestido de passeio. Descripção dos modelos em castelhano.

WELDON'S LADIES JOURNAL — Com moldes cortados, dos modelos da capa, de 2 lindos vestidos para passeio e 2 *blouses*, trazendo ainda uma folha de riscos para bordar.

REVUE DES MODES — Figurino de pequeno formato, de preço razoavel, com varias paginas coloridas, innumeros vestidos para passeio, etc., trazendo, tambem, uma folha de riscos para cortar moldes de 4 vestidos e 1 *blouse*.

LA JOLIE PARISIENNE — Eté 1930 — Lindo figurino, de pequeno formato com paginas coloridas, com innumeros vestidos para passeio sports, etc., trazendo folha de riscos para cortar moldes de um modelo para passeio.

LA FEMME ÉLEGANTE — Lindo figurino, pequeno formato, preço de reclamo, com modelos para passeio, praia, sports, etc. Varias paginas coloridas.

MODAS Y PASATIEMPOS — Bom figurino, que vendemos por baixo preço, trazendo innumeros modelos de vestidos para passeio casamentos, etc. Muitos modelos para crianças, roupas brancas, arranjos de casa, bordados, etc., trazendo uma folha de riscos para cortar de 29 vestidos!.

ACTUEL — Création des *Ateliers* Bachrwitz, com lindos modelos coloridos, de vestidos para passeio, praia, *blouses* e uma pagina para crianças. Acompanha uma folha de riscos para moldes de 7 modelos.

SELECTION — Revista mensal de elegancias, creações Darroux, de Paris. Paginas coloridas com as ultimas novidades creadas pela moda.

MERVEILLES DE MODES — Figurino de pequeno formato, muito bem impresso em papel couché, com modelos para praia, viagens, passeio, etc.

PARA CRIANÇAS — Weldon's Children, Jeunesse Elégante, Enfant Elégant, Les Enfants, Femme Chic, Patrons Favoriés Enfants, etc. etc.

BORDADOS — Consultor de los bordados, Madame, Broderie Lyonnaise, Modelos, Ouvrages, etc. etc.

NOVIDADES LITERARIAS — Poemas de Osorio Dutra. "Castellos de Marfim" e "Céo Tropical". Livro premiado pela Academia Brasileira de Letras, no concurso de 1929.

— José Roberto Macedo Soares, "Hespanha", livro prefaciado pelo Exmo. Sr. Duque de Alba. — Ernesta von Weber, "O Brasil que eu vi", edição 1930 — Mario Pope, "Do que ellas gostam" e "Cidade do Amor", dois livros de grande successo. — José Sizenando, "Quando a mulher quer", comedia literaria, (para ser lida).

Alexandre Dumas — A Tulipa Negra 3 vols. O Cozinheiro Indispensavel — Cozinheiro Brasileiro — Benjamim Costalat, A Loucura Sentimental — Renato de Alencar, D. Safadão — Dr. J. Vieira Filho, Amor e Casamento — S. Moraes, As Venenosas — Alice Leonardos da Silva Lima, Cavindo Estrellas — João de Ninas, Farras com o Demonio.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello de 300 rs, para a resposta.

Caixa do

Escreva em prosa, caro Hermann e apure seu vernaculo.

CEMÊ (Nictheroy) — Você teve a coragem de mandar uns versos pifios com a aggravante de não sellar a carta que tivemos de receber pagando a taxa devida! Quando fizer outros não nos mande nem mesmo pagando, além dos sellos mais alguma, pois não vale o papel em que foram escriptos. Os trechos em prosa estão "no mesmo conseguinte", como dizia o roceiro para *egua'ar* uma cousa ruim a outra peor.

Um dos sonetos intitulado "Sonho" é este *pesadelo* "poetico" que aqui vae:

"Sonhei... O mar, colosso de esmeralda,
Nas mansas, prateas ondulas, tremia.
E harmonioso cantico gemia,
Em tangendo da praia á branca fralda.

A lua molle, pallida, fugia...
Em sua transparencia de cristal, da
a abobada celeste, ao mar, a cauda
De sua luz, tremula descia,

Jogando, ás aguas, osculos de prata...
Co'o tanger das ondas cantava o mar,
A' lua, em argentina serenata.

Mas... Somem-se de leve o mar e a lua...
E nos restos do mar, vejo-me a mim,
Nos da lua, a gentil figura tua."

Para sonhar e expellir isto é preciso ter bebido... muita agua salgada, ou um litro de "Agua de Rubinat".

LESSA (Victoria) — Você escreveu aquelles versinhos idiotas de proposito para ter o prazer de ser troçado aqui na *Caixa*. Pois não lhe dou esse gostinho, amigo Lessa, pois você parece saber versejar e quiz experimentar o contrario: fingir que não sabe. Espertalhão!

D'AVILA FLORES (Porto Alegre) — Como é que o Sr. D'Avila Flores sendo de Porto Alegre escreve uma cousas tão tristes como "A vida e a morte de illusão" Naturalmente as flores do seu nome são daquellas funebres corôas mortuarias. Escreva cousas mais alegres, Sr. D'Avila.

NELSON PASSOS (Muritiba — Recebi a carta e os trabalhos, que serão publicados. Quando voltará ao Rio?

SAMUEL BASTOS LISBÔA (Rio Tinto) — Desde que estejam nas condições, serão publicadas. Pela sua carta, entretanto, parece que as do amigo Samuel não estarão, pois fala em *calaborações deregida* ao "Malho" e ameaça "*emviar quaquer* trabalho..."

Passe de largo, vá a Lisboa, Samuel Bastos Lisbôa!

Basta de tolices!

O Malho

ORAVLA (Rio) — Sua namorada, ou *cousa* que o valha, "lhe arrumou a lata", deixando-o a ver navios, e vae o amigo Alvaro ás avessas, escreve-lhe uma carta piégas, lamentando o "fóra" que a pequena lhe deu e manda para que a publiquemos n'*O Malho*. Já é ter topete! Conte as letras do nosso titulo e veja que O MALHO tem apenas 6 letras, para 11 faltam 5. Entendeu? Ainda bem.

NELSON NOGUEIRA PINTO (Recife) — Seu trabalho: "A triplice adultera" (livra!) vae ser examinado e se a moral não estiver arranhada, ou adulterada tambem será publicado Aguarde exame.

PALAS (Queluz) — Comecei a ler seu escripto: "Influencia dos sons na natureza" e antes de chegar ao meio dei com a cabeça em um "gigante arvóreo" que me deixou desarvorado, desmaiado, *knouc-out*. Quando tornei a mim, sob a influencia dos saes de alfazema, procurei sua "Influencia dos sons" e vi que tinha cahido na cesta Pois bem... deixei-a ficar lá.

DAMIÃO ROCHA (Engenho de Dentro) — Recebi sua amavel cartinha e os versos que mandou. Quem lhe disse que eu não receberia sua visita? Recebo, sim, desde que não seja para me dar pancada porque nesse caso eu... grito. Nada tem que me agradecer. Cumpro meu dever aqui e por isso não mereço elogios nem gratidão.

Seu trabalho: "Os dois phantasmas do amor" tem versos fracos, quebrados, como estes:

"Tentou falar um bem que não
[*consisto*..."
"Das nossas illusões na orphandade (9.

Concerte e mande que será publicado, pois o final é bom.

POETA CANANÉO (Ceará) — Quando escrever o faça de um lado só do papel. Você tem algum geito, mas parece um pouco desarranjado de miolo. Senão vejamos sua "poesia" intitulada "Manhã" e na qual descreve longamente o Paraiso Terrestre:

"Era um Terrestre Paraiso.

Entre musgos, beijada por rosas e
[flores;
Corria uma fonte;
O leito era de petalas de lirios.
A lympha, um conjuncto de gottas de
[orvalho.
E sem medo
Dizia a fonte um segredo
Que ainda hoje acalento em meu
[peito!...
E exultante
Cantando seguia.
A morte da melancolia.
Sem nenhum raio de treva
Naquella pura e linda manhã do Eden
[de Eva

A mim tudo sorria! sorria!..."

E depois de escrever isto não cahir um raio que o parta, já é ter sorte "pra burro", como se diz na gyria.

EUCLYDES SOARES (Nepomuceno) — Lamento tambem não nos termos encontrado. Ficará para outra vez. Seu conto: "Uma manhã na fazenda" está compridinho, sim senhor. Aquillo já não é apenas uma manhã, é um dia inteiro e mais a noite até ás 5 do dia seguinte. Pois não é?

J. C. (Bello Horizonte) — Suas duas quadrinhas serão publicadas entre as dos poetas e não troçadas aqui na *Caixa*, como receava. Estão boas.

JADER F. DA COSTA (Curityba) — Recebidos os versos e o retrato. Obrigado pela dedicatoria. Serão publicados uns e o outro.

CABUHY PITANGA JR.

MUSICAS E DISCOS

(FIM)

cada vez maiores. Em materia de composições musicaes, as casas editoras estão se vendo ás voltas com uma porção de autores que só lhes levam peças dedicadas á sta. Fernanda Gonçalves ou allusivas á sua pessôa. Quanto á "Miss Brasil", desta vez, está sendo menos alvejada... As demais estrangeiras, já em vesperas de aportarem á "cidade maravilhosa", ainda estão em branca nuvem... Até agora, porém, de tudo que tem surgido, a melhor cousa é a valsa "A mais bella portugueza", de Freire Junior, que já se acha gravada em discos por Francisco Alves. Eis a letra da "mais bella portugueza", tambem de Freire Junior:

1ª PARTE

Escolher
num jardim de amor
a mais perfeita flôr,
e, colher sem se magoar
o mais bello exemplar...
Eis a missão delicada,
de escolher a mulher premiada
quando ellas todas são
de encanto e belleza

2ª PARTE

Nesta candura,
a formosura,
de um rosto divinal!
Noutra a eloquencia,
a transparencia
de uns olhos de crystal!
Mas a belleza
da portugueza
é mesmo universal!
Typo perfeito,
Sem um defeito,
é "Miss Portugal",
uma perfeição.

Versos correctos e sem um erro de portuguez, o que é de admirar num homem que escreve para theatro, neste Rio de Janeiro...

— A' rua Chile 29, inaugurou-se segunda-feira ultima, ás 16 horas, a "Casa do Disco", de propriedade da firma Waddington & Bragante, destribuidora, no Brasil, dos discos "Parlophon". Houve, no acto inaugural, que foi concorrido e solenne, uma parte artistica em que se fizeram ouvir o "Bando dos Tangarás", com Almirante á frente, o "Chôro dos Manhosos", Augusto Calheiros e seu grupo, Milonguita, Tito de Souza e varios outros.

— A "Brunswick" foi a primeira fabrica a lançar, depois da morte de Sinhô, novas producções suas. São ellas: "Amor de poeta" e "Recordar é viver", duas bonitas canções que mereceram uma notavel interpretação de Silvio Caldas. E' de crer que aquelles que, em vida, tanto admiraram Sinhô, não se esqueçam de adquirir as suas derradeiras composições.

— Está em periodo de gestação, a "Sociedade Brasileira de Phonographia", a ser fundada por um grupo de interessados no assumpto. No proximo numero, trataremos com mais vagar dessa iniciativa.

CORRESPONDENCIA

..— Hernando Sanchez — Aracajú — Viva la gracia, hijo de la tierra de Carmen! Que desea usted? Los versos de la "Melodia do Amor"? No es possible! Ya los publicamos muchas veces. Quiera perdonar. Y perdone usted, tambien, esto castelhano macarronico...

— Rosa do Sul — Porto Alegre — Não sei como possamos agradecer-lhe as suas palavras. A amiguinha, conforme o seu pseudonymo indica, é mesmo uma flôr... Uma rosa de gentileza. Mas, pondo de parte a literatura, ficámos muito satisfeitos em saber que, desde a primeira vez que leu a nossa secção, nunca mais deixou de o fazer, e que, por ella, se tem "inteirado", por completo, do movimento de musicas ligeiras", que é o que lhe interessa. Antes assim, Rosa do Sul. Quanto ao disco que lhe interessa, ainda não stá á venda. Nós, aqui, noticiamos o apparecimento da musica, em impressos, não em discos, razão pela qual o procurou em vão nas casas de Porto Alegre. Logo que sahir, avisal-a-emos.

— Myrelle — Rio — No proximo nu-
— Alguem — São Paulo — Diga-nos
mero satisfazemos o seu pedido.
uma coisa, illustre missivista: "alguem" veste calças ou saias? A sua curiosidade em saber quem seja o redactor desta secção é bem feminina. Mas, não. Estamos com o palpite de que esse pseudonymo hermaphrodita esconde um "barbado" com más intenções. Quem viver, verá...

Tom Río

UM ITALIANO QUE PREDISSE A ERUPÇÃO DO VESUVIO

Angelo, um napolitano muito estimado, predisse a recente erupção do Vesuvio e os abalos sismicos que sacudiram a Italia. — Mamãe está se vestindo para sahir! — disse elle, poucos antes da erupção do Vesuvio.

Congresso de Professores Catholicos

Promovido pela Associação Fluminense de Professores Catholicos, realizar-se-á em Nictheroy, de 19 a 23 de Outubro proximo, o Congresso Fluminense de Professores Catholicos.

A Commissão Organizadora dessa patriotica iniciativa, assim ficou constituida: — Professor João Brasil, presidente; professor Altivo Cesar de Oliveira, secretario; Padre Luiz Marcigaglia; professor Francisco Bittencourt Silva; Dr. Jorge Abreu e Dr. Alvaro Moutinho Neiva.

A Mesa Directora é composta dos Srs. Dr. José Pereira Alves, Bispo de Nictheroy, D. Henrique Moutão, Bispo de Campos, D. Guilherme Muller, Bispo da Barra do Pirahy, D. André A. Cavalcanti, Bispo de Valença, Dr. Manuel Duarte, presidente do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Alvaro Rocha, secretario do Interior e Justiça, Dr. M. de Castro Guimarães, Prefeito de Nicteroy e Dr. José Duarte, director de Instrucção, presidentes de honra; Dr. Everardo Backeuser, presidente effectivo; professor João Brasil, vice-presidente; Altivo Cesar de Olivera, secretario geral; Maria Natalina Arace, 1ª secretaria; Maria da Gloria Valente, 2ª secretaria; Padre Conrado Jacarandá, consultor geral do Congresso.

Os pedidos de inscripção no Congresso devem ser dirigidos ao professor João Brasil, á Alameda S. Boaventura nº 369, em Nictheroy.

Quadras tontas

O teu amor me distrae,
Pelo imprevisto da sorte;
— Eu pudera ser teu pae,
Ao envez de teu consorte.

Quem hontem me viu alegre,
Quem hoje me vê tão triste;
— A razão desta mudança
Sabe logo em que consiste.

Tu me deste uma esperança,
Na promessa de um desejo...
— O desejo está caduco:
Jamais a promessa o alcança!

A mulher bonita faz
Do homem polichinello;
Pois em logar de brinquedo:
— Quero ser o teu chinelo.

A elle vives captiva
Nas horas de mais socego;
De ti, naquelles momentos:
— Eu serei escravo cego!

Todo mundo recrimina
Esta minha aspiração;
Dizem que és quasi menina
Para inspirar-me paixão.

Tens mesmo um ar de criança,
Olhos mudos de boneca;
Mas as tranças dos teus dedos
— Já me fizeram careca...

Quem sabe assim aconteça
Por já ser mal de familia;
— Por uma criança egual:
Perdeu meu pae a cabeça.

Aos arrufos dos agrados,
Um á minha mãe humilha:
— Deves fazer o que eu mando;
Que podes ser minha filha.

Entre nós, porém, é certo
O contrario acontecer;
Seja o homem muito esperto
— A mulher tem que o vencer.

Hoje não ha outro gesto:
Pelos differentes trilhos,
Andam os paes no cabresto,
— Arrastados pelos filhos...

Além da força da moda,
Tens, a mais, este segredo:
— O poder duma promessa!
Que em teus labios é rochedo!

1930 — São Paulo.

Lincoln Rios.

QUANDO SE DESCOBRIRÁ O SEGREDO DA PERPETUA JUVENTUDE?

O PUGILATO SCIENTIFICO ENTRE OS MEDICOS E OS HOMEOPATHISTAS

"Additioner, soustraire, équilibrer; toute la médicine est là". — H. A. B. Huguet. — "Exposé De Médecine Homœodynamique Basée Sur La Loi De similitude Fonctianelle Et Appliquée Au Tratement". — Pag. — 159.

Entre os grandes problemas que exigem immediata solução para a descoberta da perpetua juventude, — está em primeiro plano, a cura dos infinitos males que devastam a humanidade. — Será possivel?! — Qual é o estado actual da sciencia ácerca dessa notavel questão?! Vejamos.

Todos sabem como são velhissimas as polemicas entre os homeopathistas e os medicos das academias, — os primeiros accusando estes de intoxicadores do organismo e os segundos chamando aquelles de mariolas da sciencia. Esse mal entendido vem desde a era de HIPPOCRATES, e, talvez, mesmo, remonte das origens do mundo. — ALBERTO SEABRA, que se mostra um enthusiastico partidario da homeopathia, colleccionou tudo quanto se podia argumentar contra o uso dos medicamentos, e escreveu formidavel diatribe contra a sciencia de BERNARD e de PASTEUR.

Vigorosa defesa da homeopathia, bem elaborada e escripta com certa elegancia mental, — porém, completamente falsa no ponto de vista da verdade?! Ninguem dirá que, não seja a mais perfeita independencia de analyse, sem preconceitos theoricos de circumstancias pessoaes. Não foi isso o que fez o autor de **"Esculapio Na Balança"**, que sophismou o mais possivel a soberania das ultimas descobertas scientificas. Existem scientistas que estudam os phenomenos fóra dos limites das escolas; são os observadores experimentaes, de liberalidade intellectual e de livre pensamento, verificando os phenomenos não como conceitos e sim como factos.

DELACRE, por exemplo, é um chimico de experiencias. ALBERTO SEABRA colheu innumeraveis observações de chimica e de biologia, de physica e de physiologia, de varias cousas emfim, e pretende insinual-as como descobertas homeopathicas. E isto com uma tal convicção intellectual, que não se sabe si é sincero, ou apenas um espirito extraviado nos conceitos da sciencia.

HAHNEMANN foi, sem nenhuma duvida, um poderoso cerebro de innovador, culto e vastamente comprehensivo, illuminado por uma maravilhosa variedade de phenomenos chimicos que os outros não tinham visto até então, ao menos, com sua lucidez. Vejamos alguns factos. A observação mostrou que a belladona provoca symptomas analogos á hydrophobia. Experimentadores como MUNCH e MAYERNE, BUCHHOLTZ e NEUMIKE, por exemplo, curaram casos analogos á hydrophobia com a applicação da belladona. Essa planta venenosa e medicinal, conforme a dosagem usada, cura ainda certos estados de manias e de melancholias, segundo contam, EVERS e SCHMUCKER, SCHALZ e os dois MUNCH, — porque possue a faculdade de crear fórmas pathologicas semelhantes, como o confirmam as observações de RAU e GRIMM, de HASSERT e MARDORF, de HOYER e DILENIUS. Experiencias com o meimendro, em casos de epilepsia, resultam, efficientemente, conforme os testemunhos de MAYERNE, STOERCK e COLLIN.

BERTHOLON, orientando-se em outros phenomenos, nota que a electricidade pode diminuir e mesmo, faz desapparecer certas dôres semelhantes ás que é susceptivel de provocar. THAURY nota ainda que, a electricidade accelera o pulso no individuo sadio e accelera menos lentamente quando o encontra alterado pela doença. Então, HAHNEMANN doutrinava desta maneira: — A força curativa dos medicamentos é fundada sobre a propriedade que têem, de fazer nascer symptomas semelhantes aos da doença (1). Quando HIPPOCRATES affirma, "— o vomito cura o vomito" e "— a maior parte das doenças cura-se com os agentes capazes de as produzir", confirma, simplesmente duas verdades superficiaes e relativas (2). Eis uma das argumentações capciosas de ALBERTO SEABRA: "— Assim, quando TROUSSEAU recommendou o arsenico nos casos rebeldes de diarrhéa, em pequenas doses, quando aconselhou e preconizou outros medicamentos de accordo com a nossa regrinha de ouro, TROUSSEAU não confessou que a homeopathia cura, mas chamou a esse methodo, — medicina substituiva. Quando, em 1857, o professor BLACK reconheceu a immensa vantagem do arsenico no colera morbus e o considerou especifico dessa molestia, elle não confessou a homeopathicidade do seu methodo, mas explicou que o arsenico agia "de accordo com essa bem conhecida lei physiologica", e, interpellado, explicou: "Duas acções de natureza similar, não podem proseguir na mesma parte e do mesmo tempo; em summa, a maior acção destroe a menor".

HAHNEMANN dizia a mesma cousa. "A explicação do facto pode ser erronea, e provavelmente o é, mas o emprego da lei foi seguro (3)".

A argumentação de ALBERTO SEABRA, tambem está errada, pois insinuá que toda a applicação da analogia é processo homeopathico. Isto é, pueril. Talvez esse homeopathista desconheça as experiencias de JOLLIVET CASTELOT ácerca da transmudação dos metaes, sobretudo da prata em ouro. Assim, elle diz, na sua obra sobre a revolução chimica: "— Je suis parti de l'idée qu'en imitant la Nature qui nous montre l'Or fréquement associé aux arsénio-etatimonio sulfures d'argent, il serait peut-être possible de reproduire cette même operation dans le laboratoire (4)". Segundo o partidarismo de ALBERTO SEABRA isso é "homeopathia mineral", ou "mineropathia"... A doutrina das pequenas doses não veio da homeopathia, e sim, de analyses de chimica biologica. Nada mais facil de que comprovar. Um exemplo. Os seres unicellulares supportam durante algumas horas uma temperatura inferior a 100° abaixo de 0°, e em uma temperatura de 20°, vivem durante alguns annos em vida latente. Aperfeiçoou-se esta observação e concluiu-se pela existencia de um grão critico. O lagarto morre quando posto durante algumas horas a 21°, e, entretanto resiste a uma temperatura ligeiramente superior. Mas, não é só este facto. O sublimado, que é um antiseptico, favorece a cultura de certos microbios em doses minimas e destroe-os em uma dose superior. Applicando-se uma pequena quantidade primeiro, depois uma maior, outra mais elevada, — não mata o microbio e permitte viver sob a acção de uma dose de sublimado, que mataria si fosse applicada não aos poucos, e sim, de uma vez. Que tem isto á ver com a homeopathia?! Ao contrario, a homeopathia vem dessa experiencia, — bem estudada por D'HÉRELLE. O creador da homeopathia, HAHNEMANN, mais sincera que ALBERTO SEABRA, confessava: — o remedio antipathico, age precisamente sobre o ponto doente do organismo, tanto quanto um remedio homeopathico (5). Oppondo-se a esta franqueza, o autor de **"Esculapio na Balança"** contrapõe: "— E o libello não é a homeopatia, que o formúla; seus mestres é que denunciam, como o professor Hayem: A proporção dos casos de envenenamento chronico pelos medicamentos, na clientela das cidades é, tomadas em bloco todas as molestias, de 80 %. E' enorme (6)".

A morte é um facto universal; não passa de uma fragilidade de espirito, pretender explicar a morte com a nocividade dos medicamentos. Morre-se de qualquer maneira. Por que? Porque a morte e a vida não são mais que duas modalidades da natureza. Porém, os naturalistas accusam a homeopathia e a therapeutica dos medicos da mesma maneira que ALBERTO SEABRA. Para

CANITZ e SIEGERT, à melhor medicina é a delles: — seguir a natureza. O Dr. STURM, de Berlim, incrimina os medicamentos internos, homeopathicos e allopathicos, de desorganizarem a vitalidade curativa natural. Essa opinião era, mais ou menos apoiada, pelos Drs. CZERWINSKI e STEINHACHER. O naturalista BILZ, fazia a mesmissima accusação á homeopathia (7). A homeopathia age no sentido dos effeitos da causa morbida e a homeodynamica no sentido das reacções equilibrantes, no sentido da cura. "— Additioner, sous-traire, équilibrer; toute la médecine est là", — doutrinava o homeodynamico HUGUET (8). Ha uma lei natural... — prosegue SEABRA — de cura, que foi ensinada ha mais de cem annos, e que nunca foi refutada, a lei dos semelhantes. "Similia similibus curantur": os semelhantes curam os semelhantes, dizia HIPPOCRATES (9). Essa lei não tem cem annos e não pertence a HIPPOCRATES. E é uma descoberta do homem das cavernas. Quando um selvagem, mordido por uma serpente, procura uma determinada herva e a mastiga, elle applicando a homeopathia e a medicina, sem ter lido HAHNEMANN nem ROBIN, nem PICOT e ROUX, nem KOCH e PASTEUR. Que digo? O selvagem, é, nesse caso, o sabio ignorante, que pratica inconscientemente a chimica e as noções da biologia sobre as defesas do organismo. A sciencia não faz mais do que analysar, o que existe na natureza. As formulas de physica e de mathematica, construidas por NEWTON e FRESNEL FARADY e MAXWEL, HERZ e LORENZ, MICHELSON e outros, são, apenas, traducções — mais ou menos approximadas — duma realidade desconhecida. Como proclama JOLIVET CASTELOT, a modificação incessante da materia é o que ha de mais certo na chimica (10). Essa lei abrange a pathologia, BILZ determina: — Cada fórma de applicação medicamentosa, tem uma acção particular, que pode variar para as differentes doenças (11). Aliás, a medicina contemporanea não tem reconfirmado outra cousa. Os defensores excessivos como ALBERTO SEABRA, prejudicam a propria homeopathia e fazem progredir a aversão que, as intelligencias honestas sentem pelos reclamos á "camelot", quando o preconceito premeditado e a intolerancia aprioristica não produzem a verdade, e só conspurcam a sciencia. Foram os discipulos de HAHNEMANN, como GRIESSELICH e outros, que levaram a homeopathia ao descredito, dentro da propria Allemanha, — frisa, com justiça, o Dr. LEIN SIMON (12). No livro de ALBERTO SEABRA, os factos citados talvez estejam certos. O que está errado, absolutamente errado, é a argumentação maligna que elle nos fornece dos mesmos factos Querendo fazer uma obra popular sobre a homeopathia e aspirando confundir a therapeutica allopathica, — trocadilhou tudo com apreciavel elegancia sophistica. E foi deveras habilidoso. Presentemente, porém, nenhuma sciencia pode apresentar verdades permanentes. O trabalho dum KOCH e de um BICHAT, de um BERNARD e de um PASTEUR, de um ROUX e de um RICHET, jámais será renegado. As suas experiencias e instrucções serão, certamente, ampliadas e aperfeiçoadas, e isto é bem differente. A medicina não se faz tão pretenciosa como insinua ALBERTO SEABRA. Os seus sabios, por varias vezes confessaram e ainda confessam a ignorancia sobre certas leis biologicas e doutrinas therapeuticas. Um sabio que confessa a sua ignorancia, dá a mais expressiva prova de intelligencia. Era isto o que deveria ter feito ALBERTO SEABRA, — e si não o fez, é porque não possue comsigo nada da sabedoria.

De Mattos Pinto.

(1) — S. Hahnemann. — "Exposition De La Doctrine Médicale Homœopathique Ou Organon De L'Art De Guérir". — Pags. 72 —73 — 74 — 103 — 120.

(2) — H. A. B. Huguet. — "Exposé De Médecine Homœopathique Basée Sur La Loi De Similitude Fonctionelle Et Appliqueé Au Traitement". — Pags. 86 — 87.

(3) — Alberto Seabra — "Esculapio Na Balança Ou a Superstição Dos Remedios". — Pags. 47 — 48.

(4) — F. J. Castelot — "La Révolution Chimique Et La Transmutation Des Métaux". — Pag. 60.

(5) — S. Hahnemann — "Exposition De La Doctrine Médicale Homœopathique Ou Organon De L'Art De Guérir". — Pags. 157 — 158.

(6) — Alberto Seabra — "Esculapio Na Balança Ou a Superstição dos Remedios". — Pag. 28.

(7) — F. E. Bilz — "Nouvelle Méthodies Pour Guérir Les Maladies — Pags. 1.040 — 1.042 — 1.099 — 1.108 — 1.109.

(8) — H. A. B. Huguet — "Exposé De Médecine Homœodynamique Basée Sur La Loi de Similitude Fonctionnelle Et Appliquée Au Traitement". — Pags. IX — 158 — 159.

(9) — Alberto Seabra. — "Esculapio Na Balança Ou A Superstição dos Remedios". — Pags. 162 — 197.

(10) — F. J. Castelot — "La Révolution Chimique Et La Transmutation Des Métaux". — Pags. 76 — 83.

(11) — F. E. Bilz — "Nouvelle Méthode Pour Guérir Les Maladies". — Pag. — 1.087.

(12) — S. Hahnemann. — "Exposition De La Doctrine Médicale Homœopathique Ou Organon De L'Art De Guérir". — Pags. 288 — 289.

Nocturno de uma vigilia desolada

Meu destino sem ti... Pobre destino!
Veiu pousar, veiu resar no meu destino
Um silencio gelado e repentino.

(Porque eu hei de pensar tão longamente em ti?)

Ha um encanto amoroso, doloroso
narcotisado, languido, nervoso,
nesse continuo pensamento ansioso.

(Teu pensamento veiu agasalhar-se aqui...)

Somno. Abandono. Evocação pungida...
Ah! quizeste ficar lá para traz
longe, longe de mim, de minha vida...

(E' possivel então que não voltes jamais?)

Dormes, talvez agora em outros braços
e toda entregue, toda entregue, tens
na tua carne marcas de cansaços.

(Não vens dizer que não? Não vens dizer? não vens?)

E o affecto que te dei? E essa ternura
perdida, arrependida ha de ficar
afogada, afogada na amargura?

(Se eu pudesse dormir... Se eu pudesse chorar...)

LUIZ DE ANDRADE

◈ ◈ ◈

Soneto

Essa mulher que ahi está, senhores,
Como a dormir, n'esse caixão estreito,
Jamais ha de sentir as fortes dores
Do mal sem cura que minou seu peito.

Vamos cobrir, com delicadas flores,
Essa esposa que deixa um lar desfeito
E nunca mais ha de falar de amores
No seu funereo e derradeiro leito.

Não mais seus labios hão de abrir, sorrindo,
Nem nunca mais ha de pulsar, no peito,
O coração gelado que ahi jaz.

Oh! como é triste vêl-a assim dormindo,
Por entre as flores do mortuario leito,
O somno eterno na mansão da paz!

FABIO DANTAS

◈ ◈ ◈

Pensamentos

(A José Elias)

Para se render um culto ao Dens Invisivel, adora-se na sua creação o bello e o perfeito. A obra revela a natureza do obreiro. Foi, porém, no homem, creado — á sua imagem e semelhança — que Deus melhor se revelou. Ergueu a obra maxima da creação. Na mulher aperfeiçou-a. E' a mulher portanto a mais sublime das suas concepções. Adoro-a.

— — —

Ha uma palavra de significado relativo e infinito — que todos sabem e ninguem conhece — que cada um traduz a seu modo, estuda a vida inteira e morre ignorando-a.

Sua finalidade é unica, no emtanto, dos milhões de homens que a buscam, dois a não idealisam sob o mesmo aspecto. São tantas as estradas que a ella conduzem quantos os seres que lhe vão em pós. Vive comnosco, mas nunca a julgamos a nosso lado. E' a Felicidade.

S. João da Chapada — 29 — 4 — 1930

ARAUJO SOBRINHO

JOÃO VIRE-ME DO OUTRO LADO

MADAME FAZ SUA TOILETTE

SÓ RECEBO CORRESPONDENCIA REGISTRADA

RUBENS, REMBRANDT? ALGUNS PINTAMONOS?

NÃO ACHAS QUE O TITULO DE CONDE NOS ESTARIA A CALHAR?

— LUISA MOSTRE AO DR. AS DORES QU'EU SOFFRIA.

CADA DIA UMA MARCA NOVA.

— QUEM É ESSA CRIANÇA?
— É SEU FILHINHO, MADAMA

Yantok

Periphrase

(Para L.

Se eu fosse, como o cego que ali passa,
um sêr que nunca visse a luz do dia,
que nada visse, — oh! que fatal desgraça!
Como infeliz seria!

Os pequenos errantes passarinhos
pelos ares vagando não veria
nem a voltar aos seus floridos ninhos...
como infeliz seria!
Não veria as estrellas scintillando
pelo azul da celeste phantasia...
E, — nas estrellas... e, no céo... pensando, —
como infeliz seria!
Mas, dos teus olhos os fataes fulgores —
além do teu desprezo, não veria;
e, livre assim de tão horriveis dores,
como infeliz seria!

Achrises Gonçalves

A resposta brasileira ao "memorandum" Briand

COMMENTARIOS SYMPATHICOS IMPRENSA FRANCEZA

A imprensa franceza commenta com especial destaque a resposta do governo brasileiro ao *memorandum* Briand, agora dada á publicidade. Os jornaes salientam sobretudo o tom cordial e cavalheirosa sympathia da nota do sr. Octavio Mangabeira. O "Journal" escreve: "Os outros Estados limitaram-se em sua grande maioria a um simples e laconico aviso de recepção. Não foi esse o caso do Brasil, que soube achar palavras amaveis e felizes para o projecto da Republica Franceza. O sr. Briand será particularmente sensivel a esse testemunho de cortezia da grande nação sul-americana."

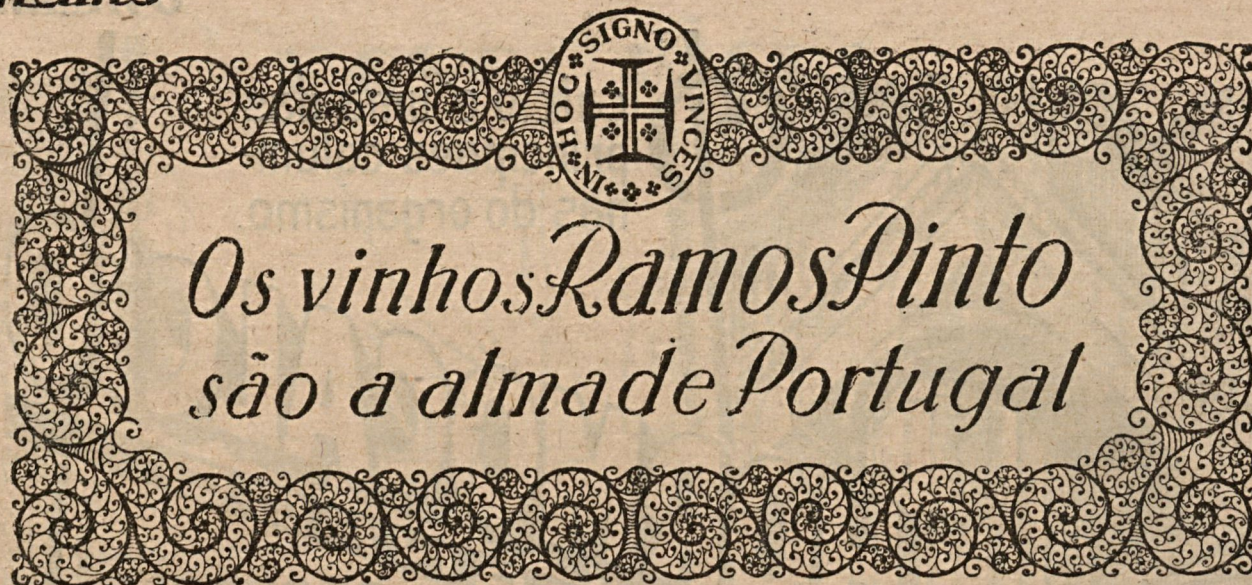
O matuto

Eu só queiro lá na roça,
tê um pouquinho prá vivê,
um anzó i uma paioça,
i uma muié prá querê.

Tambem uma viola das nossas,
iuma pinga prá bebê,
tudo juntinho na choça,
é só o qui queiro tê:
I queiro tê uma "lapiana" (1)
possui ua "fogo centra," (2)
mórde vê a sussuarana
otra veis ella miá.

I assim na minha cabana,
já num quiéro vida iguá,
nem qui eu coma só banana,
Ia isso pra mim num fais má!

(1) "Lapiana", especie de facão.
(2) "Fogo centrá", espingarda.

A. ORTEGA

NA VORAGEM DO JOGO

(F I M)

escripta em syrio), vimos que nella elle communica a sua tragica resolução, mas allega vagamente a difficuldade que não podia vencer...

Elle propriamente dever, não devia... Só dava prejuizo a si proprio. Mas todos nós da colonia sabemos que a causa da sua morte, a difficuldade que elle não podia vencer, era o jogo.

A ENERGIA QUE SE IMPÕE

O informante sobre os tristes e deploraveis factos acima narrados, termina com palavras de justa indignação com a jogatina, resumindo textualmente:

— "Não, póde ficar homem jogando... "

Isto é, o homem que joga é um desgraçado sem credito, mesmo com a honestidade do suicida Mohamed.

As nossas leis não são sufficientemente energicas e rigorosas na repressão dos jogos de azar. O jogo popular, ao alcance do mais modesto operario, como o que se pratica nos antros que o pobre Mohamed frequentava, este, então, precisa de uma acção policial repressiva que se deve louvar mesmo quando ultrapasse, em rigor, as leis elaboradas sob encommenda e votadas com somnolencia e displicencia. A' magistratura sabe completar a obra de moralização e resguardo social de iniciativa das autoridades policiaes.

1458

—

23

AGOSTO

1930

"CAÇADORAS BRASILEIRAS"

4º TORNEIO

JULHO

E

AGOSTO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1930

RESULTADO DO N. 1446

DECIFRADORES

Totalistas

25 pontos

Chantecler, Roxane, Marquêz de Castiglione, D. Carvalho, Alvasil, Neptuno, Datrinde, Nazilia C. dos Santos, N. Zinho (todos da A. B. C., da Bahia), Mr. Trinquesse, Anhangá, Arthano, Oswaldinho (todos de S. Paulo), Jubanidro (idem).

OUTROS DECIFRADORES

Pan (T. E., S. Luiz, Maranhão) 16 pontos; Violeta (Recife), 15; Soldado e Sertaneja (da T. P., Floriano, Estado do Rio), 10 cada; Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy), 9.

DECIFRAÇÕES

15 — Remoto; 16 — Paparoca; 17 — Formigado; 18 — Estefo; 19 — Urca; 20 — Pontoso; 21 Mono; 22 — Gaiolas; 23 — Dicacidade; 24 — Cambaluz, 25 — Escaladura; 26 — Hospeda; 27 — Provincia; 28 — Casamento; 29 — Aguisadamente; 30 — Voltado; 31 — Tiramento; 32 — Trutinado; 33 — Apocrisiario; 34 — Guançar; 35 — P a pa Santa Justa; 36 — Origem; 37 — Combinar; 38 — Tres irmãos, tres fortalezas; — 39 Conselho sem remedio é corpo sem alma.

NOTA — Justificação, dentro do prazo regulamentar, de *Reflexo* para 15, de *Cambará* para 24, de *Charedigo* para 28, e de *guardar* para 39.

3º TORNEIO DE 1930

TORNEIO COMMUM

RESULTADO DO N. 1447

DECIFRADORES

Totalistas

20 pontos

A Garota, Barão de Dameralez, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Calpetus, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Miravaldo, Maloyo, Neo-Mudd, Nelliun, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Toryva, Visconde de Adnim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos), Pan (da T. E., de S. Luiz, Maranhão), Lyrio do Valle, Strelitz, Spartaco, Scott Mallery e Carlos Faraldo (da U. C. P., de Belém, Pará).

OUTROS DECIFRADORES

Barão da Taboa Lascada, Pseudo e Zé Sabe Nada (da Barra do Pirahy), 12 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 11; Dyla, 10; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 9.

DECIFRAÇÕES

101 — Aberto; 102 — Seduzida; 103 — Pega-pega; 104 — Contra-arminhos; 105 — Engodo; 106 — Debruado; 107 — Desmancha-prazeres; 108 — Permeada; 109 — Tracheia; 110 — Cardado; 111 — Bibi; 112 — Arriador; 113 — Canoco; 114 — Vaquejado; 115 — Manoca; 116 — Conservado; 117 — Facultoso; 118 — Empeçado; 119 — Serpente; 120 — Chincavarella.

TAÇA MARIA-FLOR — 2ª SÉRIE

JULGAMENTO DOS TRABALHOS

Ha muito trabalho precioso nesta 2ª serie da Taça *"Maria-Flôr"*, podendo avaliar-se bem por esse acontecimento o grau de esforço despendido pelos concurrentes na producção de peças, que mais se recommendassem pelo valor artistico.

Não ha duvida que a arte, desta vez, foi levada mais em conta, ficando em flagrante minoria os que preferiram a difficuldade do ponto.

Dentre os enigmas, devemos salientar o *Tiramolar*, o *Ficeleta*, o *Patrouca*, o *Labareda*, o *Caparolo*, (todos de Julião Riminot), o *Empaudinada*, o *Lunar*, o *Bitafe* e o *Fossario* (todos de Chantecler), o *Io* (de Mr. Trinquesse), o *Vangloriada* (de Gondemaga), o *Nam* (pelo *truque* inedito no Brasil), e Etiel, e o *Deiusos* (de Datrinde).

Todos esses se recommendam bastante pelo entrecho charadistico. Mas está ahi um grupo duro de roer!

Tivemos de catar aqui e ali umas tantum mais do que o outro para o effeito da tas *cunhas* com o fim de fazer sallentar escolha final.

Assim, pois, sem que o nosso acto constitua um desapreço, excluimos desse bloco selecto e formidavel o *Io*, o *Vangloriada*, o *Nam*, o *Tiramolar*, a *Ficeleta*, o *Lunar*, o *Bitafe* e o *Deiusos*, simplesmente pelo facto de terem sido construidos em formas communs e todos em versos de metrificação mais facil em relação aos que não foram citados.

Ficam, pois, em campo para a revista final: o *Patrouca*, o *Labareda*, o *Caparolo*, o *Empaudinada* e o *Fossario*, calcados em magnificos sonetos, a mais bella de todas as formas lyricas, que Girard de Bourneil inventou.

Dos 3 de Julião Riminot temos de destacar um e preferimos o *Labareda*, que tem sempre mais um *tiquinho* de arte. Dos dois de Chantecler, o *Empaudinada* é melhor, quanto a urdidura, mas temos de deixal-o de lado, por causa da fraqueza do 8º verso, onde só contamos 9 syllabas metricas e a dureza do 12º, onde encontramos 11 syllabas.

Ficam, portanto, em campo: o *Labareda* e o *Fossario*.

Inclinamo-nos pelo ultimo, embora reconheçamos que ha uma ligeira falha no 4º verso, porquanto — *ameaças* — tem 3 syllabas metricas no nosso modo de vêr, e não 4. Achamos ligeira essa falha, porque Chantecler não andou muito errado, pois seguiu a metrica de poetas tambem de renome.

Damos-lhe a victoria, porque julgamos o entrecho charadistico um pouco superior ao do *Labareda*, tambem muito recommendavel.

Das charadas destacamos: *Engracia*, n. 65, de Altivo Trindade, *Credito*, 69, de Therezinha, *Velhaconto*, n. 70, de Jubanidro, e *Carnestolendas*, n. 17, de Julião Riminot.

A parte charadistica propriamente dita está no mesmo nivel em todas essas 4 producções. E' nosso dever, por isso, entrarmos no merito da arte poetica.

Estamos em frente de 4 sonetos, tres construidos com versos de 10 syllabas, e um com alexandrinos. Dos tres primeiros reputamos melhor o *Carnestolendas*, de Julião Riminot; e do seu confronto com o *Velhaconto*, de Jubanidro, resultou proclamarmol-o vencedor, porque este ultimo, embora poeticamente de mais valor que o outro, por se tratar de alexandrinos, contém um erro gravissimo, qual o de uma syllaba a menos no metro do 5º verso. O soneto de Julião tem uma syllaba a mais no 11º verso, pois, no nosso fraco entender, a palavra — *sua* — tem duas syllabas e para opinar assim apoiamo-nos em Marques da Cruz, no seu "Portuguez Pratico", a pag. 235.

Entretanto, o senão apontado não póde ser considerado grave, porque outros poetas de nomeada o empregam como o nosso confrade santista fez. *Luar*, por exemplo, em nossa humilde opinião, tem duas syllabas metricas; no emtanto, vamos encontrál-o com uma só syllaba em diversas poesias de Guerra Junqueiro.

Damos o premio ao *Carnestolendas*.

Entre logogryphos salientamos o *Mina de Fiesole*, n. 45, de Datrinde, e o *Ferros de Tesoira*, 46, de Julião Riminot.

Nesta modalidade charadistica levo muito em conta a symetria, quer a numerica, quer a da collocação dos conceitos, sem falar nos demais requisitos propriamente charadisticos.

Ora, no que se refere ao caso da symetria, só a relativa á collocação dos conceitos foi a respeitada. A numerica, não; pois ha um conceito de 5 letras, misturado com outros de 6, no de Julião Riminot, e de 4, 5 e 6, no de Datrinde.

Quanto aos outros requisitos charadisticos propriamente ditos, os dois trabalhos equivalem-se. Temos, assim, de appellar mais uma vez para a parte poetica, a fim de estabelecer o respectivo desempate; e, debaixo desse ponto de vista, o trabalho, de Julião Riminot, a nosso vêr, está melhor, pois o soneto deste está calcado em bons alexandrinos, embora o *tua*, com 1 syllaba metrica seja discutivel, como é o *sua* citado a proposito do julgamento das charadas.

Datrinde baseou a construcção do seu logogrypho em parelhas e deu-nos 11 dellas; mas o que nos parece é que a accentuação tonica obrigatoria da 4ª syllaba, do 5º verso, não está certa. E' o que suppomos.

Em summa, consideramos como melhores em suas respectivas modalidades:

Enigma — *Fossario*, de Chantecler.

Charada — *Carnestolendas*, de Julião Riminot.

Logogrypho — *Ferros de Tesoira*, do mesmo.

* * *

4º TORNEIO DE 1930

JULHO E AOSTO

CAÇADORAS BRASILEIRAS

Premios: para 1º, 2º e 3º logares 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os

de 3º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (2 volumes); A. M. Souza (2 volumes); S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band.; Rifon. Port.; J. Seguier e S. Bastos.

NOVISSIMAS

166

2—1—Tanto *aniquilamento*, tanta *tristeza*, para no fim ser *logrado*.

A Garota (Bloco dos Fidalgos, Santos)

167 e 169

3—1—*Repara* bem na "*marca*" que ella trazia, pois assim com mais facilidade será *encontrada*.

3—1—Você *mente muito* e pouco *acerta*; em dizer mentiras você ganha uma corrida *cerrada*.

(*A's confreiras deste Torneio*)

2—1—*Ganha* e guarda; "*nota*" que essa é a unica razão de teu pae ter *tido dinheiro*.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

170

3—1—Eu tenho *interesse que* a creança se eduque num *patronato*.

M. Lia (Recife)

171 e 172

3—1—Como dono do doente, *solicitei* ao medico que tivesse *compaixão* na hora de extrahir a conta, quando isso fosse *requerido*.

3—1—*Destróe* o negocio, por *piedade*, depois de haver tudo *talado*.

Nazilia C. dos Santos (A. B. C. — Bahia)

173

(*A' Pedro Canetti*)

2—2—O medico *amputa* um *pedaço* do braço ao *louco*.

Rhéa Sylvia (S. Luis, Maranhão)

174 e 175

2—1— Não *dê* mais nenhum passo para ir *até lá* que aquillo é muito *escuro*.

2—1—Todo *valentão* tem *peito* para *fanfarrear*.

Thalia (B. C. G. Rio Grande)

176 a 180

(*A' distincta confreira Roxane*)

3—1—Na minha "*chacara*", sempre tenho *disposição* para *contar coisas inverosimeis*

(*A Angerona Angelica*)

3—1—Tenha em *lembrança* que é um grande *soffrimento* cair-se nas unhas de um "*agiota*".

(*A Clara Déa*)

3—1—Um "*pau*" nas costas do vadio produz "*movimento convulsivo para os lados*".

(*A Zelira*)

5—1—A moça que namora, *perde o acanhamento* e, se *concede* um beijo ao namorado, torna-se *languida*.

(*A Themis*)

2—2—Com um *resto* de "*fructo*" o doente *melhora*.

Yara (Bloco dos Fidalgos, Santos)

CHARADAS

181

Ladrão que *furta* a ladrão.—3
Tem cem annos de perdão;
Porém: oh... *lastima* ou peso!—1
Na mais das vezes é *preso*

A Garota (Bloco dos Fidalgos, Santos)

LOGOGRYPHOS

(*Ao Marechal, agradecendo a sua homenagem*)

De *pequena quantidade*.—6.5.2.1 —
De praia, deste "*argolão*".—3.5.8.2.
Derretida ao "*sol*" senhor.—4.7.
Fiz a "*peça*" — coração.6.1.5.9.
Fil-a, para lhe offertar,
Como pequena lembrança,
Que lhe enviarei, (embora
Sem ordem,) e sem tardança.

Yara (Bloco dos Fidalgos, Santos)

FIGURADO

183

Condessa e Guy de Jarnac (Bloco dos Fidalgos, Santos)

PRAZOS

Terminarão: a 11, 16, 22, 24 e 26 de Setembro proximo e a 1 e 6 de Outubro seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba, até ao Piauhy; e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

TAÇA "MARIA-FLôR" — 3.ª SERIE

Mais 8 dias e estará findo o prazo marcado para a entrega, por parte dos concurrentes, dos trabalhos destinados á publicação na 3ª serie da *Taça Maria-Flôr*.

De 5 a 12, tudo do corrente, recebemos 2 trabalhos de *Maloyo*, mais 2 de *Paracelso* e 2 de *Mr. Triaquesse*.

Recommendamos com o mais vivo interesse a confecção, por parte dos senhores concurrentes, de trabalhos certos e perfeitos, com entrecho claro e combinações em torno de conceitos rigorosamente verificaveis nos diccionarios adoptados, e que não deem motivo a reclamações, quasi sempre desagradaveis.

CARTA ABERTA

Santos, 28-7-930.

Illustre confrade *Spartaco*.

Meus saudares.

Fazendo um parallelo entre a ultima carta do meu amigo e generoso admirador *Lyrio do Valle* (que é o seu extremoso progenitor) e a sua vaga dedicatoria, que encabeça o trabalho n. 92, publicado n'*O Malho* n. 1446, de 31 de Maio, enorme contraste resalta, entre ambas, deixando pairar em minha mente uma duvida acabrunhadora: — attingirá o noso modesto Blo-

co aquella aleivosia, ou teria *Spartaco* descoberto um *complot?*

Não podendo suffocar o desejo de uma explicação, eis porque lhe dirijo a presente, certo de que o meu nobre e leal antagonista não me deixará, por mais tempo, envolto nesta negra nuvem de incerteza.

Naturalmente o meu illustre confrade tirou essa illação pela posição do nosso modesto Bloco no 1º Torneio d'*O Malho*, deste anno, onde se destacou dos demais concurrentes, entre elles, os valentes charadistas do Pará; ou, então, porque, desejando eu demonstrar ao invicto e insigne collega *Chantecler* a nossa viva sympathia, grato á nimia gentileza de sua honrosa visita, resolvi rabiscar despretenciosos versos, dando-lhe as soluções dos trabalhos da *A. B. C.*, nos torneios da Taça "Maria-Flôr".

Nenhum dos casos, porém, poderá autorisal-o a fazer um tão mau juizo de nós, na malevolencia de sua ambigua dedicatoria, ante esta minha declaração: — o *Bloco dos Fidalgos*, embora na imminencia de uma derrota, jámais pediu a misericordia de "pontos"...

Se, uma unica vez, amistosamente convidado, trocou soluções, foram mal recompensadas as suas intenções.

Eis a prova irrefutavel: ha annos, um de nossos "fidalgos" recebia de um collega de S. Paulo, — valoroso combatente que varios louros colheu nas luctas edipicas, — gentil convite para uma collaboração conjuncta na secção "Quebra-cabeças" do *Eu Sei Tudo*. Ajustado o pacto, não tardou que nova carta viesse desfazel-o, sob o pretexto de que, tendo ingressado na L. C. P., (novel associação que se fundará então,) "eram tensas as relações entre os dirigentes daquella *Liga* e o *Bloco dos Fidalgos*".

Não me conformando com essa desculpa, pedi ao meu amigo e consocio que escrevesse áquelle collega, marcando uma *interview*, afim de que tudo fosse posto em pratos limpos...

Não me conformára, porque tinha a absoluta certeza de que nenhum dos companheiros do *Bloco dos Fidalgos* (nesse tempo ou antes de sua fundação) déra motivo a rompimento de relações.

Veio, alfim, a resposta ao meu justo pedido: — o confrade, informado de minha pretenção (declarava, sinceramente, o missivista ao meu companheiro,) cada vez que lhe tocava sobre o assumpto, desconversava...

Era a prova cabal de que os dirigentes daquella associação procuravam nos antipathisar, não só com os seus associados, como tambem com os demais confrades.

E, até esta data, pairam na atmosphera dos circulos charadisticos, os vislumbres de uma rivalidade (nãs, pseudo-rivalidade) entre o nosso Bloco e os valentes collegas da capital.

Ainda hoje, recebendo o n. 43, d'*O Charadista* de Lisbôa, do 15 deste mez, li, no mesmo, o seguinte:

Inscripção n. 110 — sr. Laercio Mendes "*Olercal*", joven charadista, residente em SANTOS, Brasil.

Por que razão, esse novel pansophico foi procurar em além-mar uma associação para se filiar quando nós, aqui sempre com agrado, recebemos aquelles que nos procuram? E' ainda o resultado nefasto daquelle nosso gesto de cavalheirismo.

Eis, porque meu illustre confrade *Spartaco*, desde ahi, deixámos de responder aos pedidos de troca de soluções, escarmentados com aquella dura prova...

Assim, zelando pelos fóros do nosso modesto Bloco, não posso deixar de lançar ao meu inclito collega o presente repto, na esperança de sua prezada contestação.

Ao mesmo tempo, appello para a franqueza do meu egregio confrade *Chantecler* que, estou certo, não deixará duvidas, com a sua palavra, sobre o nosso procedimento.

Muito agradecerão as suas respostas, ao sempre amigo e humilde confrade.

Julião Riminot

DUAS ASSOCIAÇÕES CHARADISTICAS NOVAS

Referimo-nos ao *Reducto Paulista* e ao *Grupo dos Vinte*.

O primeiro, fundado na capital de S. Paulo, tem por séde o predio n. 11, da rua Carlos Botelho, sendo esta a sua directoria: *Presidente* — Mr. Trinquesse; *Secretario* — Anhangá; *Thesoureiro* — Pompeu Junior.

O segundo organizou-se na cidade de Piracicaba, Estado de S. Paulo, que elegeu a directoria abaixo: *Presidente* — Helio Florival (Dr Pedro Krahenbühl); *Vice-presidente* — Moranguinho (Armando Joel Nelli); *Secretario* — V. Neno (Luiz Leandro Guerrini); *Thesoureiro* — Cantinho (Anisio Leite do Couto).

O *Reducto Paulista*, além dos socios já referidos conta em seu seio, presentemente, com Arthano, Oswaldinho e K. Penga.

Do *Grupo dos Vinte*, que tem numero limitado de socios (20), constam, além dos da directoria já falados acima, mais *Noiva da Collina*, *Senhorinha*, *Benzenacal*, *Belkiss*, *B. Artud*, *Pery*, *Nils Asther*, *Lenine*, *John Gilbert*, *Eueb*, *Bugrinho*, *Pirajá*, *Viel*, *Coringa*, *Itojaore* e *Jouvert*.

De ambas as associações, os membros que não têm ainda ficha charadistica registrada, aqui, no Album de Œdipo, deverão preencher, com urgencia e de accordo com o estabelecido, esse dispositivo regulamentar a respeito, a fim de que tenham *passagem livre* no terreno da collaboração.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos um exemplar do Almanaque de N. S. da Apparecida, para 1930, onde o nosso illustre confrade João d'Oeste, dirige uma modesta, mas interessante secção charadistica.

Recebemos tambem os ns. 522 e 523, de 17 e 24 do mez findo, da revista *A. B. C.*, semanario muito sympathico, que circula em Lisbôa.

Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

A *Garota*, *Diana* e *Ydra* (do Bloco dos Fidalgos, de Santos) — Recebidos os 3 trabalhos da primeira, os 3 da segunda e os 9 da ultima, todos destinados ao "Caçadoras Brasileiras", proximo a terminar.

Lord Robespaaaa (S. Paulo) — Inscripto. Sua ficha tomou o numero 163. Vamos examinar os trabalhos.

Euristo (Lisbôa, Recife) — Recebemos os 24 enigmas figurados, que serão publicados alguns na 3ª serie da Taça e os outros nos torneios communs.

ERRATA

Do n. 1.456.

Resultado do n. 1445, e não — 1455, como sahiu: — para e Gryphados — e não para e Gryphados — (*Nota*, linhas 2). *Taça Maria-Flôr*, 2ª *serie*: — e 1439 — depois de — 1438 — (4ª linha, 1ª columna); — sendo e temos — (linhas 29 e 30), não devem ser gryphados, — em — (linhas 30), deve ser gryphado; — estrella — a mulher — e não — estrella a mulher (linhas 75); —*Cataphrygios* — e não — *Cataphorygios* — (linhas 82, tudo na segunda columna); — d'aquelles — e não — aquelles — (linhas 30, 3ª columna); — mais, seria e *nacarada* — e não — mas, será e na *arada* — (linhas 9); — por acharmol-a — e não — por a acharmos (linhas 22, tudo na 1ª columna, da pag. 62.). *Diccionarios adoptados*: — Fons. e Roq. (2 volumes); — Alb. Char. — e não o que sahiu. *Novissima*, 116 e *Charada* 135: as palavras — *marmore* e *piedade* — devem ser gryphadas. *Novissima* 162: — é não léva grypho. *Novissima* 129: — *Desvendada* — e não — *desvenda* — *Enigma* 131: — "*Freguezia*" — deve ser commada e gryphada. *Enigma* 133: só deve haver grypho na palavra "*casamento*", que tambem é commada. *Correspondencia* a *Pseudo*: — indicação — e não — intenção — *Errata*: — Do n. 1455 — logo em seguida; na 12ª linha, onde está — nessa —, deve ser lido assim: —. Nessa (o resto é como lá está; depois de — errata— (na 22ª linha) leia-se — hyphen — e não hyphen —.

Do n. 1.457.

Decifrações do n. 1445 (Campeonato) — 6 — Tofo — e não *Tofo* *Decifrações do n.* 1446 (3º Torneio): — 91 — Aouda — e não — Aonda —. *Taça Maria-Flôr* — 2ª *serie*: — *Cataphrygios* — e não — *Cataphorygios* — (linhas 4); — conjuncção — e não — conjugação — (linhas 47). *Em Legitima Defesa*: — suburdicaria e não — suburdicara — (linhas 76, 1ª columna, pags. 62). *Novissima* 154: — as *tristezas*, e *infelizes* — e não — a *tristeza*, e *infeliz*. *Logogrypho* 164: o oitavo verso, que sahiu em branco, é — E sem maior *novidade* —. *Correspondencia* a Pedro K.: — serviu. A — e não — serviu á primeira.

Em ambos os numeros ha outros erros insignificantes ao alcance do leitor.

Marechal

PELOS CAMPOS...

VANTAGENS DO TRANSPORTE RODOVIARIO PARA A PEQUENA LAVOURA E PARA AS PEQUENAS INDUSTRIAS

Com o desenvolvimento sempre crescente que se nota na locomoção automovel em todos os paizes do mundo, se desenha constantemente uma luta séria entre o caminhão e o vagão de estrada de ferro.

Nas regiões dotadas de uma rede rodoviaria em boas condiçõess a competição toma um caracter bastante positivo, com provavel derrota da estrada de ferro.

Alguns paizes ha em que o transporte ferroviario é insufficiente, pessimo mesmo.

As estradas de ferro não só empregam uma base de tarifas summamente alta, como mesmo não dão o escoamento necessario á producção local.

Esse facto, no nosso paiz, é constantemente verificado, com evidente prejuizo para a nossa economia

E, então, a estrada de rodagem lança uma nova rêde de escoamento facil, economico, e rapida, para todas as actividades da região.

Com as facilidades de acquisição de automoveis e caminhões, o transporte rodoviario tem se desenvolvido de maneira consoladora.

A posse de um carro de transporte, hoje é accessivel a todas as posses, e o serviço que elle presta, paga com grande margem o seu custo em um pequeno lapso de tempo.

Por emquanto, tambem o combustivel sem ser barato, não é demasiado caro, e a manutenção do automovel de transporte se póde assegurar sem immenso sacrificio.

Todos esses factores concorrem, pois, poderosamente para que o uso do caminhão se generalize cada vez mais.

E nota-se que, mesmo em paizes onde a viação ferrea é mantida em optimas circumstancias, a luta entre ella e o automovel existe, com resultado difficil de ser previsto.

Assim, na Inglaterra, o transporte automovel substituiu completamente a linha ferrea, no trajecto de Dean.

Tambem a linha que se extende entre Habsworth e Southward, em virtude da luta que lhe moveu o automovel, foi obrigada a cessar o seu trafego completamente!

E nota-se que esse trecho de via ferrea é um dos mais antigos da Inglaterra, tendo sido inaugurado no anno de 1879.

No anno de 1913 os seus trens haviam transportado 109.677 passageiros, pois em 1928, esse numero baixou a uma cifra tão insignificante, que a exploração do traçado deixou de ser feita em condições satisfatorias, e o trafego foi suspenso.

A causa de tal phenomeno, foi o estabelecimento de uma rodovia entre as duas localidades.

Nessa linha, a velocidade maxima permittida ao trem era de 24 kilometros por hora.

Pois bem, a velocidade normal dos omnibus no mesmo trajecto era de 32 kilometros.

Naturalmente, se comprehende a razão pela qual o publico lançou a sua preferencia ao transporte automobilistico.

As condições de commodidade são ainda favoraveis ao automovel.

As estatisticas americanas provam, tambem, que ha uma vantagem real em se empregar o automovel, quando se trata de transportar a pequenas distancias, uma quantidade de material inferior á capacidade de um vagão ferroviario.

Tambem para o transporte de pequeno numero de operarios, é mais conveniente que se use o automovel.

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamem, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

"...E NOSSO SERA' O REINO DOS CÉOS"

HA occasiões em que as idéas fluctuam, por assim dizer, no ar, tanto no campo scientifico como no literario. E' commum verificar-se a descoberta de um planeta simultaneamente por dois astronomos, factos semelhantes verificando-se com as invenções, com as especulações chimicas, biologicas ou de outra qualquer natureza. E' que os avanços da civilização não são productos deste ou daquelle cerebro isolado, mas conquistas do espirito humano. Onde o homem se julga creador, não é mais do que um instrumento do genio da especie. As mesmas influencias, no espaço e no tempo, que actuaram sobre o cerebro de um para a concepção de uma idéa, actuaram sobre muitos outros e dahi talvez as coincidencias que tanto extranhamos e que muitas vezes pódem ser erroneamente classificadas de *emulação, imitação* e até mesmo *plagio*.

Aqui ha uns tres annos publiquei no "Correio da Manhã", entre as minhas primeiras producções literarias, no supplemento" então dirigido pelo espirito de escol do Raul Brandão, um conto intitulado "O extracto da alma", que, occupando todo o texto da primeira pagina, ia terminar noutras.

A acção se desenrolava no anno de ... 3.001, num ambiente phantastico. O leitor ia ali deparar uma civilização estapafurdia em que haviam triumphado as varias utopias sociaes e estheticas que agitam a nossa época e o protagonista não passava naquelle meio extranho de mera curiosidade anthropologica. Poucas semanas depois o sr. Berilo Neves, numa revista carioca, iniciava uma serie de contos nas mesmas circumstancias e com *coincidencias* interessantissimas que me faziam crer num desenvolvimento intelligente da *minha* idéa. Pela mesma época mais ou menos, no Pará, segundo consta dum livro que tenho presente, o sr. Fernando Castro lançava á publicidade o conto "No anno de 2.028". O que nos assombra em tudo isso é a profusão de *coincidencias*: os mesmos detalhes, as mesmas circumstancias, as mesmas deducões.

Essas reflexões faço-as agora ante o livro do sr. Fernando Castro, a titulo de pura curiosidade. Devia ter o sr. Fernando uns dezoito annos de idade e só agora vim conhecel-o pessoalmente, recebendo-lhe ao mesmo tempo o livro com uma dedicatoria amavel.

Apesar de ser o autor muito moço, o seu livro não é o que por ahi chamam livros "modernos" simplesmente porque não ha livros "modernos" ou "antigos", ha simplesmente bons ou maos estylos. O sr. Fernando de Castro é dos que não acreditam em milagres. Para elle a arte ha de ser sempre um producto do talento conjugado ao esforço e á cultura e ainda ao sacrificio e é por isso que, lendo o seu livro, sinto qualquer coisa que subjuga e fascina. Sente-se-lhe em todas as paginas que o autor tem a preoccupação de *ser* e não de *parecer*. Não procura impressionar os basbaques com pyrotechnia barata. Os seus personagens não são titeres, mas vivem e palpitam nesse tumulto de paixões que se chama sociedade. Nelle a originalidade não é synonymo de estravagancia, nem producto da preoccupação doentia de ser original. A originalidade vive por si, independente da preoccupação do autor, por lhe ser uma faculdade congenita.

Se nalgum contos a idéa ainda se perde nos meandros dos periodos peculiares á juventude, noutros, provavelmente as ultimas producções, vemol-a resaltar viva, maleavel, materializada, por assim dizer, com toda a sua pujança expressional.

Quanto á fórma é um livro fraco, não resta duvidas. O autor o escreveu demasiadamente cêdo, numa phase quasi embryonaria do desenvolvimento intellectual. Mas sente-se em todo elle, como um traço carateristico e uniforme, esse "que" mysterioso, essa força *endogenica* propulsora que conduz os predestinados aos páramos radiosos das grandes conquistas. Atravez da lente côr de rosa da juventude o autor já sabe ver e discernir as fórmas do mundo objectivo e um humorismo velado paira sobre todo o livro. A sua ironia é uma ironia quasi britannica, sem azedume nem asperezas; o seu riso nada tem de espalhafatoso nem chocante.

Falando a proposito do feminismo:

"... sempre tive a velleidade de pleitear a alforria da mulher do proximo. Sou solteiro..."

Tem o senso do valor descriptivo e da propriedade das palavras:

"Adão deitava-se em decubito dorsal, coçava o ventre e dormia."

Sabe caracterizar com dois traços magistraes. Descrevendo o paraiso:

"As arvores tinham flores vermelhas e frutos maduros."

Caracterizando a ausencia de preoccupação do viver paradisiaco e de uma concisão e clareza extraordinarias:

"Dormia um somno de justo. Despertava no outro dia: era domingo ainda". O Jehovah do seu livro é um grande deus e um *deus grande*:

"Um vasto claro no firmamento deixava passar a cabeça de Jehovah."

E' tambem pilherico:

"Não vês que estamos nus, Senhor?

Jehovah sacudiu a cabeça e, a custo, contendo o riso, cofiava as barbas brancas. Fingindo-se encolerizado e dando-se ares de austeridade, deixou escapar um brado altisono que foi ecoando pelas quebradas do *pago* edenico:

— Maldictos sejaes, filhos perjuros. Fugi das minhas vistas! e, recolheu-se ao Céo, rindo desbragadamente, rindo, rindo, a bom rir."

De mais bem poucas vezes se vê um livro parecer tanto com o seu autor. No livro como fóra delle, o sr. Castro é sempre o mesmo homem.

E expressão é sempre medida, meditada, o seu riso authentico é o mesmo riso que lá deparamos, um sorriso discreto, sem exaggeros nem espalhafatos, o seu humorismo, palestrando nada tem de caustico nem de mordaz. Tudo bem equilibrado nesse joven belletrista. Com respeito ao vernaculo, afóra alguns descuidos de revisão, não encara a D. Grammatica á maneira dessas nulidades eminentes que se *rebellam* e reproduzem a eterna fabula da raposa e das uvas. Para elle a D. Grammatica merece todos os respeitos devidos a uma senhora idosa e de bôa familia. Acha que revolução em arte ao envez de evolução é o maior contrasenso, porquanto nós somos do nosso tempo como Camões foi do delle independentemente da nossa vontade.

Dentro do livro, como fóra delle, a sua idiosyncrasia nada tem de pessimista ou amargo. Não tem nenhuma pretensão a destruir bastilhas ou inverter a ordem cosmica. Não. Para elle o mundo é isso mesmo que está ahi; a vida, essa mesma fantochada que assistimos ennojados ou divertidos, *apenas* deveria ser um *pouquinho* melhor.

Os seus personagens são, antes de mais nada, profundamente humanos.

Aquella incomparavel D. Alice, com a sua *candidez*, é simplesmente impagavel.

O sr. Fernando deve proseguir, deve continuar. Nada lhe falta: Talento, esforço, imaginação rica e proteiforme.

Eu, que não creio em critica literaria, que detesto o elogio mutuo, sinto-me, perfeitamente de accordo com as minhas convicções, na obrigação de vir publicamente encorajal-o, estimulal-o. E' que, apesar do profundo antagonismo que nos separa no modo de cada um de nós encarar as coisas, ha algo que nos une, nos approxima, solidariza e identifica: — O sonho.

Epaminondas Martins

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000

A mesma obra (Encadernada) .... 20$000

Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000

A mesma obra (Encadernada) .... 40$000

Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) .... Broch. 25$, enc. .... 30$000

Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º., tomo 2º., pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) .... Broch. 25$, enc. .... 30$000

Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) .... Broch. 30$000, enc. .... 35$000

Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25$000, enc. .... 30$000

Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. .... 25$000

Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro, P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc. .... 30$000

Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*, Broch. 16$000 enc. .... 20$000

Otto, Rothe — *Chimica Organica* — 1º Vol. tomo 1º 20$000 enc. .... 25$000

F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia* Broch. 20$000 enc. .... 25$000

P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*, 1º Vol. Broch. 25$000 enc. 30$000 2º Vol. Broch. 25$000 enc. .... 30$000

C. Pinto — *Parasitologia*, 1º Vol. Broch. 30$000 enc. 35$000 2º Vol. Broch. 30$000 enc. .... 35$000

EDIÇÕES A' VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000

Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000

Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 4$000

Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.) .... 5$000

Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.) .... 5$000

Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 5$000

Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000

Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.) .... 3$000

Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500

Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000

Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000

Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000

Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) .... 5$000

Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000

Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.) .... 5$000

Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000

Indice dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000

Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) .... 10$000

Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.) .... 20$000

Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Porf. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.) .... 10$000

Theatro do Tico-Tico — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000

O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) .... 18$000

Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho (Broch.) .... 18$000

Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000

Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000

Canto da Minha Terra. 2ª Edição. O. Marianno .... 10$000

Almas que soffrem. E. Bastos. (Broch.) .... 6$000

A Boneca vestida de arlequim. A. Moreyra. (Broch.) .... 5$000

Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500

Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes (Broch.) 16$, enc. .... 20$000

Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000

Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$ enc. .... 20$000

Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....

Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000

Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000

Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000

Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.) .... 2$000

Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart) .... 4$000

Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500

Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500

Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000

Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000

Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura) .... 1$500

Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000

Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição .... Broch. 25$, enc. .... 30$000

Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000

Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil*. .... 15$000

Moraes — *Sã Maternidade* .... 10$000

Celso Vieira — *Anchieta* .... 16$000

Wanderley — *Album Infantil* .... 6$000

Anesi — *Physiologia Cellular* .... 8$000

Alvaro Moreyra — *Adão e Eva* .... 8$000

A. Magne — *Selecta Latina* Broch. 12$000, enc. .... 15$000

Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia* — enc. .... 25$000

Heitor Pereira — *Anthologia de Autores Brasileiros* .... 10$000

Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.) .... 3$000

Pharmaceutico Ruy de Alencar Mattos, encarregado do Posto Medico em Brazilia.

Demetrio Abucater, commerciante em Brazilia.

Francisco Cunha Barros, director da Escola Territorial Masculina "Barreto de Menezes" — Brazilia.

"O MALHO" NOS ESTADOS

ONDE TERMINA O BRASIL E COMEÇA A BOLIVIA

Coronel José Cordeiro Barbosa, advogado e fundador da cidade de Brazilia.

Adan Parra, estimado photographo em Cobijo — Brazilia.

Luiz M. Paixão, do alto commercio da cidade de Brazilia.

* * *

General boliviano D. Frederico Roman, governador de Colonia.

Officinas Graphicas d'O MALHO